



*Embora não nos seja possível
sentar-nos aos pés do Mestre
como fez Maria, podemos
aprender com Ele e
ouvir Suas palavras
ao estudarmos
o Novo
Testamento
na Escola Dominical este ano. O Élder
Jay E. Jensen, da Presidência dos
Setenta, explica : “As
escrituras testificam
e ensinam sobre
Jesus Cristo. Quando
nos banqueteamos
com elas, passamos a
conhecer o Salvador e
Sua voz”. Ver “O Salvador
— o Mestre dos Mestres”,
página 14.*

A Liahona



**Aprender com Ele e
Ouvir Suas Palavras,
pp. 12, 14, 20**

**Três Escrituras Que Me Trazem
Esperança, p. 44**

Nós a Procuraremos, p. 52

**Ser Missionário Desde Já,
pp. 58, 68**



REPRODUÇÃO PROIBIDA

Eunice Ensinando ao Filho, Timóteo, as Escrituras Sagradas, de Sandy Freckleton Gagon

O Apóstolo Paulo elogiou Timóteo pelas seguintes qualidades: *“A fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Loide, e em tua mãe Eunice”* (II Timóteo 1:5).

Timóteo era um *“cooperador no evangelho de Cristo”* (I Tessalonicenses 3:2) e um fiel assistente de Paulo, que se referiu a ele da seguinte forma: *“Meu verdadeiro filho na fé”* (I Timóteo 1:2).



© 1993 IRI

Jesus à Porta, de Del Parson

*“Eis que estou à porta, e bato; se alguém
ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em
sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.*

Ao que vencer lhe concederei que se assente

*comigo no meu trono; assim como eu venci, e me
assentei com meu Pai no seu trono.*

*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz”
(Apocalipse 3:20–22).*



A Liahona, Janeiro de 2011

MENSAGENS

4 Mensagem da Primeira Presidência: O Senhor Precisa de Missionários
Presidente Thomas S. Monson

7 Mensagem das Professoras Visitantes: A História e Herança da Sociedade de Socorro

ARTIGOS

14 O Salvador — o Mestre dos Mestres
Élder Jay E. Jensen
O uso das escrituras por parte do Senhor para ensinar e fortalecer as pessoas é um exemplo para todos nós.

20 O Contexto Histórico do Novo Testamento
Thomas A. Wayment
Quem escreveu o Novo Testamento? Como chegou até nós?

26 Fundamental para Nossa Fé
Élder Dallin H. Oaks
Pode ser que nossos vizinhos não conheçam verdades importantes sobre nossa religião.

34 O que Há de Novo no Progresso Pessoal?
Elaine S. Dalton
A presidente geral das Moças explica algumas mudanças no Progresso Pessoal.

37 O Sacerdócio Aarônico — Maior do que Você Pensa
David L. Beck
O novo livreto Dever para com Deus pode ajudá-lo a aprender o evangelho, a colocá-lo em prática e a compartilhá-lo.

SEÇÕES

8 Coisas Pequenas e Simples

11 Nosso Lar, Nossa Família: O Poder Restaurador da Oração
Marcos A. Walker

12 Nossa Crença: A Escrituras Ensinam e Testificam sobre Jesus Cristo

40 Vozes da Igreja

74 Notícias da Igreja

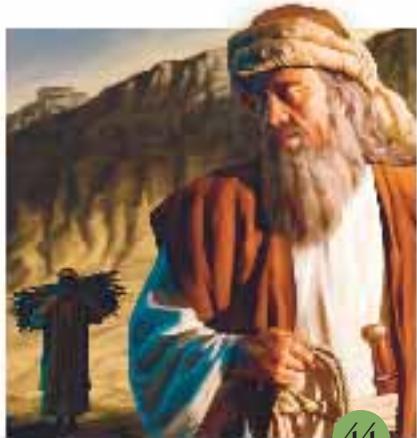
79 Ideias para a Reunião Familiar

80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Nunca Desamparados
Adam C. Olson

NA CAPA

Jesus, Maria e Marta, de Anton Dorph, cortesia da Galeria Hope.





44

44 Exemplos Antigos, Promessas Modernas

Nome omitido

Por que essas histórias, que têm milhares de anos, são tão significativas para mim hoje.

47 O Evangelho em Minha Vida: Da Crença ao Conhecimento

Chiao-yi Lin



*Veja se consegue encontrar a liahona oculta nesta edição.
Dica: Amizade*

53



48 Direto ao Ponto

50 Do Campo Missionário: Na Presença de Anjos

Samuel Gould

52 Cremos

Presidência Geral das Moças
Precisamos crer nos padrões e valores e buscar essas coisas para termos a força e o poder do Espírito Santo.

53 Tornar-se um Homem Fiel do Sacerdócio

Presidência Geral dos Rapazes
Sabemos que vocês podem fazer coisas grandiosas ao tornarem-se homens fiéis do sacerdócio.

54 Linha sobre Linha: Regras de Fé 1:13

55 Se Eu Fosse Você, Iria ao Seminário

Lisa Pace

A sugestão de minha amiga mudou minha vida.

56 Nosso Espaço

57 Pôster: É Bom Ser Importante

58 Eu Quero Ser um Missionário?

Loran Cook

Não sabe bem como se preparar para a missão? Aqui vão cinco sugestões.



68

60 O Melhor Brigham Young

Karen A. Kimball

A fala sobre Brigham Young estava errada. O que Kathy poderia fazer?

62 Testemunha Especial: Como Construir um Alicerce Espiritual?

Élder Neil L. Andersen

63 Nossa Página

64 Tempo de Compartilhar: As Escrituras São a Palavra de Deus

JoAnn Child e Cristina Franco

66 Histórias de Jesus: Jesus Quando Criança

Diane L. Mangum

68 Onde Está Isabelle?

Susan Denney

Isabelle desaparecera em seu próprio batismo na hora da fotografia!

70 Para as Criançinhas

JANEIRO DE 2011 VOL. 64 Nº 1
A LIAHONA 09681 059

Revista Oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Paul B. Pieper

Consultores: Stanley G. Ellis, Christoffel Golden Jr., Yoshihiko Kikuchi

Diretor Administrativo: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Vincent A. Vaughn

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

Editor Associado: Ryan Carr

Editores Adjuntos: Susan Barrett

Equipe Editorial: David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Larry Hiller, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell

Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M. Mooy, Ginny J. Nilson

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

Tradução: Edson Lopes

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, consulte o centro de distribuição local em seu país ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas para *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou mande e-mail para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, cingalês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, hindi, húngaro, holandês, indonês, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2011 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

January 2011 Vol. 64 No. 1. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

Mais na Internet

Liahona.LDS.org

PARA OS ADULTOS

O Salvador era o Mestre dos mestres (ver a página 14). **Para melhorar sua habilidade didática**, visite www.teaching.LDS.org.



PARA OS JOVENS



Nesta edição, **veja o que há de novo no Progresso Pessoal e no Dever para com Deus** (páginas 34 e 37). Em seguida, visite os respectivos sites em www.PersonalProgress.LDS.org e www.DutytoGod.LDS.org.

PARA AS CRIANÇAS



Dê uma olhada em "Fazer Amigos em Todo o Mundo" na página 72 e depois **experimente uma versão on-line do jogo** em inglês no site www.Liahona.LDS.org.

Agora há trabalhos artísticos infantis expostos no Museu de História da Igreja em Salt Lake City, e todas essas obras podem ser vistas on-line em www.Liahona.LDS.org.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em www.Languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página do artigo.

Ativação , 40	Família , 26, 48	Oração , 48, 56, 62
Bênçãos do sacerdócio , 42	Fé , 44, 58	Progresso Pessoal , 34
Bondade , 57, 58, 70	História da Família , 8	Proteção Divina , 50
Chamados na Igreja , 43	Honestidade , 60	Revelação , 26
Conversão , 41, 56	Integração , 8	Sacerdócio Aarônico , 37
Coragem , 60	Jesus Cristo , 14, 66, 80	Seminário , 55
Dever para com Deus , 37	Livro de Mórmon , 47, 56	Serviço , 58, 62
Ensino , 14	Mídia , 48	Sociedade de Socorro , 7
Ensino familiar , 42	Mutual , 52	Testemunho , 49, 55, 56
Escrituras , 12, 20, 44, 47, 62, 64	Novo Testamento , 20	Trindade , 26
	Obediência , 50	Virtude , 54
	Obra missionária , 4, 41, 50, 58, 68	



Presidente
Thomas S. Monson

O SENHOR PRECISA DE MISSIONÁRIOS

Na conferência geral de outubro passado pedi mais missionários. Todo rapaz digno e capaz deve preparar-se para servir em uma missão. Esse serviço é um dever do sacerdócio — uma obrigação que o Senhor espera de nós, que tanto recebemos Dele. Rapazes, eu os admoesto a prepararem-se para servir como missionários. Mantenham-se limpos, puros e dignos de representar o Senhor. Mantenham sua saúde e suas forças. Estudem as escrituras. Onde for possível, participem do seminário ou do instituto. Procurem conhecer bem o guia missionário *Pregar Meu Evangelho*.

Moças, embora não tenham a mesma responsabilidade de servir como missionárias de tempo integral, como os rapazes do sacerdócio têm, vocês também fazem uma valiosa contribuição como missionárias, e ficamos felizes quando decidem servir.

Aos irmãos e às irmãs de mais idade, lembro que o Senhor necessita de um número muitíssimo maior de vocês no serviço missionário

de tempo integral. Aos que ainda não estão na idade de servir como casal missionário, peço-lhes que se preparem agora para o dia em que você e seu cônjuge poderão fazê-lo. Há poucas ocasiões em sua vida em que desfrutarão o doce espírito e a satisfação de servirem juntos em tempo integral na obra do Mestre.

Alguns de vocês talvez sejam tímidos por natureza ou se considerem incapazes de aceitar um chamado para servir. Lembrem que esta é a obra do Senhor e, quando estamos a serviço do Senhor, temos o direito de receber a ajuda Dele. O Senhor moldará o ombro para que suporte o fardo nele depositado.

Outras pessoas, ainda que dignas para servir, talvez achem que há prioridades mais importantes. Lembro-me bem da promessa do Senhor: “Porque aos que me honram honrarei” (1 Samuel 2:30). Nenhum de nós honrará mais o Pai Celestial e o Salvador do que servindo como missionários dedicados e compassivos.

Um exemplo desse tipo de serviço

foi a experiência missionária de Juliusz e Dorothy Fussek, que foram chamados para servir como missionários na Polônia. O irmão Fussek nasceu na Polônia. Falava o idioma. Amava o povo. Já a irmã Fussek era inglesa, pouco conhecia a respeito da Polônia e nada sabia sobre aquele povo. Cheios de confiança no Senhor, iniciaram sua designação. Era um trabalho solitário, e a tarefa a cumprir era imensa. Naquela época, ainda não havia nenhuma missão na Polônia. A designação confiada aos Fussek foi preparar o caminho para a criação de uma missão.

O élder e a irmã Fussek se deseperaram diante da importância dessa designação? Nem por um segundo. Sabiam que o chamado vinha de Deus. Oraram para receber Seu auxílio divino e dedicaram-se de corpo e alma ao trabalho.

Certa vez, eu, o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e o Élder Hans B. Ringger, na época, dos Setenta, acompanhados pelo Élder Fussek, nos reunimos com



o ministro polonês responsável pelos assuntos religiosos, Adam Wopatka. Ele nos disse: “Sua Igreja é bem-vinda aqui. Podem construir suas capelas e mandar seus missionários. Esse homem”, apontando para Juliusz Fussek, “serviu muito bem a sua Igreja. Vocês podem ser gratos por seu exemplo e trabalho”.

Assim como os Fussek, façamos o que devemos fazer no serviço do Senhor. Então poderemos, juntamente com Juliusz e Dorothy Fussek, repetir em uníssono o Salmo:

“O meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra.

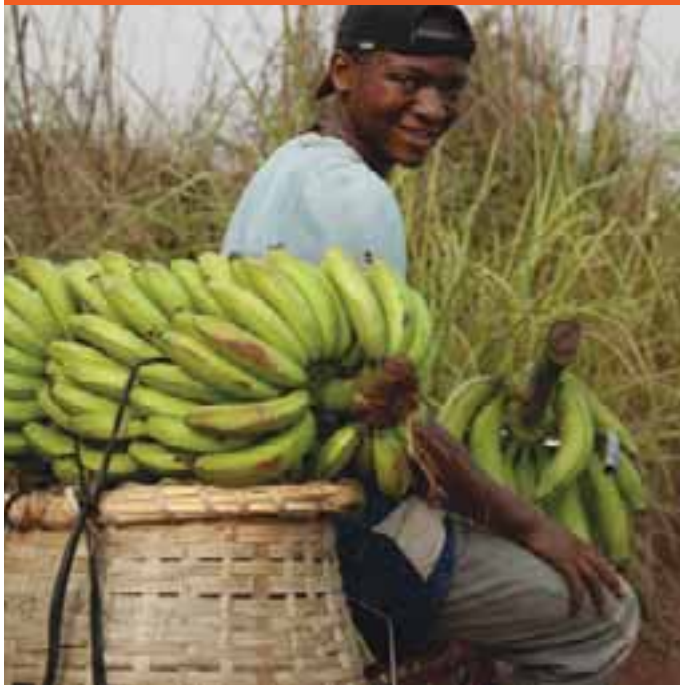
(...) Aquele que te guarda não tosquenejará.

Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel” (Salmos 121:2–4). ■

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

O guia *Ensino, Não Há Maior Chamado* declara: “Conte uma experiência pessoal que ilustre como a prática de um princípio do evangelho abençoou sua vida. Convide os alunos para relatarem brevemente suas próprias experiências” (1999, p. 159). Leia esta mensagem e depois pergunte aos membros da família quem, segundo o Presidente Monson, deve servir numa missão. Relate experiências pessoais que você ou outras pessoas tiveram no serviço missionário de tempo integral. Se preferir, fale de seus projetos para sair em missão no futuro. Peça aos membros da família que exponham seus planos e suas experiências positivas.

JOVENS



De Bicicleta Rumo ao Futuro Peter Evans e Richard M. Romney

Muitos rapazes se preparam financeiramente para servir como missionários. Na África, parte da preparação consiste em ganhar dinheiro suficiente para tirar o passaporte. Sedrick Tshiambine foi bastante empreendedor para conseguir a quantia necessária: vendeu bananas na traseira de uma bicicleta.

Sedrick mora em Luputa, República Democrática do Congo. É um dos 45 rapazes do distrito de Luputa que estão trabalhando para economizar dinheiro para tirar o passaporte a fim de saírem em missão. Nesse país, um passaporte custa 250 dólares, dois terços do custo de construção de uma casa.

Mas Sedrick não se deixou intimidar. Ganhou essa quantia percorrendo de bicicleta de 15 a 30 quilômetros de Luputa até cidadezinhas do interior, onde comprava as bananas, e depois atravessando a tórrida savana africana de volta para a cidade, com a bicicleta cheia de frutas para vender. Todas as semanas, viajava cerca de 180 quilômetros em estradas de terra e só caiu uma vez, por causa da carga mal distribuída.

Por seu trabalho, Sedrick ganhava cerca de 1,25 dólares por semana — ou 65 dólares por ano. Demorou quatro anos para economizar o bastante para tirar o passaporte, mas agora ele sabe que a missão de tempo integral está garantida em seu futuro, pois está financeiramente preparado para atender ao chamado para servir.

CRIANÇAS

Vou-me Preparar Ainda Jovem

Para ajudar as crianças a lembrarem-se do chamado para servir do Presidente Monson, faça uma cópia deste certificado, imprima-o em LDS.org ou confeccione seu próprio certificado a ser assinado pelas crianças e guardado como lembrança, seja na parede do quarto ou no diário.



VOU-ME PREPARAR

Fui chamado pelo Presidente Thomas S. Monson para me preparar para a missão. Vou:

- Manter-me limpo, puro e digno de representar o Senhor;
- Conservar a saúde e o vigor;
- Orar e estudar as escrituras.

Vou me preparar para servir em uma missão.

(assinatura)



A História e Herança da Sociedade de Socorro

Estude este material e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visitar. Use as perguntas para ajudar a fortalecer as irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro faça parte da vida delas.

Eliza R. Snow lembrava-se de ouvir o Profeta Joseph Smith ensinar: “Embora o nome [Sociedade de Socorro] seja de uso recente, a instituição é de origem antiga”.¹

O Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, visitaram Joseph Smith e, por seu intermédio, restauraram a plenitude do evangelho na Terra. A Sociedade de Socorro fez parte dessa restauração. A organização da Igreja não estava completa até as mulheres se organizarem.²

Nos próximos meses, cada Mensagem das Professoras Visitantes nos dará a oportunidade de aprender mais sobre a história da Sociedade de Socorro e seu papel no evangelho restaurado. Por muitos motivos, a compreensão de nossa história é não apenas importante, mas *essencial*.

Primeiramente, essa compreensão de nossa história nos inspira a ser as mulheres de Deus que precisamos ser. Ao seguirmos o exemplo de mulheres nobres da Igreja, podemos aprender com o passado como enfrentar o futuro.³

Em segundo lugar, nossa história ensina que os mesmos princípios que existiram nos primórdios da Igreja são nossos princípios fundamentais hoje. Esse conhecimento e nossos propósitos — aumentar a fé e a retidão pessoal, fortalecer a família e o lar, e ajudar os necessitados — fazem a ponte entre nosso passado e presente.

Em terceiro lugar, ao valorizarmos nossa história, poderemos partilhar melhor nossa herança espiritual. O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, afirmou: “Vocês passam o legado adiante ao ajudarem outras irmãs a receber no coração o dom da caridade. (...) A história da Sociedade de Socorro está gravada em palavras e números, mas a sua herança é passada de coração a coração”.⁴

Por fim, a compreensão de nossa história nos ajuda a tornar-nos uma parte eficaz do futuro da Sociedade de Socorro. O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) explicou: “Sabemos que as mulheres que têm profunda gratidão pelo passado se preocuparão em construir um futuro digno”.⁵

Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro.

O Que Posso Fazer?

1. O que posso fazer para ajudar as irmãs que visito a receberem o dom da caridade?

2. O que posso começar a fazer este mês para ajudar a construir um futuro digno para mim mesma? E para minha família? E para os outros?

Accesse www.reliefsociety.LDS.org para mais informações.

Das Escrituras:

Ester 9:28–29;
Romanos 16:1–2;
Alma 37:8;
Morôni 7:45–47

De Nossa História

“A Sociedade de Socorro é a organização do Senhor para as mulheres.”⁶ Em suas atribuições de profeta, Joseph Smith organizou a Sociedade de Socorro em 17 de março de 1842. O pequeno grupo, tão diverso, presente àquela primeira reunião era formado por mulheres dedicadas e, portanto, parecidas com as irmãs da Sociedade de Socorro de hoje. “As mais novas eram três adolescentes, e a mais velha, uma senhora na casa dos cinquenta anos. Onze das mulheres eram casadas, duas eram viúvas, seis eram solteiras, e o estado civil de uma delas é desconhecido. Sua origem e seu grau de instrução variavam bastante, assim como suas condições financeiras. Sua diversidade viria a multiplicar-se exponencialmente à medida que o número de membros da organização continuasse a crescer, mas as irmãs eram unidas e assim permaneceram.”⁷

NOTAS

1. Eliza R. Snow, “Female Relief Society”, *Deseret News*, 22 de abril de 1868, p. 81.
2. Ver *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 474.
3. Ver L. Tom Perry, “O Modo Antigo de Encarar o Futuro”, *A Liahona*, novembro de 2009, pp. 73–76.
4. Henry B. Eyring, “O Legado Duradouro da Sociedade de Socorro”, *A Liahona*, novembro de 2009, pp. 124–125.
5. Spencer W. Kimball, “Privileges and Responsibilities of Sisters”, *Ensign*, novembro de 1978, p. 102.
6. Spencer W. Kimball, “Relief Society—Its Promise and Potential”, *Ensign*, março de 1976, p. 4.
7. Jill Mulvay Derr, Janath Russell Cannon e Maureen Ursenbach Beecher, *Women of Covenant*, 1992, p. 28.



Coisas Pequenas e Simples

“É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6).



MANEIRAS DE AJUDAR OS MEMBROS NOVOS A SENTIREM-SE BEM-VINDOS

- Apresente-se aos membros novos da ala ou do ramo e esforce-se para sentar ao lado deles nas aulas e na reunião sacramental.
- Esforce-se para lembrar o nome deles.
- Os líderes do sacerdócio e os membros da presidência da Escola Dominical e da Sociedade de Socorro podem pedir aos membros novos que se apresentem antes do início das aulas.
- Ofereça-se para auxiliar na mudança dos recém-chegados e em sua adaptação.
- Convide-os para atividades da ala ou do ramo.
- Seja um amigo! Continue a familiarizar-se com os membros novos nas semanas e nos meses seguintes.

Envolver-se no Trabalho de História da Família

Talvez você seja o único membro da Igreja em sua família e iniciante no trabalho de história da família. Ou talvez outras pessoas da família já tenham feito boa parte do trabalho de história da família e das ordenanças do templo por seus antepassados. Seja qual for sua situação, ainda há muitas formas de contribuir para esse trabalho tão importante.

Caso não saiba exatamente como começar, inicie com o que conhece melhor: Você mesmo. Afinal, a história da família não trata apenas de seus entes queridos falecidos. Envolve também o registro de sua própria história pessoal à medida que você a vive. Aqui estão algumas sugestões para começar:

- Arranje uma caixa e guarde nela alguns de seus registros importantes: Certidão de nascimento, diplomas, prêmios, diários, fotografias — qualquer coisa representativa de sua vida.
- Caso tenha acesso a escâner, cogite escanear velhas fotografias para criar cópias digitais de retratos importantes.
- Mantenha um diário de pensamentos, sentimentos e

acontecimentos inspiradores de sua vida.

- Entreviste familiares para registrar a história da vida deles. Comece com seu parente vivo mais idoso. Faça perguntas do tipo: Como recebeu seu nome? Quais eram suas tradições familiares na época de sua juventude e mais tarde na vida? O que pode dizer-me sobre os talentos especiais e as características da família? As histórias compiladas de familiares serão um tesouro familiar para as gerações futuras.
- Abra uma conta em www.NewFamilySearch.org e insira as informações genealógicas que coletar sobre si mesmo e seus familiares. Tutoriais online o ajudarão passo a passo.
- Se possível, vá ao templo para realizar as ordenanças por seus antepassados.

Caso tenha dúvidas sobre o trabalho de história da família, o consultor de história da família de sua ala ou seu ramo poderá ajudar.



TESOUROS CELESTES

“Quando pesquisamos nossa própria linhagem, passamos a nos interessar mais do que por simples nomes ou pela quantidade de informações que enviamos ao templo. Nosso interesse faz com que nosso coração se volte para nossos antepassados — procuramos encontrá-los, conhecê-los e servi-los.

Assim ajuntamos tesouros no céu.”

Presidente Boyd K. Packer, presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “Sua História Familiar: — Como Começar”, A Liahona, agosto de 2003, p. 17.



HISTÓRIA DA IGREJA NO MUNDO



Hungria

Embora o primeiro missionário da Igreja tenha chegado à Hungria em 1885, não teve muito sucesso lá e foi embora após cerca de três meses. O primeiro húngaro da Igreja, pelo que se tem notícia, Mischa Markow, foi batizado em Constantinopla em 1887. Tempos depois, ele serviu como missionário na Europa, mas em seguida foi expulso de Belgrado e, depois, da Hungria, por causa de suas pregações.

Por muitos anos, o clima político da Hungria limitou a obra missionária lá. Na década de 1980, muitos húngaros pesquisaram sobre a Igreja ao ouvirem falar dela e, no fim de 1986, as autoridades governamentais húngaras permitiram a entrada de missionários no país.

Desde essa época, o trabalho missionário tem sido coroado de grande êxito. O Livro de Mórmon foi publicado em húngaro em 1991, e a primeira estaca foi criada em 2006.

A sede do Parlamento húngaro, inaugurada em 1904, fica às margens do rio Danúbio em Budapeste.



A IGREJA NA HUNGRIA

Número de membros	4.594
Missões	1
Estacas	1
Distritos	2
Alas e Ramos	21



COMO LIDAR COM A ADVERSIDADE

Quando eu e minha família vivemos o evangelho, isso nos ajuda a vencer as tentações. Sei que, por meio do jejum, do pagamento do dízimo e das orações diárias — em conjunto com a esperança na Expição de Jesus Cristo — podemos vencer as tentações.

Mas isso não quer dizer que nossa vida estará isenta de adversidades. Também aprendi que, quanto mais obstáculos enfrentarmos, mais faremos jus a bênçãos e mais aprenderemos com nossas experiências. Gosto de pensar na adversidade como o vento que faz a pipa alçar voo. Quanto mais forte for o vento, mais alto ela voará.

Chhoeun Ravuth, Camboja



Howard W. Hunter



Gordon B. Hinckley



Thomas S. Monson



Joseph Smith



Brigham Young



Ezra Taft Benson



Spencer W. Kimball



Harold B. Lee



Joseph Fielding Smith



David O. McKay



George Albert Smith



Heber J. Grant



Joseph F. Smith

Presidentes da Igreja

Até que ponto você conhece a biografia dos presidentes da Igreja? Faça este teste e descubra. As respostas estão abaixo.

1. Depois de Joseph Smith, quem serviu pelo período mais curto como apóstolo antes de tornar-se presidente da Igreja?
2. Quem serviu por mais tempo como Autoridade Geral?
3. Quem serviu por mais tempo como presidente da Igreja?
4. Quem foi o único presidente da Igreja nascido fora dos Estados Unidos?
5. Antes do Presidente Thomas S. Monson, quem foi o único presidente da Igreja a ter servido como bispo?
6. Quem serviu como missionário no que hoje conhecemos como Havaí com apenas quinze anos de idade?
7. Quem atuou como ministro da Agricultura dos Estados Unidos enquanto servia também como apóstolo?
8. Quem foi o presidente da Igreja de maior longevidade?
9. Quem quebrou ossos dos braços e das pernas, cortou o pé acidentalmente com um machado, foi mordido por um cão raivoso, ficou com as pernas feridas por árvores em queda, quase morreu de septicemia, quase se afogou, quase morreu congelado e sobreviveu à colisão de um trem em alta velocidade?



John Taylor



Wilford Woodruff



Lorenzo Snow

Respostas:

1. Brigham Young, doze anos
2. David O. McKay, quase 64 anos
3. Brigham Young, 30 anos

4. John Taylor, nascido em Milnthorpe, Inglaterra
5. Howard W. Hunter
6. Joseph F. Smith

7. Ezra Taft Benson
8. Gordon B. Hinckley, que viveu 97 anos.
9. Wilford Woodruff

O PODER RESTAURADOR DA ORAÇÃO

Marcos A. Walker

Ainda me lembro do que senti ao ver lágrimas de arrependimento nos olhos de meu filho, Arián, na época com dez anos de idade.

Ele brincava com o irmão mais velho, Joel, de doze anos, no quarto,

entre os meninos.

Arián, que tremia a olhos vistos e chorava após a briga com o irmão, deu-me uma resposta extremamente malcriada. Corrigi-o duas vezes (o desentendimento passara a ser comigo), mas a situação só piorava.

Ele estava descontrolado, com o rosto ruborizado e trêmulo. Eu estava prestes a sair do sério, mas sabia que tinha de haver uma solução sem gritos de minha parte.

O princípio da oração veio-me com rapidez à mente. Sim, aquela era a resposta. Assim, levei-o até meu quarto, fechei a porta e disse: “Arián, vamos nos ajoelhar, e vou fazer uma oração ao Pai Celestial”.

Ambos nos ajoelhamos, enquanto o choro zangado dele continuava. Orei com o objetivo de tentar ajudar meu filho. No meio da oração, percebi que seus soluços estavam diminuindo. As lágrimas que lhe escorriam pelo rosto eram então de arrependimento.

Ao terminarmos nossa oração, Arián ergueu os olhos e perguntou: “Pai, pode me perdoar?” Abraçamo-nos, e não pude conter as lágrimas. Minha alma encheu-se

quando de repente se desentenderam, e tive que intervir para separar a briga. Talvez por causa da idade, os atritos tinham-se tornado frequentes



O DOM DA ORAÇÃO

“A oração é um dom celestial concedido a cada alma por nosso Pai Celeste. Pense

nisto: O absoluto Ser Supremo, o personagem que tudo sabe, tudo vê, que tudo pode, incentiva você e a mim, por mais insignificantes que sejamos, a conversar com Ele como nosso Pai. (...)

Não importa nossa situação, quer sejamos humildes ou arrogantes, pobres ou ricos, livres ou escravizados, instruídos ou ignorantes, amados ou desamparados, podemos nos dirigir a Ele. Não precisamos de hora marcada. Nossa súplica pode ser breve ou pode ocupar todo o tempo que for necessário. Pode ser uma longa expressão de nosso amor e gratidão, ou um pedido urgente de ajuda. Ele criou universos inumeráveis e colocou mundos neles, mas ainda assim, você e eu podemos conversar com Ele pessoalmente, e Ele sempre nos dará uma resposta.”

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Dom Celestial da Oração”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 8.

de paz e amor. Arián não disse mais nada, mas eu sabia que ele sentira o poder restaurador da oração e que o Espírito Santo lhe penetrara o coração.

Ele não só passou a conhecer o poder da oração, mas adquirira um testemunho desse poder. ■



AS ESCRITURAS

ENSINAM E TESTIFICAM SOBRE JESUS CRISTO

As escrituras trazem conselhos de profetas, relatos inspirados da interação de Deus com a humanidade e revelações de Deus a Seus profetas. As escrituras ensinam que somos filhos do Pai Celestial, que nos ama. Como parte de Seu plano para nossa felicidade eterna, viemos à Terra. Enquanto estamos aqui, as escrituras servem de elo entre nós e o Pai Celestial e Jesus Cristo.

O propósito primordial das escrituras é testificar a respeito de Cristo, ajudando-nos a achegar-nos a Ele e a receber a vida eterna (ver João 5:39). Os profetas modernos nos aconselham a estudar as escrituras diariamente, tanto individualmente quanto em família. O Presidente Thomas S. Monson exortou-nos: “[Estudem] diariamente as escrituras. Ler muito de uma vez só não dá nem de longe tão bons resultados como a leitura e aplicação diária das escrituras a nossa vida. Familiarizem-se com as lições que as escrituras ensinam. (...) Estudem-nas como se fossem dirigidas a vocês, porque, na verdade, são”.¹

Por meio das palavras das escrituras, podemos conhecer e amar nosso

Pai Celestial e o Salvador Jesus Cristo. Podemos ler Seus mandamentos e, conseqüentemente, aprender a distinguir o certo do errado. Ganhamos força para resistir à tentação de pecar. Aumentamos nosso desejo de obedecer às leis de Deus. As escrituras nos consolam e nos ensinam enquanto estamos na Terra e mostram-nos o caminho de volta a nosso lar celestial.

NOTA

1. Thomas S. Monson, “Dê o Melhor de Si”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 68.

Para mais informações, ver *Princípios do Evangelho*, 2009, pp. 45–51, e *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 67–71.

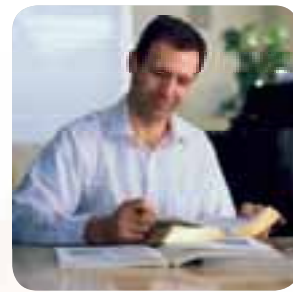
“O propósito central de toda escritura é encher nossa alma de fé em Deus, o Pai, e em Seu Filho Jesus Cristo.

(...) A fé vem pelo testemunho do Santo Espírito a nossa alma, de Espírito para espírito, quando ouvimos ou lemos a palavra de Deus. E a fé amadurece quando nos banqueteamos continuamente na palavra.

(...) Estudem as escrituras cuidadosa e deliberadamente. Ponderem-nas e orem a respeito delas. As escrituras são revelação e proporcionam mais revelação.”

Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “A Bênção das Escrituras”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 34.

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias aceitam as seguintes escrituras:



“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça” (II Timóteo 3:16).

1. A Bíblia é um conjunto de escrituras sagradas que contém revelações de Deus a profetas antigos da Terra Santa. Nossa oitava regra de fé afirma: "Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente".



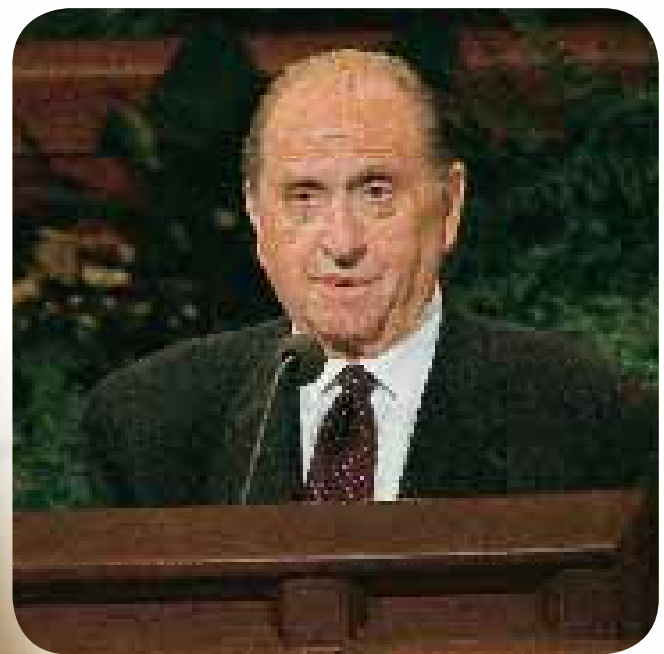
2. O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo contém revelações de Deus a antigos profetas das Américas. Ele contém a plenitude do evangelho de Jesus Cristo (ver D&C 20:9).



3. Doutrina e Convênios é um livro de revelações sobre a Restauração do evangelho de Jesus Cristo, concedidas a profetas modernos a partir de Joseph Smith.



4. A Pérola de Grande Valor contém revelações adicionais de Deus a Moisés, Abraão e Joseph Smith.



5. Deus continua a revelar verdades aos profetas vivos por meio da inspiração do Espírito Santo. Essas verdades são consideradas escritura (ver D&C 68:4). Chegam a nós principalmente na conferência geral, realizada no primeiro fim de semana de abril e de outubro, quando os membros da Igreja do mundo inteiro ouvem discursos de nosso profeta e de outros líderes da Igreja. ■

EM SENTIDO HORÁRIO, A PARTIR DO AITO, À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE DEREK ISRAELSEN © 2002; CRISTO NO GETSÊMANI, DE HARRY ANDERSON © IRI; TRÊS NEFITAS, DE GARY KAPP © 1996 IRI; JESUS CRISTO APARECE AO PROFETA JOSEPH SMITH E OLIVER COWDERY, DE WALTER RANE, CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA; A PRIMEIRA VISÃO, DE DEL PARSON © 1987 IRI; FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND © IRI; ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE CHRISTINA SMITH © IRI



Élder Jay E. Jensen
Da Presidência dos Setenta

O Salvador

O MESTRE DOS MESTRES

Devemos banquetear-nos com as palavras de Cristo — as escrituras — e, assim como Ele, precisamos usá-las para ensinar e fortalecer o próximo.

Sob a direção de Seu Pai, Jesus Cristo criou mundos incontáveis. Ele era o grande Jeová, o Deus do Velho Testamento. Nasceu de uma mãe mortal, Maria, e de Deus, o Pai Eterno. Foi o ser mais grandioso que já viveu na Terra. Ele disse: “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra” (João 4:34).

Sua mensagem e Seu ministério foram declarações inequívocas de que Ele é Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Messias prometido.

Em Seus ensinamentos, Ele citava com frequência passagens do Velho Testamento. Usou as escrituras para preparar-se para Seu ministério, para resistir ao mal e às tentações, para honrar profetas do passado e confirmar a legitimidade de suas palavras, e para fortalecer as pessoas. Valendo-nos de Seu exemplo, podemos aprender a usar as escrituras com mais eficácia em nossas

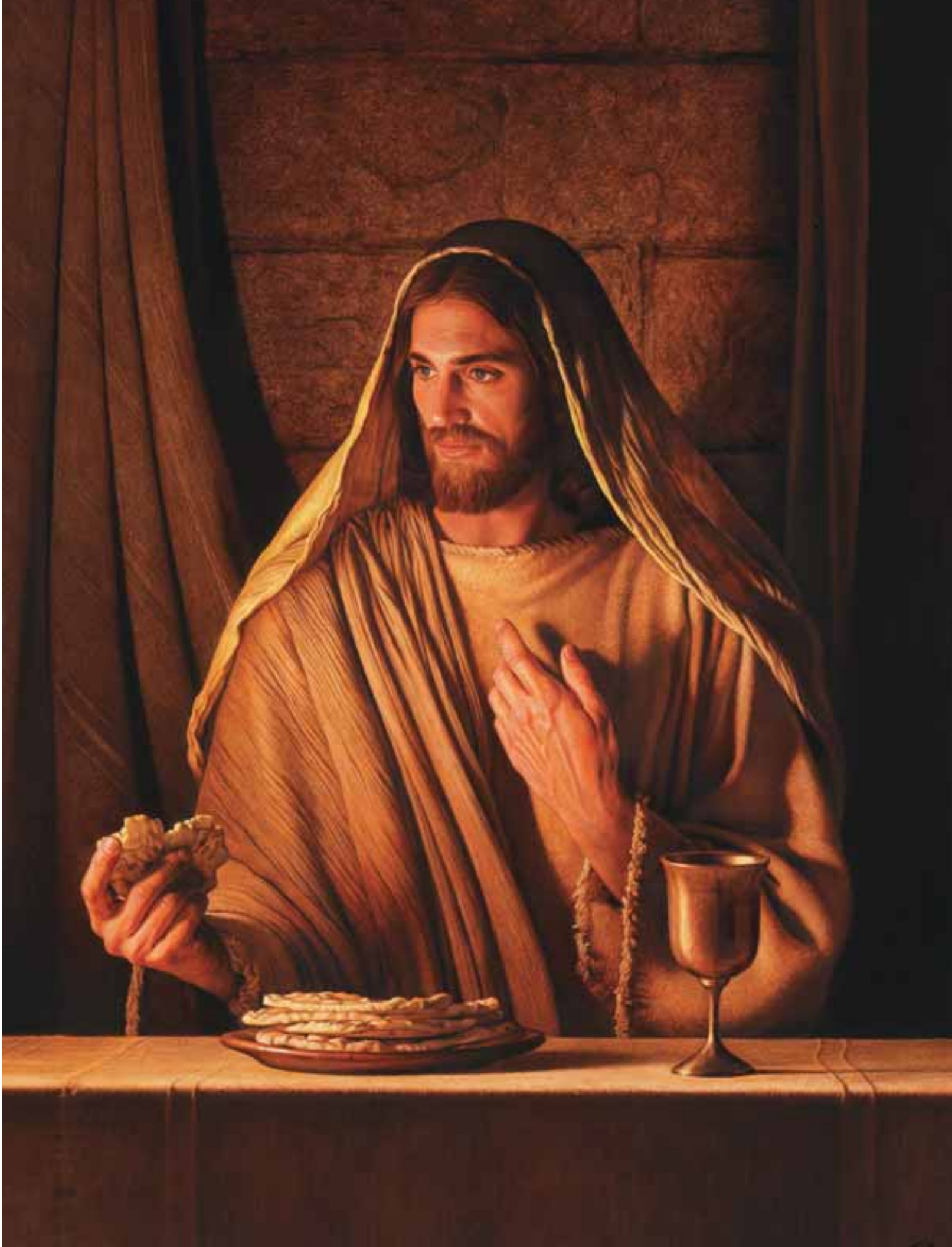
responsabilidades como pais, líderes e professores — afinal, Ele deixou um exemplo perfeito em todas as coisas, inclusive ao ensinar, como Mestre dos mestres.

Preparação para o Ministério

Quando o Senhor veio à Terra, foi-Lhe posto na mente um véu de esquecimento, assim como aconteceu conosco, mas Ele, assim como nós, progrediu de graça em graça (ver D&C 93:11–17). Ele foi ensinado por Seu Pai Celestial (ver João 8:28; 12:49) e por professores mortais. Como o Élder James E. Talmage (1862–1933), do Quórum dos Doze

Apóstolos, salientou: “Nosso conhecimento da lei judaica naquela época justifica a inferência de que o Menino foi bem ensinado sobre a Lei e as Escrituras, pois tal era o costume. Ele acumulou conhecimento através do

“Eu sou o pão da vida;
aquele que vem a mim
não terá fome, e quem
crê em mim nunca
terá sede.”





estudo e adquiriu sabedoria através da prece, [da] meditação e [do] esforço”.¹

Desde Sua tenra infância até o início de Seu ministério público, a única história que conhecemos Dele é o episódio em que ensinou no templo, aos doze anos de idade, demonstrando sabedoria e conhecimento inusitados. “Passados três dias [José e Maria] o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os” (Lucas 2:46). A Tradução de Joseph Smith esclarece esse versículo e indica que os doutores estavam ouvindo Jesus e fazendo

“Passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores [ou mestres], ouvindo-os, e interrogando-os.”

perguntas a *Ele*.

Sua progressão no conhecimento antes do início do ministério exemplifica o conselho que Ele deu a Hyrum Smith em 1829: “Não procures pregar minha palavra, mas primeiro procura obter minha palavra e então tua língua será desatada; e então, se o desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens” (D&C 11:21).

Nós também podemos estudar as escrituras em busca de conhecimento e inspiração ao começarmos nosso ministério, quer se trate de um novo chamado, uma nova responsabilidade (como a paternidade/maternidade) ou simplesmente uma aula na reunião familiar.

Resistir ao Mal e à Tentação

No início de Seu ministério, Jesus foi tentado pelo diabo. Duas das três tentações começavam com uma farpa de dúvida: “Se tu és o Filho de Deus” (Mateus 4:3, 6). Para resistir a Satanás, o Salvador citou três passagens do Velho Testamento, dizendo: “Está escrito (...)” (versículos 4, 7, 10).

Também ensinou Seus seguidores a vencer o mal por meio de exemplos das escrituras. Para ensinar as pessoas a resistirem ao mal ou a enfrentarem consequências difíceis, o Mestre dos mestres citou uma história do Velho Testamento: “No dia do juízo, haverá menos rigor para

o país de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade [aqueles que rejeitaram o evangelho]” (Mateus 10:15).

A palavra de Deus terá um poder protetor inerente, se a seguirmos. “Todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los” (1 Néfi 15:24).

Uma de minhas escrituras favoritas para resistir a Satanás hoje é este versículo: “Meus olhos estão sobre vós. Estou no meio de vós” (D&C 38:7). Ela derruba definitivamente a falsa ideia de que “ninguém vai saber”.

Honrar Profetas do Passado

O Salvador prestou reconhecimento aos profetas da antiguidade e citou suas palavras. Nesta dispensação, deu a Sidney Rigdon o mandamento de “[citar] os santos profetas para comprovar as palavras [de Joseph Smith]” (D&C 35:23).

Para reverenciar profetas do Velho Testamento e testificar a respeito deles, o Salvador citou Noé (ver Mateus 24:37–38); Abraão (ver Lucas 16:22–31; João 8:56–58); Abraão, Isaque e Jacó (ver Mateus 8:11); Moisés (ver João 5:46); Davi (ver Lucas 6:3); Elias (ver Lucas 4:25–26); e Isaías (ver Lucas 4:16–21; João 1:23). Também honrou e apoiou Seu contemporâneo, João Batista (ver Mateus 11:7–11).

No Sermão da Montanha, o Salvador fez alusões importantes a profetas do Velho Testamento e a ensinamentos lá contidos sobre Ele. Um exemplo disso são as correlações existentes entre os enunciados das Bem-Aventuranças (ver Mateus 5:3–11) e Isaías 61:1–3.²

Nós também podemos honrar profetas do passado e da atualidade ao considerarmos seus ensinamentos o que de fato são: A palavra e vontade do Senhor (ver D&C 68:4). Ao nos prepararmos para ensinar usando as

escrituras, temos que procurar, em espírito de oração, princípios que possamos aplicar às pessoas que ensinamos.

Fortalecer o Próximo

Uma mensagem particularmente significativa na vida do Mestre é o sermão do “pão da vida” (ver João 6). Ele ilustra Seu domínio e uso das escrituras, bem como a relevância delas para nós.

Um dia antes de proferir aquela mensagem, o Senhor realizara o milagre de alimentar cinco mil pessoas, o que Lhe trouxe mais seguidores (ver João 6:5–14). Ainda que aquele e outros milagres não bastassem para levar as pessoas a serem Nele, Ele declarou abertamente no sermão do pão da vida quem era Ele. Aquele sermão serviu para instruir Seus apóstolos, principalmente Pedro, cujo testemunho foi fortalecido (ver os versículos 63–71).

O Mestre dos mestres citou um acontecimento do Velho Testamento como introdução do sermão do pão da vida:

“Moisés não vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.



O MESTRE DOS MESTRES

“O Salvador é o Mestre dos mestres. Os ensinamentos de Jesus Cristo constituem um tratado didático jamais igualado ou superado por ninguém. Jesus já foi descrito como filósofo, economista, reformador social e muitas outras coisas. Porém, mais do que isso, o Salvador foi um professor. Se nos perguntassem: ‘Qual era a profissão de Jesus?’ Só há uma resposta: Ele era professor. É Ele que deve ser nosso ideal. É Ele que é o Mestre dos mestres.”

Presidente Boyd K. Packer, presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, *Mine Errand from the Lord*, 2008, p. 336.





Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo” (João 6:32–33; ver também Êxodo 16).

Ao ouvirem isso, os discípulos disseram: “Dá-nos sempre desse pão” (João 6:34).

A resposta Dele revelou a quem tinha sensibilidade espiritual Sua identidade divina como Filho de Deus, o Messias prometido e Salvador: “Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede” (João 6:35).

O Salvador declarou então a doutrina divina que une a Expição e os símbolos do pão e da

**“Alegra-te muito,
ó filha de Sião; (...) teu
rei virá a ti, (...) montado
sobre um jumento.”**

água no sacramento: “Se não comeres a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos” (João 6:53).

Sabemos que aquele sermão fortaleceu Pedro, pois ele testemunhou: “E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente” (João 6:69). O sermão do pão da vida é relevante para todos nós, pois nós também vamos acreditar que Jesus Cristo é o Cristo e ter certeza disso ao ler, estudar e citar — não parafrasear — as escrituras sagradas para nos fortalecer e também os outros.

Cumprimento das Escrituras: A Entrada Triunfal

A entrada triunfal do Senhor em Jerusalém foi uma confirmação tácita de Seu conhecimento e uso das escrituras: “Bendito aquele que vem em nome do Senhor” (Salmos 118:26; ver também Marcos 11:9–10). Ele entrou em Jerusalém montado num jumento, em cumprimento da profecia: “Alegra-te muito, ó filha de Sião; (...) teu rei virá a ti, (...) montado sobre um jumento” (Zacarias 9:9; ver também Mateus 21:4–5).

Desde o início de Seu ministério mortal até o Jardim do Getsêmani, a cruz e o sepulcro vazio, Jesus o Cristo demonstrara — por meio de escrituras antigas e de Seu ministério, de Seus milagres e de Suas mensagens — que era o Messias prometido.



Compartilhar o Pão da Vida

Carlos Roberto Fusco, conforme relato a Maiby Márcia Bastos Fusco

Era um dia de bastante calor em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Eu tinha viajado por várias horas e estava cansado. Como líder no Sistema Educacional da Igreja, tinha assuntos a tratar com o bispo, que ia reunir-se comigo na capela. Contudo, ele não pôde me receber assim que cheguei.

Enquanto eu esperava por alguns minutos, uma senhora entrou na Igreja. Aproximou-se de mim e pediu humildemente um pouco de dinheiro para comprar pão. Explicou que ela e o marido estavam com fome e que, apesar da vergonha de pedir, não tinha escolha. “É só para um pouco de pão”, prosseguiu ela.

Fiquei condoído e tirei um pouco de dinheiro do bolso. Ela achou muito. Respondi: “Compre pão, leite e um pouco de carne”.

Ela ficou grata e me contou que seu marido recebera uma promessa de emprego para a terça-feira seguinte. Queria devolver-me a quantia assim que saísse o pagamento.

Eu disse que não era necessário. Ela insistiu.

Propus: “Em vez de me pagar, pode voltar a esta capela domingo de manhã. Quando chegar aqui, diga a qualquer pessoa que deseja falar com os missionários. Está bem?” Ela concordou.

A mulher foi embora. Resolvi os assuntos pendentes com o bispo e continuei minhas viagens profissionais pelo Paraná.

Passaram-se muitos meses, e outra oportunidade levou-me à mesma capela em Foz do Iguaçu: Uma conferência. O coro estava lindo e fez uma apresentação tocante. Ao fim da conferência, uma integrante do coro aproximou-se de mim. Estendeu a mão, cumprimentou-me com um belo sorriso e disse com emoção: “Obrigada, irmão. Não me deu somente pão para saciar minha fome e a de meu marido, mas também o pão da vida. Obrigada”.

Senti uma imensa alegria ao reconhecer a mulher que me pedira dinheiro vários meses antes. Percebi que o evangelho de Jesus Cristo — que declarou ser o Pão da Vida — transforma a vida de todos os que o aceitam.

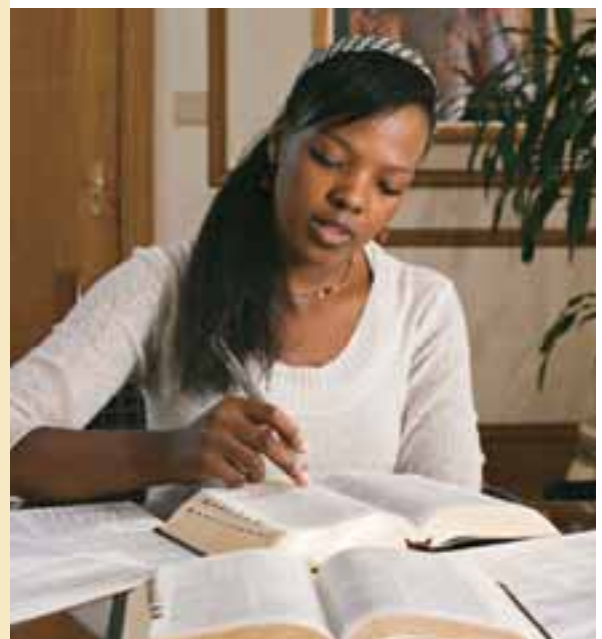
No Jardim do Getsêmani, Jesus orou: “Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua” (Lucas 22:42). Essa declaração de submissão ao Pai e de cumprimento do sacrifício expiatório infinito testifica que Ele é o Filho de Deus, o maior professor que jamais viveu ou viverá.

As escrituras testificam e ensinam sobre Jesus Cristo. Quando nos banqueteamos com elas, passamos a conhecer o Salvador e Sua voz: “Estas palavras não são de homens nem de um homem, mas são minhas; portanto vós testificareis que são minhas e não de um homem” (D&C 18:34). Aprendi que, quando mergulho nas escrituras em casa com minha mulher e família, sou mais eficaz em meu serviço na Igreja.

Amo as escrituras. Testifico que são a palavra de Deus. Tiremos proveito delas ao ensinar, tal qual fez o Salvador, no lar e em nossos chamados, a fim de que “a virtude da palavra de Deus” tenha um “efeito (...) poderoso” sobre as pessoas que ensinamos (Alma 31:5). ■

NOTAS

1. James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 1964, p. 108.
2. Ver Thomas A. Wayment, “Jesus’ Uses of the Psalms in Matthew”, em Frank F. Judd e Gaye Strathearn, org., *Sperry Symposium Classics: The New Testament*, 2006, pp. 137–149.



O Contexto Histórico do Novo Testamento

Thomas A. Wayment

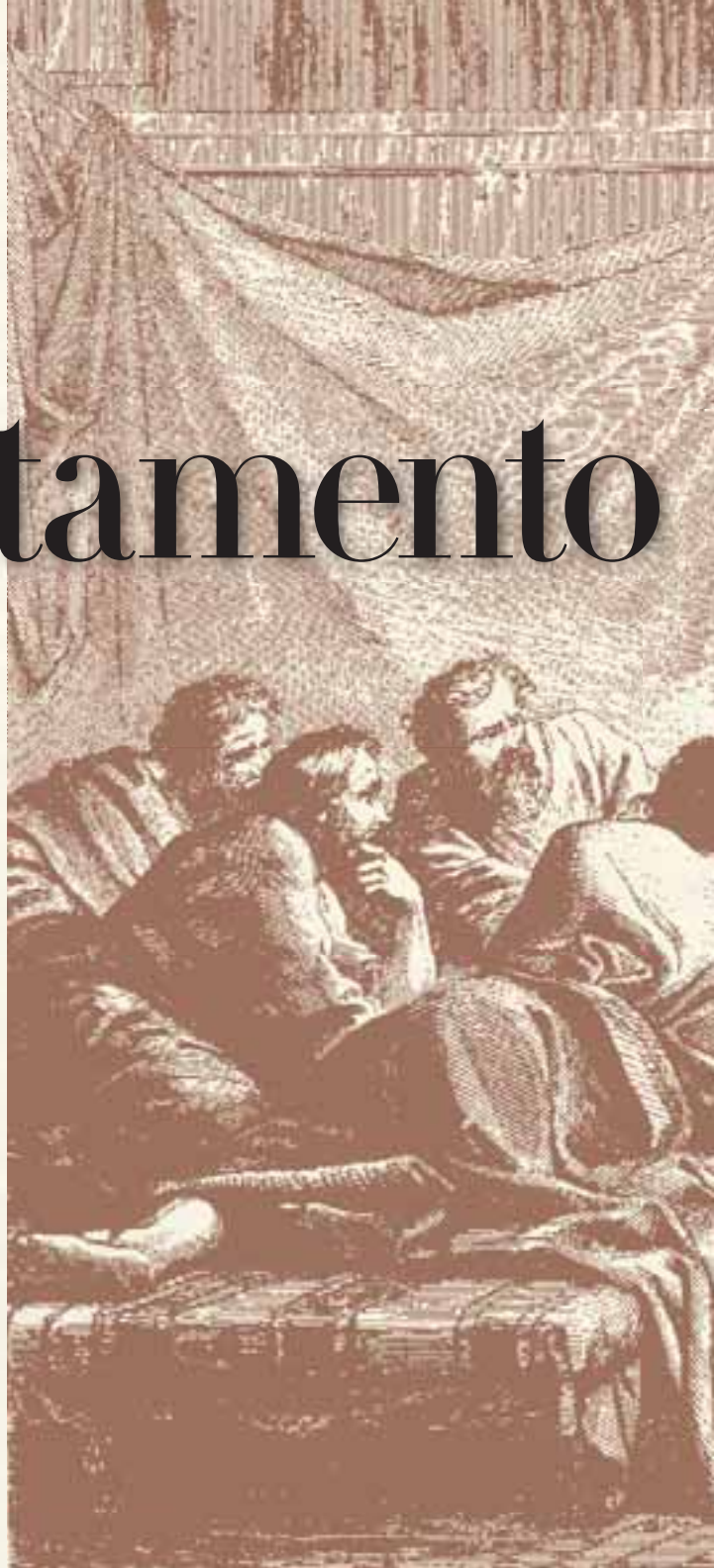
Professor Adjunto de Escrituras Antigas,
Universidade Brigham Young

Cada livro de escrituras sagradas tem a própria história especial e presta testemunho do evangelho de salvação a seu próprio modo. O Novo Testamento distingue-se por ser o livro de escrituras que preserva as palavras de pessoas que conheceram Jesus pessoalmente ou que O seguiram pouco após Sua Ressurreição — isso torna o Novo Testamento uma fonte inestimável de recursos para nos aproximar do Salvador e nos ajudar a conhecer Seu ministério mortal. O conhecimento da história do Novo Testamento, da maneira como nos foi transmitido e de quem o escreveu pode aumentar nossa gratidão por esse admirável livro de escrituras e também nos dar maior força espiritual quando nós, assim como os primeiros seguidores de Jesus Cristo, enfrentarmos nossas próprias tribulações.

O que É o Novo Testamento?

Nos anos imediatamente subsequentes à morte de Jesus, o termo “Novo Testamento” não se referia a uma coletânea de livros sobre a vida e morte do Senhor, porém mais precisamente a algo que Ele disse a Seus discípulos na noite da Última Ceia: “Porque isto é o meu sangue, o sangue do *novo testamento*, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados” (Mateus 26:28; grifo do autor). As palavras gregas traduzidas como “novo testamento” na verdade dizem respeito a um convênio, o novo convênio que o Salvador nos proporcionou por meio da Expição. As escrituras registradas na Bíblia e conhecidas como Novo Testamento descrevem, documentam e ensinam sobre o novo convênio entre o Senhor e Seu povo.

Os escritos preservados no Novo Testamento enfocam diferentes aspectos do ministério do Salvador. O Novo



O conhecimento das origens desse admirável livro de escrituras pode inspirar-nos em nosso estudo.



Jesus Cristo e Seus Apóstolos na Última Ceia.

Testamento começa com os Evangelhos, termo que significa “boas novas”, com referência à vida, ao ministério e ao papel divino de Jesus Cristo. O Novo Testamento também contém o relato histórico dos primeiros esforços

missionários da Igreja (o livro de Atos); cartas dos primeiros líderes, como Pedro e Paulo, que exortavam os cristãos da época (também chamados de santos) a permanecerem firmes na fé; um testemunho (Hebreus);

e o Apocalipse, que promete o retorno do Senhor nos últimos dias. Cada um dos autores tinha uma perspectiva diferente a oferecer, e cada um escreveu com um público-alvo específico — não se tratava de uma tentativa de preencher



Santos da antiguidade ouvindo uma das epístolas de Paulo.

lacunas visíveis no registro histórico. Em meados do Século IV d.C., os 27 livros que registram o novo convênio do Senhor foram reunidos e postos na ordem em que aparecem hoje.

Como o Novo Testamento Chegou até Nós?

De um grupo maior de discípulos, Jesus chamou doze homens para serem apóstolos. Aqueles homens O seguiram no decorrer de Seu ministério, sofreram com Ele e também colheram vitórias e experiências espirituais marcantes. Após a morte de Jesus, os apóstolos, juntamente com outros fiéis seguidores, começaram a registrar suas

experiências. Dois acontecimentos podem ter despertado neles o desejo de preservar seus registros sobre a vida de Jesus: Primeiramente, a queda de Jerusalém e a destruição do templo por um exército romano em 70 d.C. Em segundo lugar, o fato de as forças da apostasia já estarem em ação (ver Atos 20:29–30). Portanto, muitos dos escritos do Novo Testamento foram registrados para ajudar os fiéis a se orientarem em meio às calamidades e controvérsias da época.

Revendo suas experiências, podemos aprender como eles enfrentaram momentos difíceis e como as boas novas do evangelho se tornaram uma

força estabilizadora na luta contra as forças da apostasia.

Perto do fim do Século I d.C., todos os escritos hoje preservados no Novo Testamento foram concluídos e passaram a ter ampla circulação entre os ramos da Igreja. Escribas fizeram cópias dos textos em papiro e posteriormente em pergaminhos, mas havia

Muitos dos escritos do Novo Testamento foram registrados para ajudar os fiéis a se orientarem em meio às calamidades de sua época.

relativamente poucos exemplares disponíveis. Os membros da Igreja reuniam os livros que estavam a seu alcance e estudavam as palavras do Senhor e dos apóstolos. Um grande obstáculo à propagação das escrituras foi a perseguição aos cristãos por parte do imperador romano Diocleciano em 303 d.C. Ele ordenou que as escrituras cristãs fossem queimadas e forçou os cristãos a oferecerem sacrifícios a deuses pagãos. Muitos fiéis esconderam os textos sagrados durante aqueles anos de perseguição. Tempos depois, quando o primeiro imperador cristão, Constantino, ordenou a compilação de novas escrituras, seus eruditos conseguiram recuperar livros que tinham sido usados nos ramos antes do edito de Diocleciano. Nossas edições impressas modernas do Novo Testamento têm como antepassados os exemplares da Bíblia copiados na época de Constantino e, portanto, eles se devem às pessoas que sacrificaram sua segurança para preservar o novo convênio do Senhor.

Pouco depois de Constantino determinar que o Novo Testamento fosse

copiado e distribuído novamente, os livros que compõem nossa Bíblia atual passaram a ser organizados na ordem que vemos hoje. Essa ordem segue o padrão estabelecido pelo Velho Testamento. O Novo Testamento contém a Lei (os Evangelhos), a história do cristianismo (Atos) e os Profetas (de Romanos a Apocalipse). Tanto o Velho quanto o Novo Testamentos terminam com uma promessa do retorno do Senhor (Malaquias e Apocalipse). A disposição dessas obras proféticas também ressalta a esperança de salvação e de revelações futuras.

Quem Redigiu o Novo Testamento?

Cada autor do Novo Testamento escreveu com uma perspectiva distinta da missão salvadora de Jesus Cristo. Dois dos Evangelhos foram redigidos pelos apóstolos: Mateus e João. Esses depoimentos apostólicos constituem testemunhos oculares da vida de Jesus. Dois seguidores do Senhor tempos depois também escreveram Evangelhos: Marcos e Lucas, que testemunharam sobre o que sentiram e ouviram. Esses



Paulo escrevendo uma epístola na prisão.

dois homens foram em determinado momento companheiros de Paulo (ver Atos 12:25; II Timóteo 4:11) e refletem em parte os interesses do número crescente de santos que viviam fora da Judeia e que não tinham conhecido o Senhor em vida. Na verdade, seus relatos trazem um vívido testemunho Daquele em quem eles acreditavam.

É provável que as cartas de Paulo sejam os escritos mais antigos do Novo Testamento, embora nem todas tenham sido escritas na mesma época. Seu testemunho originou-se de sua experiência pessoal como missionário, de várias visões marcantes (ver Atos 9:1-6; II Coríntios 12:1-7) e do convívio próximo com Pedro e outros (ver Gálatas 1:18-19). Ele escreveu principalmente para resolver desentendimentos nos ramos, mas em outras ocasiões escreveu para amigos pessoais (Timóteo e Tito). Numa epístola, Paulo pede que um proprietário de escravo aceite a volta de um escravo fugido que Paulo conhecera enquanto estavam na prisão (Filemom). O livro de Hebreus é tradicionalmente atribuído a Paulo, embora a introdução usual em que ele se identifica como o autor não esteja presente. Seja como for, o livro testifica sobre como podemos chegar-nos corajosamente ao Senhor por meio da



Pedro ensinando Cornélio e sua família.



Pedro e João pregando e curando.

fé. O livro de Hebreus, que no Novo Testamento aparece depois das epístolas de Paulo, é um tratado sobre a fé diante da adversidade.

A curta Epístola de Tiago também foi escrita bem nos primórdios e contém referências a ensinamentos de Jesus no Sermão da Montanha que foram transmitidos oralmente, à parte do Evangelho escrito por Mateus (ver Tiago 1:13; 4:12; 5:12). Tiago, o irmão mais novo do Senhor, é o provável autor dessa epístola. Ele teve o privilégio de ver e reconhecer o Salvador ressuscitado (ver I Coríntios 15:7) e desempenhou um papel importante em muitos acontecimentos da história da Igreja (ver Atos 15:13–29).

O Novo Testamento também contém duas epístolas escritas pelo Apóstolo Pedro e três redigidas pelo Apóstolo João. Ambos exortaram os cristãos a serem fiéis; Pedro, em particular, estava preocupado com a fidelidade em momentos de provação.

Judas é um dos últimos livros escritos no Novo Testamento. Assim como no caso de Tiago, é provável que esse livro tenha sido escrito por um dos

irmãos do Senhor (“Judas” em Marcos 6:3). Judas escreveu com o intuito de combater uma apostasia crescente nos ramos.

Por fim, o Novo Testamento termina com a revelação recebida pelo Apóstolo João, que registrou uma visão da volta do Senhor em glória para dar início a Seu reino milenar. Essa visão descreve com nítidos pormenores a luta entre o bem e o

mal. A maioria dos capítulos trata de acontecimentos que João nem viria a presenciar, inclusive acontecimentos dos últimos dias — os nossos dias.

Para Quem Foi Escrito o Novo Testamento?

Como o Novo Testamento é, na verdade, um novo convênio entre o Senhor e os que Nele têm fé, os livros destinam-se a todos os que procuram conhecê-Lo, seja em dispensações passadas, seja nesta. No princípio, os autores do Novo Testamento escreveram textos que pudessem ser de uso imediato nos ramos da Igreja na época, com o entendimento de que estavam registrando os acontecimentos mais importantes da história da humanidade. João, por exemplo, considerava seus escritos um testemunho: “Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (João 20:31). Outros, como Lucas, escreveram a fim de documentar a história:

“Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos



RELATOS DE TESTEMUNHAS OCULARES

“Amo as viagens e milagres apostólicos registrados no Novo Testamento e as epístolas de Paulo. Mas acima de tudo, amo os relatos de testemunhas oculares das palavras, do exemplo e da Expição de nosso Salvador Jesus Cristo. Amo a perspectiva e a paz que advêm da leitura da Bíblia.”

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Milagre da Bíblia Sagrada”, A Liahona, maio de 2007, p. 81.

CRIANÇAS

Onde Está nas Escrituras?

Abaixo estão alistadas oito histórias das escrituras. Descubra de qual livro de escrituras cada história foi tirada. Se não tiver certeza, consulte o tópico da história no índice ou no *Guia para Estudo das Escrituras*.

- Néfi quebra seu arco de caça. (1)
- Noé constrói a arca. (2)
- É concedida a Palavra de Sabedoria. (3)
- Ester salva seu povo. (4)
- O filho pródigo volta para casa. (5)
- O capitão Morôni faz o estandarte da liberdade. (6)
- Jesus prega o Sermão da Montanha. (7)
- É dedicado o Templo de Kirtland. (8)

Agora encontre no quebra-cabeça os números correspondentes ao número entre parênteses. Pinte esses espaços da cor relacionada abaixo para o respectivo livro de escrituras.

Velho Testamento=azul

Livro de Mórmon=amarelo

Novo Testamento=vermelho

Doutrina e Convênios=marrom

que entre nós se cumpriram,

Segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram desde o princípio, e foram ministros da palavra,

Pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti (...), por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio” (Lucas 1:1–3).

Os primeiros cristãos eram de origens diversas: alguns vinham de família judia, ao passo que outros tinham sido criados num lar gentio, enquanto outros tiveram na vida pouquíssimo contato formal com a religião antes de serem batizados. Na verdade, eram de uma diversidade tão grande quanto a encontrada hoje no meio dos santos. Portanto, seus labores e suas dificuldades podem ensinar-nos lições relevantes sobre a maneira de vencermos a iniquidade e permanecermos fiéis apesar das tribulações e tentações. Mostram-nos também as dificuldades dos ramos enquanto eram pequenos e da segurança que existe na observância das palavras dos apóstolos e profetas.

Um Testemunho para Hoje

O Novo Testamento revela que, em épocas de incerteza, mesmo que alguns não dessem ouvidos à mensagem do evangelho, havia segurança para aqueles que “perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (Atos 2:42). Outros exemplos nos ensinam que até os justos são testados (ver I Coríntios 10:13) e que, em sua essência, a mensagem do evangelho é tão simples hoje quanto o era há dois mil anos: “A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:27). Assim como Doutrina e Convênios, em que o Profeta Joseph Smith prestou testemunho de “que ele vive!” (D&C 76:22), o Novo Testamento presta um testemunho semelhante de que a tumba estava vazia na manhã de Páscoa: “Ele não está aqui, porque já ressuscitou” (Mateus 28:6). ■





Este artigo foi extraído de um discurso proferido aos alunos e professores da faculdade de Direito de Harvard, em 26 de fevereiro de 2010.

Nós, santos dos últimos dias, sabemos que nossas doutrinas e nossos valores não são amplamente compreendidos por pessoas que não partilham nossa fé. Isso foi demonstrado pelo estudo nacional de Gary C. Lawrence publicado em seu livro recente *How Americans View Mormonism*. [Como os Americanos Enxergam o Mormonismo]. Três quartos dos participantes da pesquisa associavam nossa Igreja a padrões morais elevados, mas cerca da metade achava que éramos reservados e misteriosos e que tínhamos “crenças estranhas”.¹ Quando lhes foi pedido que escolhessem várias palavras que, em sua opinião, descrevessem os santos dos últimos dias em geral, 87 por cento assinalaram “fortes valores familiares”, 78 por cento escolheram “honestidade” e 45 por cento marcaram “obediência cega”.²

FUNDAMENTAL

PARA NOSSA FÉ

**Élder
Dallin H. Oaks**
Do Quórum dos Doze
Apóstolos



Quando os entrevistadores da equipe de Lawrence perguntaram: “A seu ver, qual é a principal afirmação do mormonismo?” Somente 14 por cento foram capazes de descrever qualquer coisa próxima da ideia de restauração ou restabelecimento da religião cristã original. Da mesma forma, quando outra pesquisa nacional perguntou aos participantes que palavra descrevia melhor sua impressão da religião mórmon, ninguém mencionou palavras ou ideias relacionadas ao cristianismo primitivo ou restaurado.³

Como apóstolo, sou chamado para servir de testemunha da doutrina, da obra e da autoridade de Cristo em todo o mundo. Nessa atribuição, presto testemunho da veracidade dessas premissas de nossa fé.



Minha decepção com esses achados só se atenuou em parte por outros achados de Lawrence e suas observações de que, no tocante à religião, os americanos tendem a ser “profundamente religiosos”, mas “extremamente ignorantes”. No grupo de entrevistados, 68 por cento disseram, por exemplo, que oravam pelo menos várias vezes por semana, e 44 por cento afirmaram assistir a serviços religiosos quase todas as semanas. Entretanto, só metade conseguia citar pelo menos um dos quatro evangelhos — a maioria era incapaz de identificar o primeiro livro da Bíblia, e dez por cento achavam que Joana d’Arc era a esposa de Noé.⁴

Muitos fatores contribuem para a ignorância reinante em assuntos religiosos, mas um deles é certamente a hostilidade ou indiferença para com a religião que existe no ensino universitário. Com apenas algumas exceções, as faculdades e universidades tornaram-se locais desprovidos de valores, onde as atitudes para com a religião são, na melhor das hipóteses, neutras. Os alunos e outras pessoas religiosas que creem na realidade viva de Deus e em leis morais absolutas estão sendo marginalizados.

Parece irrealista esperar que o meio acadêmico como um todo reassuma um papel de destaque no ensino de valores morais. Isso vai continuar sendo um atributo do lar, das igrejas e das faculdades e universidades vinculadas a denominações religiosas. Só nos resta esperar que tenham sucesso nessa missão vital. O meio acadêmico pode aspirar à neutralidade em questões de certo e errado, mas a sociedade não pode sobreviver com base em tal neutralidade.

Escolhi três grupos de verdades para apresentar como princípios fundamentais da fé exercida pelos santos dos últimos dias:

1. A natureza de Deus, incluindo o papel dos membros da Trindade, e a verdade correlata de que existem valores morais absolutos.
2. O propósito da vida.
3. A fonte tríplice da verdade sobre o homem e o universo: a ciência, as escrituras e a revelação contínua — e como podemos conhecê-las.

1. A Natureza de Deus

Minha primeira premissa fundamental de nossa fé é a de que Deus é real, como são reais as verdades e os valores eternos que não podem ser provados por métodos científicos atuais. Essas ideias estão inevitavelmente ligadas. Assim como outras pessoas que têm fé, proclamamos a existência do legislador supremo, que é Deus, nosso Pai Eterno, e a existência de leis morais absolutas. Rejeitamos o relativismo moral que está tornando-se o credo implícito de boa parte da cultura moderna.

Para nós, a verdade sobre a natureza de Deus e nosso relacionamento com Ele é a chave para tudo o mais. De modo significativo, nossa crença na natureza de Deus é o que nos distingue dos credos formais da maioria das denominações cristãs. Nossas Regras de Fé começam da seguinte forma: “Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo” (versículo 1).

Temos a crença na Trindade em comum com o restante da cristandade, mas seu significado para nós é diferente do partilhado pela maioria. Afirmamos que esses três membros da Trindade são três seres separados e distintos, e que Deus o Pai não é um espírito, mas um Ser dotado de um corpo tangível, assim como Seu Filho ressuscitado, Jesus Cristo. Embora tenham identidade independente, Eles são unos em propósito.

Afirmamos que Jesus fez alusão a essa relação quando orou ao Pai rogando que Seus discípulos “[fossem] um”, assim

Afirmamos que os membros da Trindade são três seres separados e distintos, e que Deus o Pai não é um espírito, mas um Ser dotado de um corpo tangível, assim como Seu Filho ressuscitado, Jesus Cristo. Embora tenham identidade independente, Eles são unos em propósito.



como Jesus e Seu Pai o são (João 17:11) — unidos em propósito, mas não em identidade. Nossa crença singular de que “o Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não tem um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito” (D&C 130:22) é vital para nós. Contudo, como demonstram as entrevistas de Gary Lawrence, não conseguimos até o momento explicar com eficácia essa crença a todos.⁵

Nossa crença na natureza de Deus provém do que chamamos de Primeira Visão, que deu início à Restauração da plenitude do evangelho de Jesus Cristo. Joseph Smith, um menino de quatorze anos de idade, sem instrução formal, que queria saber a qual igreja filiar-se, recebeu uma visão na qual viu “dois Personagens” de “esplendor e glória” indescritíveis. Um Deles apontou para o outro e disse: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!” (Joseph Smith—História 1:17). Deus o Filho disse ao jovem profeta que todos os “credos” das igrejas daquela época “eram uma abominação a sua vista” (Joseph Smith—História 1:19). Essa declaração divina condenava os credos, mas não os seguidores fiéis que neles acreditavam.

A Primeira Visão de Joseph Smith mostrou que os conceitos dominantes sobre a natureza de Deus e da Trindade não eram verdadeiros, sendo incapazes de conduzir seus seguidores ao destino que Deus desejava para eles. Revelações subsequentes em escrituras modernas ressaltaram o significado dessa verdade fundamental e nos concederam o Livro de Mórmon. Esse novo livro de escrituras é uma segunda testemunha de Jesus Cristo. Confirma as profecias e os ensinamentos bíblicos sobre a natureza e missão de Cristo. Aumenta nossa compreensão de Seu evangelho e de Seus ensinamentos durante Seu ministério terreno. Traz também muitos ensinamentos e exemplos de revelações por meio das quais podemos saber a veracidade dessas coisas.

Esses ensinamentos explicam nosso testemunho de Cristo. Não estamos alicerçados na sabedoria do mundo ou nas filosofias dos homens —, por mais tradicionais ou respeitadas que sejam. Nosso testemunho de Jesus Cristo baseia-se nas revelações de Deus concedidas a Seus profetas e a nós, individualmente.

O que nosso testemunho de Jesus Cristo nos leva a

afirmar? Jesus Cristo é o Filho Unigênito de Deus, o Pai Eterno. Ele é o Criador. Por meio de Seu ministério mortal incomparável, Ele é nosso Mestre. Graças a Sua Ressurreição, todos os que já viveram ressuscitarão dos mortos. Ele é o Salvador, cujo sacrifício expiatório permite que sejamos perdoados de nossos pecados pessoais, a fim de sermos purificados e podermos regressar à presença de Deus, nosso Pai Eterno. Essa é a mensagem central dos profetas de todas as épocas. Joseph Smith declarou esta verdade grandiosa em nossa terceira regra de fé: “Cremos que, por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do evangelho”.

Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, testificamos juntamente com o rei Benjamim, profeta do Livro de Mórmon, “que nenhum outro nome se dará, nenhum outro caminho ou meio pelo qual a salvação seja concedida aos filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo, o Senhor Onipotente” (Mosias 3:17).

Por que Cristo é o único caminho? Como Ele conseguiu romper os laços da morte? Como Lhe foi possível tomar sobre Si os pecados de toda a humanidade? Como pode nosso ser impuro e pecador ser purificado e nosso corpo ser ressuscitado por Sua Expição? Esses são mistérios que não compreendo plenamente. Para mim, o milagre da Expição de Jesus Cristo é incompreensível, mas o Espírito Santo concedeu-me um testemunho de sua veracidade, e regozijo-me por poder passar minha vida proclamando-o.

2. O Propósito da Vida Mortal

Minha segunda premissa fundamental diz respeito ao propósito da vida mortal. Resulta de nossa compreensão dos desígnios de Deus, o Pai Eterno, e relaciona-se a nosso destino como Seus filhos. Nossa doutrina começa com a garantia de que, antes de virmos a esta Terra, vivemos como espíritos. Afirma que esta vida mortal tem um propósito. E ensina que nossa aspiração mais elevada é a de tornar-nos como nossos pais celestiais, o que nos permitirá perpetuar nosso relacionamento familiar por toda a eternidade. Fomos enviados à Terra para adquirir um corpo físico e — por meio da Expição de Jesus Cristo e pela obediência às leis e ordenanças de Seu evangelho — para qualificar-nos para a condição glorificada e os relacionamentos celestiais que se chamam exaltação ou vida eterna.

Somos conhecidos, com razão, como uma Igreja centralizada na família, mas o que nem sempre se compreende bem é que nosso enfoque na família não se limita aos relacionamentos mortais, mas também é uma questão teológica fundamental. No grande plano do amoroso Criador, a missão de Sua Igreja é ajudar-nos a alcançar a exaltação no reino celestial, e isso só pode acontecer por meio do casamento eterno entre um homem e uma mulher (ver D&C 131:1–3).

Minha fiel mãe viúva não tinha a menor dúvida sobre a natureza eterna dos relacionamentos familiares. Sempre honrava a posição de nosso pai fiel falecido. Ela tornou-o presente em nosso lar. Falava da duração eterna de seu casamento no templo e de nosso destino juntos como família na vida vindoura. Sempre nos ajudava a lembrar o que nosso pai gostaria que fizéssemos a fim de estarmos à altura da promessa do Salvador de que seríamos uma família eterna. Ela jamais se referiu a si mesma como viúva, e nunca me veio à ideia que o fosse. Para mim, em minha infância e adolescência, ela não era viúva. Ela tinha marido, e nós tínhamos pai. Ele apenas estava afastado temporariamente.

Afirmamos que o casamento é necessário para o cumprimento do plano de Deus de proporcionar o ambiente aprovado para o nascimento mortal e de preparar os membros da família para a vida eterna. O conhecimento do plano de Deus dá aos membros da Igreja uma perspectiva única sobre o casamento e os filhos. Consideramos a concepção e a criação de filhos parte do plano de Deus e um dever sagrado para aqueles que receberam o poder de participar dele. Cremos que os maiores tesouros do céu e da Terra são nossos filhos e nossa posteridade. E acreditamos que temos de lutar para ter o tipo de família mortal que proporcionará as melhores condições para o desenvolvimento e a felicidade das crianças

2 Nossa teologia afirma que esta vida mortal tem um propósito. E ensina que nossa aspiração mais elevada é a de tornar-nos como nossos pais celestiais, o que nos permitirá perpetuar nossos relacionamentos familiares por toda a eternidade.



— de todas as crianças.

A capacidade de criar a vida mortal é o mais sublime poder concedido por Deus a Seus filhos. O uso desse poder criador foi ordenado no primeiro mandamento: “Frutificai e multiplicai-vos” (Gênesis 1:28). Outro mandamento importante proibiu seu mau uso: “Não adulterarás” (Êxodo 20:14) e “[abstende-vos] da prostituição” (I Tessalonicenses 4:3). A ênfase que damos a essa lei de castidade explica-se por nossa compreensão do propósito de nosso poder criador no cumprimento do plano de Deus.

Há muitas pressões políticas, jurídicas e sociais no sentido de efetuar mudanças que confundem a identidade sexual, diminuem a importância do casamento ou mudam sua definição ou nivelam as diferenças entre homens e mulheres, que são essenciais para o cumprimento do grande plano de felicidade de Deus. Nossa perspectiva eterna faz com que nos oponhamos a tais mudanças.

Por fim, nossa compreensão do propósito da vida mortal inclui algumas doutrinas singulares sobre o que ocorre após a mortalidade. Assim como os demais cristãos, cremos que, ao deixar esta vida, vamos para um céu (paraíso) ou para um inferno. Mas para nós essa divisão binária de justos e iníquos é meramente temporária: ocorrerá apenas enquanto os espíritos dos mortos aguardam a ressurreição e o Juízo Final (ver Alma 40:11–14). Os destinos atribuídos por ocasião do Juízo Final serão bem mais diversos, e trata-se de uma demonstração da magnitude do amor de Deus por Seus filhos — todos eles.

O amor de Deus é tão grande que Ele exige que Seus filhos obedeçam a Suas leis porque somente por meio da obediência poderão progredir rumo ao destino final que Ele deseja para eles. Assim, no Juízo Final seremos designados ao reino de glória que corresponder a nosso grau de obediência a Sua lei. Na segunda epístola aos coríntios, o Apóstolo Paulo narrou a visão de um homem “arreatado ao terceiro céu” (II Coríntios 12:2). No contexto da ressurreição dos mortos, ele descreveu “corpos” com glórias diferentes, como a respectiva glória do sol, da lua e das estrelas. Referiu-se aos dois primeiros como “corpos celestes e corpos terrestres” (ver I Coríntios 15:40–42). Para nós, a vida eterna na glória celeste, a mais elevada, não é uma união mística com um deus-espírito incompreensível. Na verdade, a vida eterna é a vida familiar com um Pai Celestial amoroso e

com nossos progenitores e nossa posteridade.

A teologia do evangelho restaurado de Jesus Cristo é abrangente, universal, misericordiosa e verdadeira. Se seguirem a experiência necessária da vida mortal, todos os filhos de Deus ressuscitarão um dia e irão para um reino de glória mais maravilhoso do que qualquer mortal é capaz de conceber. Com poucas exceções, até mesmo as pessoas muito más acabarão indo para um reino de glória maravilhoso — embora menor. Tudo isso ocorrerá em virtude do grande amor de Deus por Seus filhos, e tudo foi possibilitado pela Expição e Ressurreição de Jesus Cristo, “que glorifica o Pai e salva todas as obras de suas mãos” (D&C 76:43).

3. Fontes da Verdade

Os santos dos últimos dias interessam-se muito pela busca de conhecimento. Brigham Young (1801–1877) expressou isso como ninguém: “[Nossa] religião (...) [incentiva-nos] a procurar diligentemente adquirir conhecimento. Não existe no mundo outro povo mais ansioso para ver, ouvir, aprender e compreender a verdade”.⁶

Em outra ocasião, explicou que exortamos nossos membros a “[crescerem] em conhecimento (...) em todos os ramos (...), [pois toda] a sabedoria, todas as artes e ciências do mundo pertencem a Deus e têm como propósito o benefício de Seu povo”.⁷

Buscamos conhecimento, mas o fazemos de um modo todo especial, pois cremos que há duas dimensões de conhecimento: a material e a espiritual. Buscamos conhecimento na dimensão material pelo estudo científico, e na dimensão espiritual pela revelação. A revelação é a comunicação de Deus com o homem — concedida a profetas e a todos nós, caso a busquemos.

A revelação é nitidamente uma das características distintivas de nossa fé. O Profeta Joseph Smith foi orientado e edificado por um fluxo contínuo de revelações no decorrer de sua vida. A profusão de revelações que ele recebeu e que foram publicadas, inclusive o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios, é uma demonstração de seu chamado único como Profeta desta última dispensação dos tempos. Nessas *revelações proféticas* — concedidas a Joseph Smith e seus sucessores que presidiram a Igreja — Deus revelou verdades e mandamentos a Seus profetas-líderes para o esclarecimento de Seu povo e para o governo e a direção de Sua Igreja.

Esse é o tipo de revelação descrita no ensinamento do Velho Testamento de que “o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7). Joseph Smith declarou: “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi alicerçada sobre a revelação direta, como sempre aconteceu com a verdadeira Igreja de Deus”.⁸ Ele indagou: “Tirem o Livro de Mórmon e as revelações e onde está nossa religião?” E respondeu: “Não temos nenhuma”.⁹

Joseph Smith também ensinou que, como a revelação não cessou com os primeiros apóstolos, mas continua em nossos dias, cada pessoa pode receber *revelação pessoal* para sua conversão, compreensão e tomada de decisões. “É privilégio dos filhos de Deus achegar-se a Ele e receber revelação”, afirmou ele. “Deus não faz acepção de pessoas; todos temos o mesmo privilégio.”¹⁰

O Novo Testamento descreve esse tipo de revelação. Quando Pedro, por exemplo, afirmou sua convicção de que Jesus era o Filho de Deus, o Salvador declarou: “Porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus” (Mateus 16:17).

A revelação pessoal — às vezes chamada de “inspiração” — chega de várias formas. Na maioria das vezes, é por meio de palavras e pensamentos que chegam à mente por lampejos súbitos ou sentimentos positivos ou negativos sobre linhas de ação propostas. Em geral, vem em resposta a pedidos sinceros e fervorosos. Jesus ensinou: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7). A revelação chega a nós quando guardamos os mandamentos de Deus e assim merecemos a companhia e a comunicação do Espírito Santo.

Alguns não entendem como os membros da Igreja aceitam os ensinamentos de um profeta moderno para guiar sua vida pessoal — algo incomum na maioria das

3 Buscamos conhecimento na dimensão material pelo estudo científico e na dimensão espiritual pela revelação.

A revelação é a comunicação de Deus com o homem — concedida a profetas e a todos nós, caso a busquemos.



tradições religiosas. Nossa resposta para a acusação de que os membros da Igreja seguem seus líderes num ato de “obediência cega” é justamente a revelação pessoal. Respeitamos nossos líderes e consideramos que são inspirados em sua administração da Igreja e em seus ensinamentos. Mas todos temos o privilégio e o incentivo de confirmar os ensinamentos deles buscando e recebendo confirmação, em espírito de oração, diretamente de Deus, por revelação pessoal.

A maioria dos cristãos crê que Deus encerrou o cânone das escrituras — a coleção autorizada de livros sagrados usados como escrituras — pouco depois da morte de Cristo e que desde aquela época não houve revelações comparáveis. Joseph Smith ensinou e demonstrou que o cânone de escrituras permanece aberto.¹¹ De fato, está aberto de duas formas, e a ideia da revelação contínua é crucial para ambas.

Primeiramente, Joseph Smith ensinou que Deus guiará Seus filhos adicionando revelações ao cânone de escrituras. O Livro de Mórmon é um desses acréscimos. O mesmo se dá com as revelações contidas em Doutrina e Convênios e na Pérola de Grande Valor. A revelação contínua é necessária para recebermos o que Senhor deseja que compreendamos e façamos em nosso próprio tempo e em nossas circunstâncias.

Em segundo lugar, a revelação contínua abre o cânone à medida que os leitores das escrituras, sob a influência do Espírito Santo, encontram novo significado e nova orientação para suas circunstâncias pessoais. O Apóstolo Paulo escreveu que “toda a Escritura é divinamente inspirada” (II Timóteo 3:16; ver também II Pedro 1:21) e que “ninguém sabe as coisas de Deus, senão [aquele que tem] o Espírito de Deus” (I Coríntios 2:11; ver a nota de rodapé de Joseph Smith Translation). Isso significa que, a fim de

compreendermos as escrituras, precisamos de inspiração pessoal do Espírito do Senhor para iluminar-nos a mente. Consequentemente, incentivamos nossos membros a estudar as escrituras e, em espírito de oração, buscar inspiração para saber o significado delas por si mesmos. O conhecimento mais sublime nos vem pela revelação pessoal por intermédio do Espírito Santo.

Jesus ensinou: “Pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:20). Para mim, para incontáveis seguidores e para muitos observadores, os frutos são bons — bons para os membros, para as famílias, para as comunidades e para as nações. Os milhões de dólares em mantimentos e serviços que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e seus membros despendem com serenidade e eficácia, em resposta a tragédias como o terremoto do Haiti, ocorrido em janeiro de 2010, são uma evidência desse fato.

Como apóstolo, sou chamado para servir de testemunha da doutrina, da obra e da autoridade de Cristo em todo o mundo. Nessa atribuição, presto testemunho da veracidade dessas premissas de nossa fé. ■

DIVULGAR ESTE ARTIGO

As ideias a seguir podem ajudá-lo a divulgar o artigo do Élder Oaks:

- Em espírito de oração, pense em um amigo que poderia beneficiar-se da leitura do artigo. Ao visitá-lo, reflita sobre a possibilidade de testemunhar, de modo simples, como o evangelho abençoou sua vida.
- Pense na possibilidade de compartilhar esse artigo eletronicamente. Visite www.liahona.LDS.org, localize o artigo na edição de janeiro e clique em “Share”. Na mensagem que mandar juntamente com o artigo, você pode comentar como lhe são significativas as doutrinas básicas abordadas pelo Élder Oaks.

O texto completo em inglês encontra-se em www.LDS.org/fundamental-premises-of-our-faith.

NOTAS

1. Gary C. Lawrence, *How Americans View Mormonism* [Como os Americanos Enxergam o Mormonismo], 2008, p. 32.
2. *How Americans View Mormonism*, p. 34.
3. Ver *How Americans View Mormonism*, p. 42.
4. Ver *How Americans View Mormonism*, p. 40.
5. Ver *How Americans View Mormonism*, p. 49.
6. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 194.
7. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 193.
8. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 203.
9. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 204.
10. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 138.
11. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 215–224, 277–278.



Elaine S. Dalton
Presidente Geral das
Moças

O QUE HÁ DE NOVO NO PROGRESSO PESSOAL?

Este é o momento de se prepararem para o futuro maravilhoso que as aguarda. O Progresso Pessoal vai ajudá-las a se prepararem e a compreenderem sua identidade como filhas de Deus.

O Progresso Pessoal não é um programa separado e isolado do restante de sua vida. Pode ajudá-las a aproximarem-se do Salvador, servirem ao próximo, aprenderem habilidades de liderança, cultivarem relacionamentos e prepararem-se para os convênios do templo. O Progresso Pessoal pode ajudá-las a desenvolver hábitos honrosos. Ao fazermos pequenas coisas com constância, elas se tornam parte de nossa natureza e nos modificam. Sem dúvidas, é “por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6).

A nova versão revisada do livreto Progresso Pessoal traz o templo na capa. O templo é o foco de tudo o que fazemos na organização das Moças. Esperamos que, ao olharem para a capa, recordem que a participação no Progresso Pessoal as ajuda a preparar-se para um dia fazerem e guardarem convênios no templo.

O novo livreto do Progresso Pessoal é cor-de-rosa! Essa suave cor feminina vai ajudá-las a recordar que vocês são filhas do Pai Celestial com características, dons e papéis femininos únicos.

No novo livreto, alguns projetos e experiências ligados aos valores passaram por pequenas modificações para que ficassem mais atuais e mais centrados nos convênios do templo que vocês um dia farão e guardarão. Agora vejamos algumas respostas a suas perguntas.

Como faço para começar o Progresso Pessoal? Começar é fácil! Iniciem com qualquer um dos valores que lhes desperte o interesse. Não é preciso seguir uma ordem. Ao fazerem as experiências exigidas, compreenderão melhor os valores e por que eles são importantes em sua vida.

Quem pode participar? O Progresso Pessoal existe principalmente para as moças da Igreja, embora outras jovens também



O SÍMBOLO DAS ABELHINHAS é a colmeia, que lembra harmonia, cooperação e trabalho.

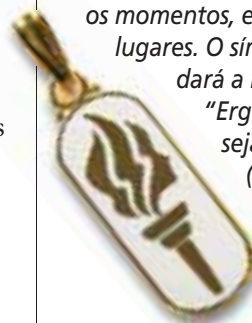
O SÍMBOLO DAS MENINAS-MOÇAS é uma rosa, que lembra amor, fé e pureza.



O SÍMBOLO DAS LAURÉIS é uma coroa de louros, que representa honra e grandes feitos.

CORRENTINHA COM PINGENTE DA TOCHA

Quando vocês ingressam na organização das Moças, suas líderes lhes dão uma correntinha com pingente da tocha. Esse colar simboliza seu compromisso de defender a verdade e a retidão em todos os momentos, em todas as coisas e em todos os lugares. O símbolo da chama também as ajudará a recordar o seguinte mandamento: “Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações” (D&C 115:5). Usem essa correntinha com orgulho e lembrem-se do compromisso que assumiram.





RECONHECIMENTO DAS MOÇAS

Ao concluírem o *Progresso Pessoal*, vocês devem registrar seu testemunho no diário e passar por uma entrevista com o bispo ou presidente de ramo. Assim terão preenchido os requisitos para receber seu Reconhecimento das Moças. O medalhão foi modificado para incluir os símbolos dos grupos etários, além do templo. Contém ainda um pequeno rubi encravado no centro da rosa das Meninas-Moças. O rubi simboliza que vocês concluíram seu *Progresso Pessoal* e o novo valor Virtude. O rubi é para ressaltar que uma jovem virtuosa é preciosa e que "seu valor muito excede ao de rubis" (Provérbios 31:10).

PINGENTE DE HONRA DA ABELHINHA

Depois de conquistarem seu medalhão, vocês podem dar o passo seguinte e empenhar-se para receber a Honra da Abelhinha lendo o Livro de Mórmon novamente e prestando mais serviço, como ajudar outra moça com o *Progresso Pessoal*.

LIVRETO DO PROGRESSO PESSOAL

Quando concluírem as experiências e o projeto relativos a determinado valor, receberão um adesivo dourado a ser colado no final do livreto do *Progresso Pessoal*. Anotem a data na qual cumpriram os requisitos desse valor. Seu livreto e seu diário se tornarão seu registro pessoal de todas as coisas boas que estão realizando.

Moças
PROGRESSO PESSOAL



possam participar. Por exemplo, você pode convidar amigas que não sejam membros da Igreja para fazerem o Progresso Pessoal com você. Em alguns casos, sua mãe pode optar por participar com você de algumas experiências e de alguns projetos dos valores.

Que ritmo devo seguir? Ao abrirem o livreto do Progresso Pessoal, acharão algumas coisas que vocês já fazem na escola ou em casa. Não deixem de registrar essas atividades e de considerá-las parte de seu programa, e de traçar planos com antecedência a fim de que, daqui para frente, elas sejam realizadas com propósito. Podem seguir seu próprio ritmo. Caso tenham doze anos e façam uma experiência por mês e dois projetos por ano, terão concluído o programa ao chegarem à classe das Lauréis. Assim, terão a oportunidade de orientar outras jovens que estejam fazendo o Progresso Pessoal. Ao procederem dessa forma, poderão ganhar o pingente de Honra da Abelhinha, que simboliza o ato de andar a segunda milha para servir ao próximo.

Posso fazer o Progresso Pessoal na Mutual? Vocês podem cumprir parte do Progresso Pessoal na Mutual. Um dos projetos pode tornar-se sua atividade na Mutual. Podem também fazer o Progresso Pessoal em sua classe das Moças aprendendo sobre os valores e estudando as escrituras.

Que tipo de oportunidades de liderança ele me proporciona? Ao prepararem-se para realizar um projeto de dez horas, podem convidar outras jovens para ajudarem vocês. Isso vai ajudá-las a aprender habilidades de liderança que serão úteis para seu futuro papel de esposa, mãe e dona de casa. Também vai ajudá-las a aprender a se organizar, a se comunicar e a concluir tarefas difíceis.

Por que preciso escrever um diário? O diário se tornará para vocês um registro precioso de seus dias na organização das Moças e dos compromissos assumidos. Ao escrever no diário vocês também estarão ajudando a convidar a companhia do Espírito Santo.

As bênçãos do Progresso Pessoal irão muito além dos anos passados na organização das Moças. Sua fé no Salvador e seu testemunho de Seu evangelho restaurado aumentarão. Estarão preparadas para cumprir sua missão e seus papéis divinos na Terra. Sentirão a grata alegria de servir e de realizar feitos louváveis. Ouvirão os sussurros do Espírito Santo, que as guiarão e ensinarão. Desenvolverão um padrão de conduta que abençoará sua vida agora e no decorrer de toda a eternidade. Trata-se de um padrão que as ajudará a progredir e a fazer e guardar os convênios do templo. Que vocês sejam abençoadas ao iniciarem esse padrão de progresso. Amamos vocês! O Senhor ama vocês! São filhas preciosas Dele. ■



FITAS PARA AS ESCRITURAS

Ao concluírem as experiências e o projeto relativos a determinado valor, receberão uma fita para marcarem suas passagens favoritas das escrituras sobre os valores. Cada fita é da cor do valor que ela representa: Branco para a fé, dourado para a virtude e assim por diante. Sua líder vai dar-lhes essa fita numa reunião das Moças.



CERTIFICADOS DE AVANÇAMENTO

Ao passarem de um grupo etário para outro, seu bispo ou presidente de ramo lhes dará um certificado de reconhecimento e conclusão. Guardem-nos num lugar especial a fim de lembrarem-se das coisas que aprenderam e realizaram em seus anos de Abelhinha, Menina-Moça e Laurel.

Para mais informações sobre o Progresso Pessoal, ler a introdução do livreto ou visitar www.PersonalProgress.LDS.org.

David L. Beck
Presidente Geral
dos Rapazes



O Sacerdício Aarônico — Maior do que Você Pensa

MENSAGEM SOBRE O DEVER PARA COM DEUS

Há quatro anos, compareci ao funeral de meu irmão Gary. Um dos oradores prestou-lhe um tributo maravilhoso. Tenho pensado nisso desde aquele dia. Ele disse: “Gary foi um homem do sacerdício. (...) Compreendia o sacerdício, honrava o sacerdício e abraçava plenamente o sacerdício e seus princípios”.

Quando faleceu, meu irmão era sumo sacerdote no Sacerdício de Melquisedeque e prestara serviço no sacerdício durante 50 anos. Gary era um pai e marido amoroso que servira honrosamente como missionário de tempo integral, se casara no templo, magnificara seus chamados do sacerdício e servira diligentemente como mestre familiar.

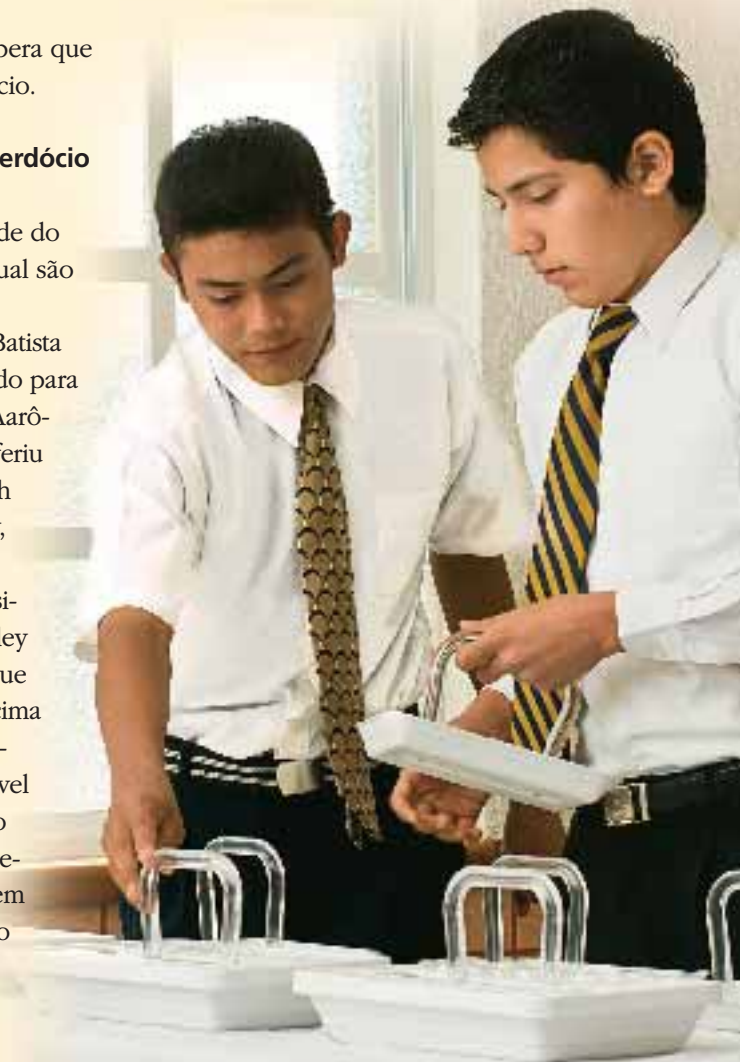
Vocês são portadores do Sacerdício Aarônico. Seu serviço no sacerdício está apenas começando. Talvez nem sequer tenham 50 dias de experiência no sacerdício. Mas vocês podem merecer a mesma homenagem recebida por Gary. Na realidade, vocês *devem* ser dignos de um tributo assim. O Senhor os chamou para um

trabalho maravilhoso e espera que sejam homens do sacerdício.

A Grandiosidade do Sacerdício Aarônico

Pensem na grandiosidade do Sacerdício Aarônico do qual são portadores:

- O Senhor enviou João Batista como um ser ressuscitado para restaurar o Sacerdício Aarônico. Quando João conferiu esse sacerdício a Joseph Smith e Oliver Cowdery, chamou-os de “conservos” (D&C 13:1). O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) ressaltou que João “não se colocou acima de Joseph e Oliver. Posicionou-se no mesmo nível ao dirigir-se a eles como ‘meus conservos’”. O Presidente Hinckley disse em seguida que um diácono de doze anos também pode ser conservo de João.¹





Ao crescerem em força espiritual e ajudarem os outros a chegarem-se a Cristo por meio de seu serviço no sacerdócio, vocês serão verdadeiramente homens do sacerdócio.

- O Sacerdócio Aarônico possui as chaves do ministério de anjos (ver D&C 13:1). Ao viverem em retidão e servirem com diligência, vocês podem receber o ministério de anjos para guiá-los e fortalecê-los. Ao administrarem o sacramento, vocês podem ajudar as pessoas a receberem também essa bênção.²
- O Sacerdócio Aarônico “possui as chaves (...) do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados” (D&C 13:1). O arrependimento e o batismo formam juntos o portão pelo qual as pessoas entram para iniciar o caminho que conduz à vida eterna (ver 2 Néfi 31:17–18). Ao agirem sob a orientação de seus líderes do sacerdócio, vocês podem ajudar as pessoas a abrirem essa porta.
- O Sacerdócio Aarônico inclui a autoridade para administrar o sacramento. Ao prepararem, abençoarem e distribuírem o sacramento, vocês

representam Jesus Cristo (ver 3 Néfi 18:1–12). Ajudam seus familiares e amigos a recordarem-No, a renovarem seus convênios e a se tornarem dignos da companhia do Espírito Santo.

Essas oportunidades exigem o trabalho de homens do sacerdócio — homens espiritualmente fortes que cumprem seus deveres do sacerdócio.

Novo Livro Dever para com Deus

Sob a direção de nossos profetas vivos, foi preparado um instrumento para ajudá-los a serem homens do sacerdócio. Embora seja um recurso novo, tem um nome bem conhecido: Dever para com Deus.

Estou animado com o novo livro Dever para com Deus. Ele poderá ajudá-los a obedecer ao mandamento do Senhor de “[aprender] seu dever e (...) agir no ofício para o qual for designado com toda diligência” (D&C 107:99).

Ao usarem o livro como diáconos, mestres e sacerdotes, vocês participarão de duas categorias de atividades: força espiritual e deveres do sacerdócio.

Um Padrão de Transformação

Cada atividade do livro Dever para com Deus segue um padrão que os ajudará a tornarem-se o tipo de portadores do sacerdócio que o Senhor deseja que vocês se tornem. Primeiramente, vocês *aprendem* sobre um princípio do evangelho ou um dever do sacerdócio. Em seguida, *agem* de acordo com o que aprenderam. Por fim, *compartilham* seus pensamentos e

sentimentos sobre o que aprenderam e viveram. Algumas dessas atividades são pessoais. Outras podem ser adaptadas para seu quórum inteiro e usadas em aulas dominicais ou em atividades durante a semana.

Na página 39, um exemplo do livro ilustra o funcionamento disso. Os comentários são de rapazes que já tiveram experiências extremamente positivas com o novo livro.

Um Homem do Sacerdócio

Quando penso na expressão “homem do sacerdócio”, é claro que me vem à mente meu irmão Gary. Mas penso também em outras pessoas. Penso no Presidente Thomas S. Monson que, quando diácono, sentiu estar pisando em solo sagrado ao ajudar um homem deficiente a tomar o sacramento.³ Penso em João Batista, o grande portador do Sacerdócio Aarônico que preparou o caminho do ministério mortal do Salvador ensinando, testificando e administrando a ordenança sagrada do batismo. E penso em vocês. Ao crescerem em força espiritual e ajudarem os outros a chegarem-se a Cristo por meio de seu serviço no sacerdócio, vocês são verdadeiramente homens do sacerdócio. ■

Para mais informações sobre o Dever para com Deus, leia a introdução do livro ou visite o site www.DutytoGod.LDS.org.

NOTAS

1. Ver Gordon B. Hinckley, “The Aaronic Priesthood — a Gift from God”, *Ensign*, maio de 1988, p. 45.
2. Ver Dallin H. Oaks, “O Sacerdócio Aarônico e o Sacramento”, *A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 44–45.
3. Ver Thomas S. Monson, “Cumpra Seu Dever — É o Melhor a Fazer”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 56.

1. Aprender: Esta parte da atividade orienta seus esforços no intuito de aprender sobre um princípio do evangelho ou um dever do sacerdócio. Inclui instruções para vocês elaborarem seu próprio plano com base no que aprenderam.

"Assim podemos aprender espiritualmente sobre os deveres do sacerdócio antes de cumprí-los."

Portador do Sacerdócio Aarônico dos Estados Unidos

"Gostei da ideia de identificar coisas que podem realmente me ajudar como pessoa."

Portador do Sacerdócio Aarônico da Guatemala

"Gostei das seções de estudo das escrituras e de oração e fiz aquelas coisas e continuo fazendo. Estou me preparando para servir como missionário."

Portador do Sacerdócio Aarônico das Filipinas

2. Agir: Nesta parte da atividade, vocês seguem seu plano e anotam seus pensamentos e sentimentos sobre suas experiências.

"Nós, os rapazes do ramo, decidimos traçar a meta de correr juntos. Gostamos muito de planejar isso em conjunto e de buscar uma forma física melhor em grupo."

Portador do Sacerdócio Aarônico da Guatemala

"O livreto (...) é como uma agenda ou diário em que podemos (...) fazer uma autorreflexão. É muito bom passar por esse processo."

Portador do Sacerdócio Aarônico dos Estados Unidos

"Tenho dificuldade para achar tempo para estudar as escrituras. (...) As metas que fiz de ler as escrituras e orar me ajudaram a organizar meu tempo e a me concentrar. Isso fez muita diferença para mim, e senti o Espírito ao agir assim."

Portador do Sacerdócio Aarônico das Filipinas

3. Compartilhar: Depois de seguirem seu plano, vocês terão a oportunidade de externar seus pensamentos e sentimentos para familiares, membros do quórum e outros.

"Ao compartilharmos, sentimos vontade de continuar a conversar com as pessoas, pois [compartilhar] melhora nossa compreensão."

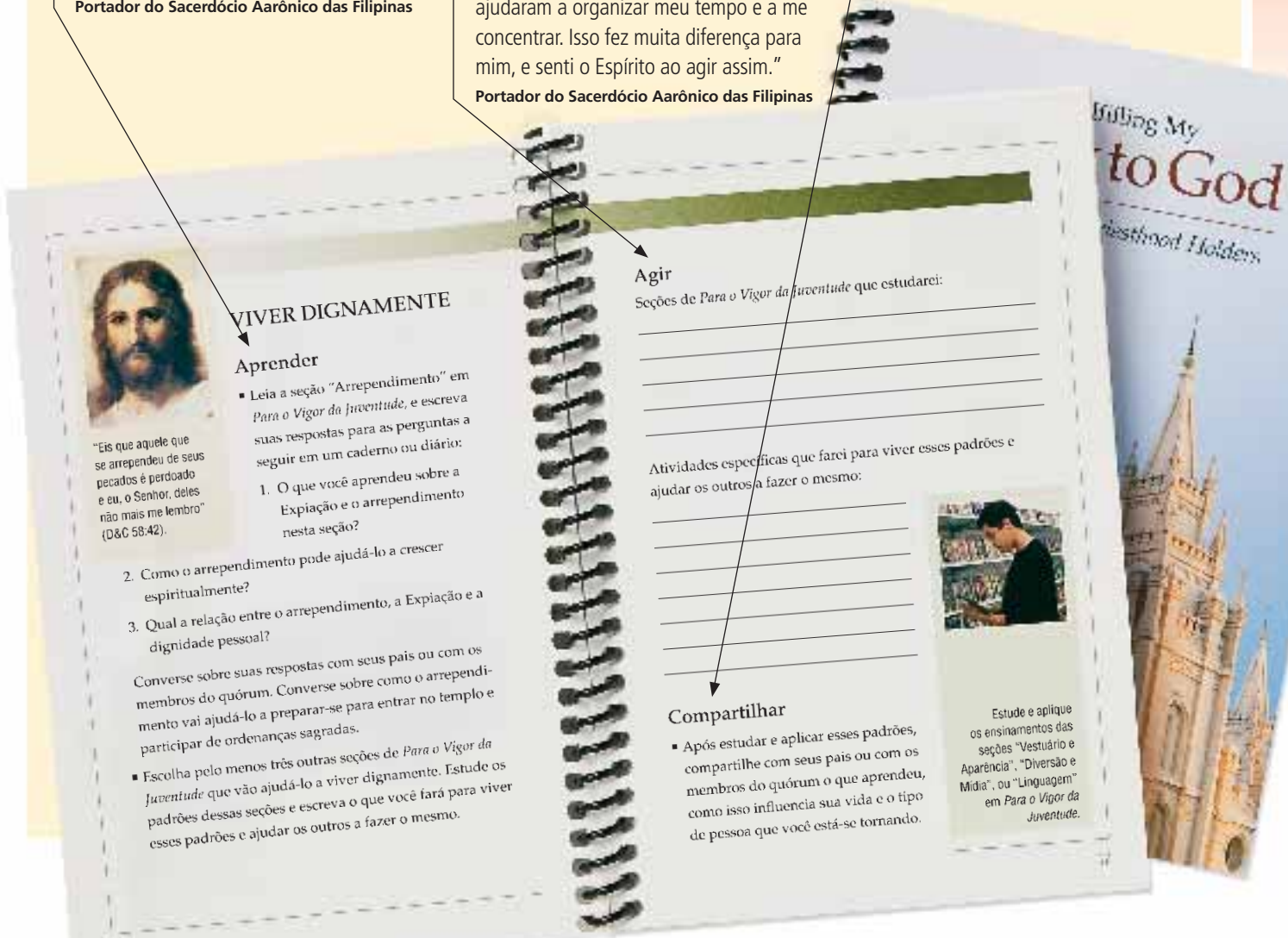
Portador do Sacerdócio Aarônico dos Estados Unidos

"Foi bom poder conversar com meus pais."

Portador do Sacerdócio Aarônico das Filipinas

"Em nossa reunião de quórum, gostávamos de conversar sobre nossas metas: o que estávamos fazendo individualmente e de que forma aquilo nos ajudava."

Portador do Sacerdócio Aarônico da Guatemala



EU PODERIA DEIXAR MINHA BISAVÓ?

Quando fiz 21 anos de idade, senti o desejo de servir como missionário. Minha bisavó, Margarita Sippo de Lallana, apoiou minha decisão, embora isso significasse que ela ficaria sozinha. Ela me criara desde pequeno, e minha preocupação era quem cuidaria dela em minha ausência.

Tínhamos sido batizados em 1978, quando eu tinha onze anos de idade e minha bisavó, 73. Pouco tempo depois, paramos de ir às reuniões, mas irmãos atenciosos da Igreja vieram nos visitar.

Fiquei ativo de novo, e os membros da ala estavam ansiosos por minha ordenação. “Vamos ter um diácono!” diziam eles, animados. Naquela época, nossa ala não contava com portadores do Sacerdócio Aarônico. Tornei-me presidente do quórum dos diáconos, pois não havia nenhum outro diácono. No começo, não entendi por que recebera um cargo assim, mas com o tempo compreendi que os líderes da

ala estavam-me treinando nas responsabilidades do sacerdócio. Por conta disso, tentei ser fiel.

Minha bisavó, porém, permaneceu menos ativa e ia às reuniões apenas esporadicamente. No entanto, apoiou minha decisão de servir, pois no fundo sabia que o evangelho era verdadeiro.

Quando enviei os papéis para a missão, em 1990, a maioria dos missionários chamados de Córdoba servia nas Missões Buenos Aires Norte ou Sul. Eu tinha certeza de que seria chamado para uma daquelas duas missões e que assim não estaria muito longe de minha bisavó.

Algum tempo depois, quando meu presidente de estaca me telefonou, disse-me que eu precisaria tirar passaporte, pois na

verdade iria para a Colômbia! Apesar de minhas preocupações incessantes, minha bisavó incentivou-me a ir. Logo antes de minha partida, prometeu que voltaria para a Igreja já no domingo seguinte e que iria ao templo antes de minha volta. Era difícil acreditar, mas aquela promessa aliviou um pouco a dor da separação.

Enquanto eu estava na missão, ela fez exatamente o que prometera. Embora tivesse mais de 80 anos, não só passou a frequentar todas as reuniões, mas o fazia com pontualidade. Preparou-se para ir ao Templo de Buenos Aires Argentina e de fato foi.

Ao voltar de sua primeira caravana ao templo, numa viagem de ônibus noturna de doze horas de duração, minha avó chegou à capela de nossa ala, às 8h30 da manhã, num domingo, pouco antes do início das reuniões. Nosso presidente de estaca, Rúben Spitale, disse a ela: “Permita-me levar a senhora para descansar em casa”.

“Não”, respondeu ela. “Vou para a Igreja.” E assim o fez.

Depois que voltei da missão, fomos ao templo juntos três vezes, antes de ela falecer no ano 2000. Por causa de minha missão, ambos fomos abençoados. Se eu tivesse ficado em casa, estou convencido de que nenhuma dessas bênçãos teria acontecido. ■

Hugo Fabián Lallana, Córdoba, Argentina

Logo antes de minha partida para a missão, minha bisavó menos ativa prometeu que voltaria para a Igreja já no domingo seguinte e que iria ao templo antes de minha volta.

DEMOS OUVIDOS AO ESPÍRITO

Certa manhã, eu e meu companheiro missionário decidimos sair para fazer contatos de porta em porta numa pequena comunidade de nossa área de proselitismo no sul das Filipinas. Enquanto estávamos ocupados batendo em portas, um homem aproximou-se de nós e perguntou o que estávamos fazendo. Era fácil perceber que ele estava alcoolizado.

Convencidos de que ele não estava nem um pouco interessado em nossa mensagem, demos-lhe um folheto sobre o propósito da vida. Em seguida, dissemos-lhe que se ele lesse o folheto e não bebesse naquela noite, iríamos à casa dele para explicar o propósito da vida. Ele fez que “sim” com a cabeça e disse que estaria a nossa espera.

Às pressas, seguimos para o compromisso de ensino que tínhamos logo depois.

Não tínhamos a menor intenção de voltar para ensiná-lo naquela noite, mas nos dias seguintes, sempre que passávamos por sua casa, sentia-me inspirado a parar. No entanto, ignorava de pronto esse sentimento e justificava minha decisão dizendo a mim mesmo que ele devia estar embriagado demais para ouvir.

Após alguns dias, a impressão tornou-se tão forte que não pude mais resistir. Ao batermos a sua porta, fomos recebidos por uma senhora surpresa que nos perguntou por que não tínhamos voltado antes, conforme o prometido. Contou que seu marido esperara por nós naquela

noite e, pela primeira vez em sua vida de casados, ficara sem beber.

Envergonhados, pedimos mil desculpas. Marcamos para voltar na mesma noite para ensinar o casal. Pouco tempo depois, o irmão Gumabay (o nome foi modificado) arrependeu-se de seus vícios mundanos, foi batizado e tornou-se um membro respeitável da comunidade.

Alguns dias após seu batismo, fui transferido para outra área e perdi contato com a família. Só me restava esperar que ele permanecesse ativo na Igreja e orar para isso.


Tempos depois, soube que a pequena comunidade onde vivia a família Gumabay ganhou um ramo e depois uma ala. O irmão Gumabay foi chamado para ser o bispo.

Também fiquei sabendo que a maioria de seus parentes se filiara à Igreja.

Tempos depois, quando voltei a visitar minha antiga área da missão, fiquei sabendo que muitas pessoas tinham-se filiado à Igreja ali por causa do bom exemplo do irmão Gumabay, que entregara sua vida nas mãos do Senhor e O pusera no comando de sua família e de suas atividades diárias.

Sou muito grato por termos ouvido os sussurros do Espírito que nos inspirou a visitar a família Gumabay. Por meio dessa experiência, passei a compreender o que o Senhor quis dizer ao declarar: “Não necessitam de médico os sãos, mas, sim, os doentes” (Mateus 9:12). ■

Michael Angelo M. Ramirez, Nova Zelândia



Não tínhamos a menor intenção de voltar para ensinar o homem naquela noite, mas nos dias seguintes, sempre que passávamos por sua casa, sentia-me inspirado a parar.

LIGUE PARA OS MESTRES FAMILIARES

Há muitos anos, quando nossos quatro filhos eram pequenos, meu marido conseguiu emprego em outro estado, e fiquei sozinha com as crianças, a fim de esperar as duas mais velhas concluírem o ano letivo. Pouco tempo antes, novos mestres familiares nos tinham sido designados, os quais só tiveram a chance de nos visitar duas vezes antes da partida de meu marido.

Certa noite, ao pôr as crianças para dormir, ouvi nossa filhinha, ainda bebê, chorando em seu quarto. Quando a segurei, vi que estava ardendo em febre. Pensei em levá-la ao hospital, mas depois de uma olhada rápida nas regras do novo plano de saúde vi que ele previa cobertura apenas para os residentes de Idaho — o estado em que meu marido estava trabalhando no momento. O restante da família ainda morava no estado de Washington.

Fiquei apavorada quando medi a temperatura de nossa filha — 41° C. Imediatamente caí de joelhos e orei com todo fervor em busca de ajuda. A resposta que recebi foi algo que nunca me teria vindo à mente espontaneamente: “Ligue para os mestres familiares”.

Já estava ficando tarde, e eu sabia que os irmãos Halverson e Bird certamente já estavam dormindo. Mas mesmo assim peguei o telefone, liguei para o irmão Bird e contei-lhe em poucas palavras o meu problema. Em cinco minutos, às 23h, meus mestres familiares estavam à porta — de terno e gravata.

Àquela altura, as bochechas de

minha filha estavam vermelhas, e seu cabelo encharcado de suor. Ela choramingava de dor, mas os irmãos Bird e Halverson estavam calmos quando a seguraram. Em seguida, impuseram as mãos sobre sua cabeça, deram-lhe uma bênção e ordenaram-lhe, em nome do Salvador, que fosse curada.

Ao abrir os olhos depois da bênção, mal consegui crer no que vi. Minha filha estava dando risadinhas e tentando soltar-se, para brincar. A febre tinha passado!

“Senti a temperatura baixar enquanto proferíamos a bênção”, disse-me o irmão Bird enquanto

olhávamos admirados para a menina. Pouco depois eles foram embora, e ainda fiquei acordada várias horas com um bebê que não queria dormir, apenas brincar. Nem me importei.

Muitos anos já se passaram desde aquela noite em que dois anjos ministradores em forma de mestres familiares abençoaram minha filha. Pouco tempo depois, mudamo-nos para Idaho e perdemos contato com eles, mas sempre serei grata a dois mestres familiares bondosos que vieram na décima primeira hora à vinha do Senhor. ■

Diana Loski, Pensilvânia, EUA

Fiquei apavorada ao medir a temperatura de minha filha. Imediatamente caí de joelhos e orei com todo fervor em busca de ajuda.



MEU BISPO SE ENGANARA?

Nossa ala acabara de ser dividida, de modo que quando o bispo marcou uma entrevista comigo, eu tinha certeza de que receberia um cargo na nova ala. Eu trabalhava com as moças e as amava. Elas eram muito receptivas ao evangelho, e eu sentia enorme alegria ao ensiná-las. Certamente o Senhor me permitiria continuar naquele cargo.

Para minha surpresa, o bispo disse que o Senhor queria que eu ensinasse na Primária. Ele com certeza se enganara! Contudo, ele me garantiu que jejuara e orara e tivera sentimentos muito fortes acerca de meu chamado. Eu adorava crianças, mas o que sabia sobre como ensiná-las?

Durante meus quinze anos de casamento, a única tristeza minha e de meu marido era o fato de não termos sido abençoados pelo Senhor com filhos. Nossas tentativas de adoção também tinham sido infrutíferas devido a nossos problemas de saúde.

Confiando no bispo, aceitei o chamado de dar aulas na Primária, mas no fundo continuava reticente. Sentia revolta contra o Senhor por não me permitir ter filhos, e aquele novo chamado não me agradava.

“Por que, Senhor, me pedes isso?” pensei. “Em Tua sabedoria, foi-me negada a oportunidade de ter filhos. Por que me pedes para ensinar os filhos dos outros?”

Orei, debati-me e contendi com o Senhor, suplicando, em meio a lágrimas, compreensão. Por fim, decidi, já que aceitara o chamado, que era

melhor cessar a autocomiseração e dar o melhor de mim.

Foi aí que as bênçãos começaram a vir. Rapidamente aprendi a amar as crianças, e elas aprenderam a me amar. Vi que seu amor era grande o bastante para ajudar-me a preencher o vazio em minha vida. Em pouco tempo, era-me impossível andar pelos corredores da capela sem que pelo menos duas crianças viessem segurar-me a mão ou parassem para me abraçar ao passar. Por sua vez, meu marido foi chamado como líder de escoteiros. Em pouco tempo, nossa casa estava cheia de crianças e adolescentes.

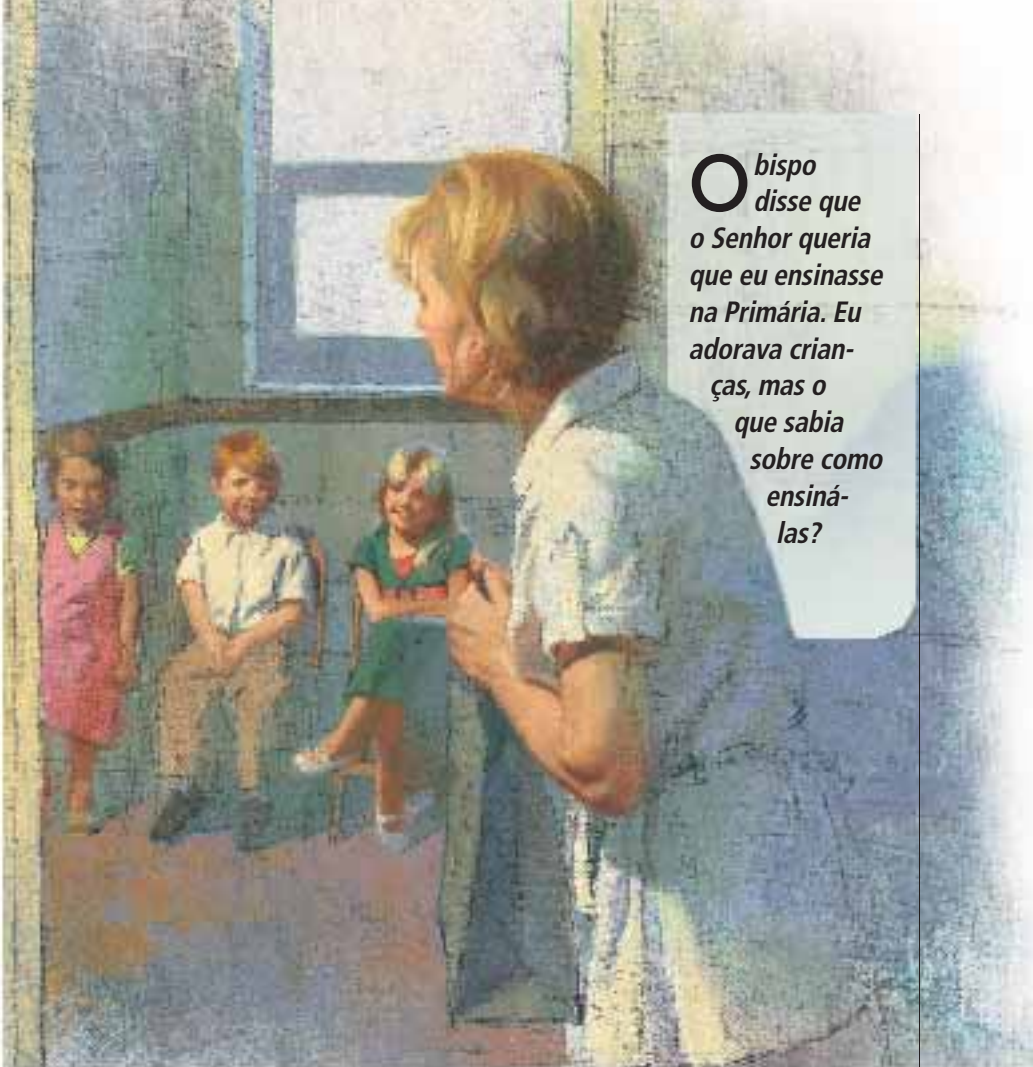
Em 1986, meu marido morreu aos 47 anos de idade. Mais uma vez, o Senhor conhecia minhas necessidades melhor do que eu mesma. Poucas semanas após o falecimento de meu marido, fui chamada para servir numa

missão de ensino na Primária, no ramo de idioma laosiano, da Igreja em Fresno, Califórnia. A coragem daquelas pessoas excepcionais e de seus filhos deu-me forças para seguir avante sem meu marido.

Que alegria especial foi ver os jovens que eu ensinara tornarem-se adultos, servirem como missionários, casarem-se no templo e constituírem família. Dezenas daquelas crianças “adotivas” ainda param para me cumprimentar e iluminar meu dia, e fico feliz ao vê-las no Templo de Fresno Califórnia, onde sirvo atualmente.

Meu serviço na Primária tem-me abençoado no decorrer de toda a vida. Sou grata por nossos chamados serem determinados pelo Senhor e não por nós mesmos. ■

Jeannie L. Sorensen, Califórnia, EUA



O bispo disse que o Senhor queria que eu ensinasse na Primária. Eu adorava crianças, mas o que sabia sobre como ensiná-las?

Exemplos Antigos, Promessas Modernas

Para mim, nunca foi fácil namorar, mas adquiro forças ao ver exemplos de fidelidade nas escrituras.



Nome omitido

Embora eu goste da maioria das situações de convívio social, sempre tive dificuldade com relacionamentos românticos. Nunca saí com alguém antes da missão e, ao voltar para casa depois de dois anos, sentia-me particularmente inexperiente.

Já se passou uma década e tentei “tudo o que [pude] fazer” (2 Néfi 25:23) para me casar — algo que me foi prometido na bênção patriarcal — mas ainda não tive êxito. Às vezes fico tentado a me desesperar e a achar que nunca encontrarei alguém e, em momentos particularmente sombrios, já exclamei ao orar: “*Por favor, ajuda-me*. Não sei o que estou fazendo”.

Recentemente, achei bastante consolo em exemplos das escrituras. As três histórias a seguir foram particularmente marcantes para ajudar-me a confiar no Pai Celestial e em Seu plano.

José do Egito: Conservar a Fé e a Esperança em Deus

José foi tirado de casa à força aos dezessete anos de idade e levado a uma terra estrangeira onde poucos tinham as mesmas crenças religiosas que ele. Apesar dessa terrível provação,

manteve uma atitude positiva e permaneceu fiel a seus senhores e a Deus (ver Gênesis 37:39–41). Mesmo assim, por treze anos passou por várias situações desagradáveis: uma após a outra. Sua diligência aparentemente só serviu para levá-lo à prisão, onde ficou até a idade de 30 anos.

Às vezes me pergunto se José chegou a se perguntar se Deus por acaso o esquecera, quanto tempo ficaria preso ou se viria a ser solto um dia. Será que os sonhos que José tivera ainda jovem (ver Gênesis 37:5–11) lhe davam esperança de um futuro melhor?

É claro que Deus *sem dúvida* se lembrava de José, assim como havia se lembrado de sua mãe, Raquel (ver Gênesis 30:22). José foi abençoado para que prosperasse até nas situações mais ingratas. Em vez de resolver rebelar-se, zangar-se ou amaldiçoar a Deus, José exerceu uma fé extraordinária. Consequentemente, foi muitíssimo abençoado.

Podemos ficar tentados a queixar-nos por causa de nossas aflições, talvez fechando os olhos para as bênçãos que Deus já nos concedeu. Mas se mantivermos a fé e a esperança podemos receber bênçãos grandiosas, tal como aconteceu com José. E mesmo que



nossa fé não seja recompensada como gostaríamos, se conservarmos essa fé poderemos ter uma vida mais feliz.

A experiência pessoal de José também demonstra a superioridade do poder e da sabedoria de Deus. Durante muitos anos, os esforços de José não pareciam levá-lo a lugar algum, mas pela mão de Deus, José foi solto da prisão e ocupou a segunda posição mais importante do reino, logo abaixo do Faraó (ver Gênesis 41:41–43). Será que José teria previsto ou esperado oportunidades tão grandiosas?

Às vezes fazemos tudo para conseguir algo, mas nosso empenho, por maior que seja, é insuficiente. Sei que o Pai Celestial pode abençoar-nos por nossa fé e obediência com bênçãos ainda maiores do que as esperadas inicialmente. Confio que, se eu tiver uma atitude

Se mantivermos a fé e a esperança podemos receber bênçãos grandiosas, tal como aconteceu com José. E mesmo que nossa fé não seja recompensada como gostaríamos, se conservarmos essa fé poderemos ter uma vida mais feliz.

positiva e souber tirar proveito das situações difíceis, como fez José, no devido tempo — no tempo do Senhor — Ele “[desnudará] o seu santo braço” (Isaías 52:10). Meu esforço não terá sido em vão. Ele vai *sem dúvida* Se lembrar de nós; de fato, Ele está sempre atento e tem coisas boas reservadas para cada um de nós, caso permaneçamos fiéis.

Abraão: Amar a Deus sobre Todas as Coisas

Há algum tempo, meu namoro com uma moça muito querida chegou ao fim. Como eu já estava preocupado por não estar casado, fiquei em dúvida se conseguiria achar outra pessoa com quem tivesse tanta afinidade.

Pouco tempo depois, lembrei-me da ocasião em que Abraão recebeu o mandamento de sacrificar Isaque (ver Gênesis 22:1–14). Percebi que tanto ele quanto eu havíamos sido obrigados a abdicar de algo que amávamos. É claro que minha experiência pessoal nem se compara à de Abraão, mas descobri que a vida dele nos deixou lições que eu poderia aproveitar.

Abraão esperou muito tempo para ter um filho com Sara. O nascimento de Isaque foi um milagre, e foi dito a Abraão: “Em Isaque será chamada a tua descendência” (Hebreus 11:18). Contudo, o Senhor deu a Abraão o mandamento de sacrificar Isaque. Se Isaque fosse sacrificado, de que forma a semente de Abraão seria “chamada” em Isaque?

Ciente de que Deus cumpriria Suas promessas, embora sem saber necessariamente *como*, Abraão foi obediente. Seu amor pelo filho era grande, mas sua reação mostrou que ele amava o Senhor acima de todas as coisas. Nós também precisamos demonstrar o mesmo (ver D&C 101:4–5) e também temos



a promessa de grandes recompensas como resultado de nossa perseverança e fidelidade (ver Mateus 24:13). Quando meu relacionamento terminou, foi difícil virar a página e seguir adiante. Por ter recebido a promessa de que me casaria, o fato de seguir adiante parecia destoar do cumprimento daquela promessa. Mas a promessa me trazia esperança, o que me ajudou a fazer outras tentativas e a mostrar ao Pai Celestial que O amo acima de todas as coisas.

A fidelidade de Abraão foi recompensada não só com a vida de seu filho, mas também com uma posteridade incontável e com outras bênçãos (ver Gênesis 22:15–18). Também seremos recompensados por fazer os sacrifícios que Deus nos pede que façamos e por demonstrar amor a Ele. Essa é a essência da prova de nossa fé.

Ciente de que Deus cumpriria Suas promessas, Abraão foi obediente. Seu amor pelo filho era grande, mas sua reação mostrou que ele amava o Senhor acima de todas as coisas.

Zacarias: Crer que as Promessas de Deus São Reais

Às vezes não sabemos como as promessas do Senhor poderão cumprir-se — como a promessa de que, se desejarmos isso e permanecermos fiéis, seremos abençoados com um casamento eterno. O Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou sobre esse paradoxo: “Pode haver ocasiões nas quais devemos tomar uma corajosa decisão de ter esperança, mesmo quando tudo ao nosso redor contradiz [nossa] esperança”.¹

Zacarias e sua mulher, Isabel, oraram com fé por um filho e esperaram a vida inteira. Por fim, Zacarias recebeu de um anjo a promessa de que sua mulher idosa conceberia e teria um filho que iria preparar o caminho do Salvador. A bênção era tão grande que foi incompreensível para Zacarias. Embora um anjo o tivesse declarado, Zacarias perguntou: “Como saberei isto?” (Lucas 1:18).

Assim como Zacarias, podemos habituar-nos tanto a ver nossos desejos frustrados — ou as bênçãos prometidas parecer tão inatingíveis — que esquecemos que “a Deus tudo é possível” (Mateus 19:26). A história de Zacarias ajudou-me a lembrar que as promessas mais grandiosas do Pai Celestial são reais e que Ele sempre as cumpre.

As histórias de José, Abraão e Zacarias não são as únicas que reforçaram minha fé e me deram esperança. Há inúmeras histórias nas escrituras de pessoas cuja fé ajudou a lembrar-me de acreditar no que o Senhor prometeu para *mim*. Mal posso ler um capítulo das escrituras hoje sem recordar que o Senhor sempre cumpre Suas promessas. Essa compreensão me traz grande esperança para o futuro. ■

NOTA

1. Dieter F. Uchtdorf, “O Poder Infinito da Esperança”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 21.

Da Crença ao CONHECIMENTO

Chiao-yi Lin

Conheci as missionárias da Igreja numa estação de trem quando tinha dezenove anos de idade. Senti que havia algo especial naquelas jovens, e senti-me impedida a conversar com elas. Assim, aproximei-me delas e perguntei o que faziam em Taiwan. Responderam que eram missionárias e começaram a falar do evangelho. Ao longo de várias reuniões, aprendi sobre Jesus Cristo, Seu evangelho restaurado e o Livro de Mórmon. Foi o último daqueles assuntos — o Livro de Mórmon — que me levou a filiar-me à Igreja.

Ainda me lembro do que aconteceu quando orei a respeito dele. Depois de lê-lo certa noite, fechei-o, ajoelhei-me e perguntei ao Pai Celestial se era verdadeiro. Senti um calor envolver-me, algo que nunca sentira nos templos budistas que frequentara a vida inteira. Era um sentimento diferente. Eu sabia que alguém estava ouvindo. Naquele momento, deixei de crer que a Igreja era verdadeira e passei a saber que ela era verdadeira, e decidi ser batizada.



Minha crença na veracidade do Livro de Mórmon foi apenas o início.

O Livro de Mórmon continua a abençoar minha vida desde aquela época. Abençoou-me quando servi como missionária.

Também me abençoou em meus chamados. Ao servir como professora do instituto, aprendi que o Livro de Mórmon foi escrito para nossos dias.¹ Contudo, ao preparar as aulas, vi que essa afirmação não só é verdadeira de modo geral, mas também para pessoas específicas, em situações específicas e momentos específicos. Às vezes, por exemplo, ao preparar-me para ensinar, o rosto de um dos alunos me vinha à mente, e eu reconhecia algo em especial que precisava ensinar em benefício dele. Essas inspirações me vinham com frequência e eram confirmadas quando um aluno vinha falar comigo depois da aula para me dizer que ouvira exatamente aquilo de que precisava.

Por fim, e talvez o mais significativo: O Livro de Mórmon tem guiado minha vida pessoal. Lembro-me de recorrer às escrituras quando estava

prestes a terminar um namoro. Sentia muita angústia. Mas um versículo que li, 2 Néfi 10:20, falou-me direto ao coração e me trouxe paz: “E agora, meus amados irmãos, vendo que nosso misericordioso Deus nos deu tão grande conhecimento sobre estas coisas, lembremo-nos dele e deixemos de lado o pecado e não inclinemos a cabeça, pois não fomos rejeitados; não obstante, fomos expulsos da terra de nossa herança; fomos, porém, conduzidos a uma terra melhor, pois o Senhor fez do mar nosso caminho e estamos em uma ilha do mar”.

O fato de lembrar-me do Senhor, como sugeria o versículo, deu-me coragem e esperança. Eu podia confiar no “grande conhecimento” do evangelho que Deus me concedera, tendo a certeza de que não tinha sido “rejeitada”. Havia coisas boas pela frente.

Foi uma grande bênção crer nas palavras das missionárias quando pesquisei a Igreja. É ainda mais grandioso conhecer por mim mesma a veracidade do evangelho, principalmente a legitimidade do Livro de Mórmon. Sei que Deus vive e que Ele nos ensina de modo direto e pessoal por meio das escrituras. ■

NOTA

1. Ver Ezra Taft Benson, “The Book of Mormon Is the Word of God”, *Tambuli*, maio de 1988, p. 2.

Direto ao Ponto

Por que preciso orar sozinho se já oro em família?

Imagine que você esteja se debatendo com um problema pessoal. Você se sentiria à vontade para relatar suas dificuldades a um grupo ou preferiria fazer confidências a uma pessoa em total privacidade?

O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) ensinou: “É melhor orar sobre certas coisas em particular, quando não precisamos preocupar-nos com a duração ou o sigilo de nossas preces.

Orar dessa maneira é algo



“E também te ordeno que ores em voz alta, assim como em teu coração; sim, perante o mundo, como também em segredo; em público, assim como em particular” (D&C 19:28).

proveitoso e inestimável. Ao orarmos sozinhos, despimo-nos de toda vergonha, fingimento e qualquer dissimulação; isso nos ajuda a abrir o coração e a ser totalmente honestos e transparentes para expressar todas as nossas esperanças e nossos sentimentos.”¹ Se não nos sentirmos à vontade para orar acerca de algo em nossas orações familiares, podemos — e devemos — fazê-lo nas orações individuais.

Nossas orações pessoais nos permitem ser mais sinceros com nosso Pai Celestial e discutir os temores e desejos mais profundos de nosso coração. Foi quando Joseph Smith orou em particular que ele recebeu a

Minha família vê filmes não recomendados para menores de dezesseis anos. É importante conviver com eles, mas como faço para explicar por que não assisto a esse tipo de filme?

A escolha do que é certo com sua família pode ser tão difícil quanto com seus amigos ou às vezes até mais. É louvável que você esteja disposto a honrar os padrões. Embora talvez não pareça de imediato, o fato de você pôr Deus em primeiro lugar em sua vida abençoará sua família e lhe permitirá ser um exemplo para eles. Mas ainda assim eles são

sua família, e é importante estar com eles. Você pode sugerir outros filmes que saiba serem edificantes ou atividades como jogos ou caminhadas.

É importante mostrar seus padrões à família de modo sincero e humilde. Converse honestamente com eles sobre os motivos que o levam a não assistir a certos tipos de filme. Ore para ter forças para explicar isso a eles e para que haja um

revelação que deu início à Restauração do evangelho de Jesus Cristo. Quando falamos com o Pai Celestial individualmente, isso nos permite ser mais receptivos aos sussurros do Espírito para nosso benefício.

Contudo, a oração familiar também é extremamente valiosa, pois nos permite aproximar-nos do Pai Celestial e ter experiências espirituais com a família. Conforme ensinou o Presidente Kimball: “A Igreja recomenda que a oração familiar seja feita todas as noites e todas as manhãs”.² ■

NOTAS

1. Spencer W. Kimball, “Pray Always”, *Tambuli*, março de 1982, p. 2.
2. Spencer W. Kimball, “Prayer”, *New Era*, março de 1978, p. 15.

espírito de compreensão. Espere-se que sua família vá respeitá-lo por isso, e você conservará o Espírito no coração ao manter distância de meios impróprios de entretenimento. ■



Meu irmão está tendo dificuldade para saber que a Igreja é verdadeira. Como posso ajudá-lo?



Apoie-o; ele precisa sentir que é amado — e não pressionado — pela família. Uma ideia seria perguntar-lhe quais são suas dúvidas e seus questionamentos. Deixe-o enumerar todas as preocupações dele, sem interrompê-lo, e só depois manifeste-se. Talvez as dúvidas sejam de natureza social ou pessoal, e não ligadas à fé. Pode ser que você não consiga responder a todas as dúvidas dele, mas pode tranquilizá-lo e lembrar que há soluções.

Peça-lhe que ore com você sobre as dúvidas dele e incentive-o também a orar sozinho a esse respeito. Seja sensível ao fato de que algumas pessoas podem demorar mais do que outras para receber respostas, principalmente se precisarem passar por esse processo sozinhas. Você pode ler com ele sobre a oração e sobre como adquirir um testemunho em Alma 32, 3 Néfi 17 ou Morôni 10. Também pode incentivá-lo a conversar com os pais, com o bispo ou presidente de ramo ou com outros membros fiéis da Igreja que já tenham passado por dificuldades semelhantes.

Caso se sinta inspirado, preste-lhe testemunho. Diga-lhe o



que sente pelo evangelho.

Por fim, mas igualmente importante: Lembre que é o Espírito que presta testemunho da verdade. Para adquirir um testemunho ou perceber que já o tem, seu irmão precisa aprender a reconhecer o Espírito Santo. Isso pode levar tempo e não pode ser algo forçado. Você pode enumerar fatos o dia inteiro, mas é só por meio de um contato significativo com o Espírito que ele vai adquirir um testemunho.

Ore por ele, incentive-o, apoie-o e ouça-o, mas lembre que ele tem liberdade de escolha. Ele vai tomar decisões mais sábias se seguir a orientação do Espírito. ■

Ajude seus entes queridos a adquirirem um testemunho lendo as escrituras e ensinando-os a reconhecer o influxo do Espírito Santo.

Envie suas perguntas por e-mail para liahona@LDSchurch.org, escrevendo “To the Point” no campo Assunto.

NA PRESENÇA DE ANJOS

Quando fui designado como missionário, meu presidente de estaca prometeu-me que às vezes eu sentiria a presença de anjos, e que eles me protegeriam.

Samuel Gould

Em 2003, fui chamado para servir como missionário na Costa do Marfim, na África Ocidental. Depois de algumas pesquisas, descobri que o país parecia estar constantemente em guerra civil, mas fiquei aliviado ao saber que fora decretado um cessar-fogo. Senti-me ainda mais reconfortado quando fui designado. O presidente da estaca prometeu-me que, enquanto servisse, às vezes sentiria a presença de anjos, e que eles me protegeriam. Também recebi a promessa de que, se fosse obediente, voltaria para casa em segurança.

Em meus primeiros meses no campo, o presidente da missão sempre nos orientava quanto à preparação para emergências. Em nosso apartamento na capital, Abidjã, tínhamos um estoque de três dias de água e alimentos, e nas reuniões recebíamos treinamentos sobre o que fazer em caso de conflitos.

Ainda assim, ficamos apreensivos quando rebeldes romperam o cessar-fogo em 4 de novembro de 2004. Nossos líderes da missão estabeleceram um toque de recolher às 18 horas. No dia seguinte, em nosso último compromisso, ouvimos repentinamente uma

explosão. Terminamos, rapidamente, com uma oração, marcamos um capítulo do Livro de Mórmon para a família ler e voltamos às pressas para casa. A outra dupla que morava em nosso apartamento chegou pouco depois de nós. Os assistentes telefonaram e nos deram a ordem de não sair mais de casa em nenhuma circunstância — nem para ir à Igreja ou comprar comida. Soubemos que alguns soldados franceses das tropas de paz tinham sido mortos em ataques aéreos, por isso a França atacou o aeroporto militar, debilitando a pequena força aérea marfinense. Em represália, grandes tumultos eclodiram pela capital.


Dezenas de milhares de manifestantes saíram às ruas, carregando facões, saqueando lojas francesas e arrombando casas onde suspeitavam morar franceses. De nossa janela, víamos o desenrolar de atos de violência. Sabíamos que corríamos perigo por causa de nossa pele clara.

No domingo à tarde, no dia 7 de novembro, ao som de gritarias, tiros e explosões, fizemos uma reunião sacramental em nosso apartamento com apenas quatro participantes. Depois de abençoarmos e distribuímos o pão e a água, que tiramos de nossa reserva de alimentos

de três dias, cada um de nós partilhou uma escritura e prestou testemunho. Li Doutrina e Convênios 84:88: “E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster”. Ao ler, refleti sobre a bênção que recebera de meu presidente de estaca e soube que estaria em segurança.

Ficamos trancados em casa por mais de uma semana. Os membros e líderes da ala nos visitaram e nos levaram comida. Um membro até anotou mensagens nossas e mandou e-mails para nossos familiares, informando que estávamos em segurança até o momento. A ajuda daqueles membros foi espantosa! Enquanto isso, nossos familiares e os membros da Igreja no mundo inteiro oravam por nossa segurança. Ao orar, minha família sentiu paz e teve a certeza de que nada de mal me aconteceria.

Na sexta-feira, 12 de novembro, começou nossa retirada. Vários marfinenses membros da Igreja nos acompanharam pelas ruas de Abidjã e, embora tivéssemos ouvido histórias de agressões a outros refugiados, atravessamos em segurança as barricadas até a casa do



embaixador britânico. Em seguida, as forças armadas britânicas nos levaram para fora do país, e as orações de minha família foram respondidas quando viram no noticiário dois outros élderes e eu sermos retirados. Na calada da noite, os membros da Igreja acompanharam os outros missionários não africanos à casa da missão. De lá, a força aérea italiana os transportou para Gana, onde nos reunimos.

Apesar de dezenas de ataques a estrangeiros em todo o país, nenhum missionário foi ferido durante os tumultos, e nenhuma moradia dos missionários foi arrombada. Por termos ouvido os conselhos do presidente da missão, estávamos em segurança em casa quando as rebeliões começaram e tínhamos alimentos necessários para sobreviver. E ainda mais reconfortante que a proteção militar era saber que contávamos com a proteção do Senhor.

Quando estávamos sendo retirados, ficamos sabendo que na tarde de domingo, logo depois de nossa reunião sacramental, um grupo de rebeldes estava prestes a invadir nosso apartamento. Um de nossos vizinhos gritou: “Eles não são franceses!” Mas o grupo se recusava a ir embora. Por fim, outro vizinho bradou: “São missionários!” E, então, a multidão se dispersou. Mais uma vez, lembrei-me das palavras “Meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor” e percebi que estava vivendo a promessa proferida na bênção de meu presidente de estaca. Eu testemunhara o cumprimento de uma profecia. ■

Nota: De 2004 para cá, as condições na Costa do Marfim melhoraram. Há missionários estrangeiros servindo de novo no país.

Tema da Mutual de 2011

“Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens; na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo – Cremos em todas as coisas, confiamos em todas as coisas, suportamos muitas coisas e esperamos ter a capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos” (Regras de Fé 1:13).



Elaine S. Dalton (centro), presidente; Mary N. Cook (à esquerda), primeira conselheira; e Ann M. Dibb (à direita), segunda conselheira.



David L. Beck (centro), presidente; Larry M. Gibson (à esquerda), primeiro conselheiro; e Adrián Ochoa (à direita), segundo conselheiro.

CREMOS!

Presidência Geral das Moças

Cremos que uma jovem virtuosa, guiada pelo Espírito, pode mudar o mundo. Como presidência geral das Moças, observamos jovens fazer o que creem ser correto, servir de testemunhas, viver os padrões do evangelho e verdadeiramente fazer a diferença. É impressionante o que uma jovem pode realizar quando ela é virtuosa, dá ouvidos à voz mansa e delicada do Espírito Santo e depois age!

Quando escreveu a décima terceira regra de fé, Joseph Smith expressou todas as coisas que podemos e devemos buscar e nos tornar, como fiéis seguidoras de Cristo. Joseph Smith sabia que precisávamos crer nos padrões e valores e buscar essas coisas para termos a força e o poder do Espírito Santo. Ele sabia que teríamos de seguir o Salvador em palavras e ações. Ele sabia que a realização dessas coisas nos prepararia para sermos dignas das bênçãos do templo.

Acredite em Si Mesma

Como você fará isso? Como você liderará as pessoas para que sigam o exemplo do Salvador, tenham uma vida virtuosa e se preparem para o templo? Em primeiro lugar, acredite em si mesma! Sua coragem e sua força ajudaram você a tornar-se uma líder, e seu comprometimento fará toda a diferença neste ano. Suas ideias, motivações e seus atos moldarão o mundo agora e no futuro.

Por causa do mundo tecnológico em que vivemos, você tem como

inundar o mundo de coisas virtuosas, amáveis e louváveis. Você dispõe de meios para prestar testemunho do evangelho de Jesus Cristo ao mundo inteiro. Nunca antes uma geração teve tal possibilidade, bênção e oportunidade.

Três Coisas Mais Uma — Todos os Dias!

Nós acreditamos em você. Agora é a hora de nos unirmos e de começarmos uma mudança que vai nos dar poder e abençoar as pessoas. Convidamos você a continuar a fazer três coisas todos os dias — mais uma.

1. Ore todas as manhãs e todas as noites.
2. Leia o Livro de Mórmon durante pelo menos cinco minutos todos os dias.
3. Sorria!
4. Além do mais, convidamos você a observar e a viver os padrões contidos em *Para o Vigor da Juventude*. Conheça bem esses padrões. Partilhe-os com outras pessoas. E *seja* um exemplo dos fiéis.

Neste ano, creia. Creia que você é uma filha do Pai Celestial que a ama e que a ajudará. Creia no Salvador Jesus Cristo. Ele é sua luz. Ele é sua esperança. Ele é seu exemplo e Redentor. Acredite em si mesma! Creia no poder de todas as jovens que vivem os padrões. Juntas, podemos procurar toda coisa virtuosa, amável e louvável. Juntas podemos fazer a diferença no mundo.

Cremos que você faz parte de uma geração cujas crenças e atitudes mudarão o mundo. Nós acreditamos em você! ■

TORNAR-SE UM HOMEM FIEL DO SACERDÓCIO

Presidência Geral dos Rapazes

Antes de se formarem na Primária, muitos de vocês memorizaram a décima terceira regra de fé, e esperamos que ainda consigam recitá-la de cor. Neste ano, como presidência, desafiaremos vocês a irem além da simples memorização e a aprenderem verdadeiramente o que o Profeta Joseph Smith pretendia quando nos exortou a seguir a admoestação de Paulo. Pedimos que estudem cuidadosamente cada qualidade mencionada na décima terceira regra de fé, que é o tema da Mutual deste ano. Convidamos vocês a agirem de acordo com o que aprenderem. E convidamos vocês a compartilharem com os outros a alegria que a aplicação prática desses padrões lhes traz na vida.

Esse padrão de conduta é o mesmo adotado no novo programa Dever para com Deus: aprender, agir, compartilhar. Ao seguirem esses três passos simples, vocês vão tornar-se homens fiéis do sacerdócio.

A décima terceira regra de fé afirma entre outras coisas: “Cremos em *ser* honestos, verdadeiros, castos, benévolutos [e] virtuosos” (grifo do autor). *Ser* é mais do que o seu modo de

agir — é quem você são. *Ser* honesto, verdadeiro, casto e tudo o mais são coisas que os tornam diferentes da maioria dos rapazes de sua idade. Quando os outros virem suas qualidades, desejarão o que vocês possuem. Ao aprenderem seus deveres do sacerdócio e agirem de acordo com eles, vocês mudarão. Ao “fazerem o bem a todos os homens”, vocês abençoarão e mudarão a vida das pessoas.

Bons Exemplos

Ben é um grande exemplo de alguém que ajuda as pessoas e é uma bênção na vida delas. Ele procura ajudar os que têm poucos amigos e não se sentem entrosados. Pensa mais nos outros do que em si mesmo. Quando Kelon se mudou para a ala de Ben, Kelon descreveu a vida dele como “nada além de diversão” voltada para o rumo errado. Ele sentia um grande vazio interior. Contudo, devido ao exemplo de seus amigos membros da Igreja e principalmente o exemplo de seu melhor amigo, Ben, ele viu que havia um caminho melhor. Ben convidou Kelon para participar das atividades

da Igreja. Nessas atividades, Kelon percebeu que havia algo de diferente nos rapazes lá presentes. Sentiu o desejo de ser como eles. Ele não sabia exatamente o que era, mas sabia que era aquilo que queria. Queria ser feliz como eles.

Orou a Deus e soube que precisava filiar-se à Igreja. Ben batizou seu melhor amigo quando eles tinham dezesseis anos. Kelon disse acerca de seu batismo: “Finalmente encontrei a paz e senti o abraço amoroso do Salvador ao sair da pia batismal. Sou grato por ter bons amigos que vivem de acordo com suas crenças”.

O Poder do Sacerdócio Aarônico

Doutrina e Convênios 58:27–28 afirma que os “homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa” e fazer “muitas coisas de sua livre e espontânea vontade” a fim de “realizar muita retidão. Pois neles está o poder”. E em vocês está o poder. Foi-lhes confiado o poder do Sacerdócio Aarônico. Amamos vocês, e sabemos que podem fazer coisas grandiosas ao tornarem-se homens fiéis do sacerdócio. ■

Ao “fazerem o bem a todos os homens”, vocês abençoarão e mudarão a vida das pessoas.



Regras de Fé 1:13

As Regras de Fé são fruto de uma carta escrita pelo Profeta Joseph Smith, em 1842, a um redator chamado John Wentworth. Foram publicadas inicialmente em Nauvoo, no *Jornal Times and Seasons*, de propriedade da Igreja, e depois tornaram-se parte das escrituras modernas.



Creemos

“Essa regra de fé é um dos fundamentos básicos de nossa teologia. Precisamos refletir nisso muitas vezes. Então, sempre que ficarmos tentados a fazer algo mal feito, desonesto ou imoral, devemos lembrar-nos com certa ênfase dessa grandiosa e abrangente declaração da ética de nosso comportamento.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “Não Tenhais Receio de Praticar o Bem”, *A Liahona*, fevereiro de 2000, p. 5.

Castos

“A sexualidade humana não é algo meramente físico. Na verdade, a castidade e a fidelidade começam no espírito, não no corpo. São expressões da condição de nosso espírito. Quando nosso espírito está em sintonia com as verdades do evangelho, sentimos vontade de viver padrões elevados, e nossos atos refletem esse desejo. Assim, a castidade e a fidelidade são mais do que a abstinência sexual antes do casamento e a fidelidade sexual depois. Elas espelham a qualidade de nossa vida espiritual.”

Terrance D. Olson, “Truths of Moral Purity”, *A Liahona*, outubro de 1999, p. 31.

Benevolentes

Ser benevolente é ser bondoso e generoso. Em suma — fazer o bem. Durante Seu ministério, Jesus Cristo “andou fazendo bem, (...) porque Deus era com ele” (Atos 10:38). Ao serem benevolentes em sua vida, Deus os fortalecerá e edificará.

A Admoestação de Paulo

Ver Filipenses 4:8, que é parte de uma carta do Apóstolo Paulo aos santos de Filipos.

13 Creemos em ser ‘honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em ‘fazer o bem a todos os homens; na realidade, podemos dizer que seguimos a ‘admoestação de Paulo: Creemos em todas as coisas, confiamos em todas as coisas, suportamos muitas coisas e ‘esperamos ter a capacidade de tudo ‘suportar. Se houver qualquer coisa ‘virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos.

Nós a Procuraremos

Leiam a seção “Diversão e Mídia” de *Para o Vigor da Juventude* (página 17). As diversões que vocês escolhem são condizentes com esses padrões e com a décima terceira



regra de fé? Pensem na possibilidade de escrever em seu diário de que forma vocês já foram abençoados por fazerem boas escolhas no tocante ao entretenimento.

Virtuosos

“A virtude ‘é um padrão de pensamento e conduta baseado em elevados padrões morais’ (*Pregar Meu Evangelho*,

p. 125). Ela compreende a castidade e a pureza moral. A virtude começa no coração e na mente. (...) Ela é o resultado do acúmulo de milhares de pequenas decisões e ações. (...) Mulheres e homens virtuosos possuem uma calma dignidade e força interior. Têm confiança porque são dignos de receber o Espírito Santo e de ser guiados por Ele.”

Elaine S. Dalton, presidente geral das Moças, “Retorno à Virtude”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 78.

Se Eu Fosse Você, Iria ao Seminário

Uma sugestão informal de uma amiga ajudou a mudar minha vida.

Lisa Pace

“**L**isa, seu eu fosse você, iria ao seminário”, sugeriu Ashley informalmente. Estávamos consultando folhetos com listas de opções de disciplinas para o ano letivo seguinte, quando começáramos a escola secundária.

Lancei um olhar meio aturdido para minha amiga e por fim consegui esboçar um sorriso. Não queria magoá-la, mas o seminário não estava em meus planos. Na época, como na maior parte de minha vida, eu estava menos ativa na Igreja. Ao longo dos anos, adquirira vagas noções do evangelho, mas não recebera um testemunho forte de sua veracidade.

Ao voltar para casa depois das aulas naquele dia, a ideia de frequentar o seminário começou a me intrigar. Ashley parecia muito entusiasmada com o seminário, bem como todas as outras amigas minhas. Eu queria fazer o mesmo que minhas amigas, mesmo sem entender o que estavam fazendo ou por quê. Depois de abordar a ideia com meus pais e receber sua permissão, resolvi frequentar o seminário em meu primeiro ano da escola secundária.

Eu desconhecía o impacto profundo que aquela decisão simples teria em meu futuro. Meu primeiro ano de seminário mudou minha vida, pois comecei a ver a mim mesma e aos outros como filhos de Deus, amados e valorizados. Comecei a

ir à Igreja aos domingos, apesar de minha família ser menos ativa.

Já terminei a escola secundária, mas sempre serei grata pelo seminário. Durante aquela hora diária, minhas orações eram respondidas e meu testemunho se fortalecia. O seminário me ajudou a preparar-me para o casamento no templo e me

incentivou a empenhar-me para ser uma pessoa melhor.

Sei que Deus se preocupa com cada um de nós. Sei que o seminário é uma bênção que me ajudou a edificar sobre um alicerce seguro em Jesus Cristo. Incentivo todos os jovens a matricularem-se no seminário. Ele mudará sua vida também. ■



Nosso Espaço

MEDO DE MUDAR

Olivia Ghafoerkhan

Fui criada num lar cristão. Embora minha família nunca tenha sido religiosa, meu pai sempre me ensinou a agir de acordo com o que eu sabia ser verdade.

No início da adolescência passei por muitas provações: uma cirurgia na coluna, o divórcio de meus pais, uma enfermidade sofrida por minha mãe e a responsabilidade de cuidar de minha irmã mais nova. Esses desafios me deixaram amarga e desiludida. Então, pouco antes de completar quinze anos de idade, conheci os missionários. O Élder Johnson e o Élder Chadwick me ensinaram o evangelho.

Li o Livro de Mórmon, mas não estava disposta a fazer as mudanças solicitadas pelos élderes. Disse-lhes que as transformações eram grandes demais e praticamente pedi que me deixassem em paz. Ergui a cabeça ao dizer isso e dei de frente com o olhar do Élder Chadwick. Uma lágrima solitária escorreu-lhe pelo rosto e nunca senti tanta vergonha. Prometi telefonar-lhes no dia seguinte.

Saí da Igreja, fui para casa e terminei de ler o Livro de



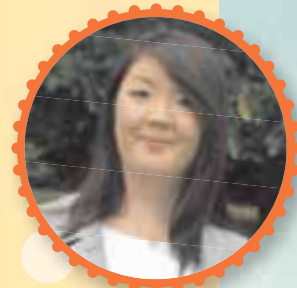
Mórmon pela primeira vez. Em seguida, ajoelhei-me como nunca fizera antes e perguntei a Deus se o livro era verdadeiro. Eu jamais fizera uma pergunta a Deus antes. Tinha muito medo de mudar. Depois de dizer “amém”, senti muita paz e tranquilidade. Sabia que tinha um Pai Celestial que me amava, sabia que o Livro de Mórmon era verdadeiro e sabia que poderia mudar.

Dez dias depois fui batizada. Meu pai e minha mãe assistiram ao batismo. Embora eu ainda seja o único membro da Igreja na família, tenho fé em que um dia eles também se ajoelharão e perguntarão a Deus. Atualmente, estou lendo o Livro de Mórmon pela oitava vez, e é tão maravilhoso quanto na primeira. Sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Ele tem o poder de transformar as pessoas. ■

MEU TESTEMUNHO DA ORAÇÃO

As orações nem sempre são respondidas da maneira que desejamos ou esperamos. Pensem no que estão pedindo e prestem atenção ao que sentem. Lembrem sempre que o Senhor ama vocês e vai atender a suas orações. Pode até ser que Ele já tenha respondido, basta reconhecer a resposta.

Mary M.,
17 anos,
Inglaterra



PARA contribuir para Nosso Espaço, mande por e-mail sua história, foto artística ou comentários para liahona@LDSchurch.org, com “Our Space” no campo Assunto. Não deixe de indicar seu nome, data de nascimento, ala ou ramo, estaca ou distrito e a permissão do pai ou responsável (aceita-se por e-mail). Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza.

É BOM SER
IMPORTANTE

MAS É MAIS IMPORTANTE SER
BOM

Eu Quero Ser ? um Missionário

Loran Cook

Talvez você já tenha ouvido o hino da Primária “Eu Quero Ser um Missionário”. Há também outro importante hino das crianças sobre o trabalho missionário. Ele diz: “Um missionário já eu quero ser. Não vou esperar até crescer”.¹ O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, concorda. Ele disse: “Bem cedo na vida os jovens precisam comprometer-se a servir em uma missão”.²

Contudo, saber que é preciso servir como missionário e sentir-se preparado para isso são duas coisas diferentes. Por onde começar? Duas das melhores coisas que você pode fazer são fortalecer seu testemunho e aumentar seu conhecimento do evangelho. Abaixo há algumas sugestões de como se preparar para a missão.

1. Fé

Precisamos aumentar nossa fé diariamente. Jesus Cristo ensinou: “Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente” (Morôni 7:33).

- Estude as escrituras. Elas testificam de Jesus Cristo e ensinam sobre Ele.
- Aplique a fé ao enfrentar problemas pessoais. A fé em Jesus Cristo lhe trará consolo em momentos difíceis e o ajudará a superar todos os obstáculos.

- Adquira maior controle sobre seu corpo e sua mente aprendendo a importância da educação, da boa forma física e da saúde.
- Continue a arrepender-se, a guardar os mandamentos, a jejuar e a orar para purificar sua vida.
- Para os rapazes, é importante exercer fé em Jesus Cristo e aprender seus deveres do sacerdócio e cumpri-los.

2. Espírito

O Élder Ballard também ensinou: “Os missionários precisam estar moralmente limpos e espiritualmente preparados”.³

- Estude e siga as diretrizes contidas em *Para o Vigor da Juventude*.
- Busque a orientação do Espírito Santo jejuando, estudando as escrituras e orando para receber orientação.
- Leia sobre os dons do Espírito em Doutrina e Convênios 46:11–26. Em espírito de oração, tente descobrir quais são seus dons espirituais. Peça conselhos a seus pais e líderes para ajudá-lo a desenvolver dons espirituais.
- Pergunte a si mesmo: “Os livros que leio e os programas e filmes que vejo são edificantes?” Se não for o caso, pense em como você pode fazer melhores escolhas de entretenimento.
- Aprenda a dar ouvidos aos sussurros espirituais.



3. Amor

Você precisa de caridade, o puro amor de Cristo, para servir bem como missionário. Nem sempre é fácil amar o próximo. É preciso serviço, fé, o Espírito Santo e coragem. Mórmon disse que é necessário orar de todo o coração para encher-nos do puro amor de Cristo (ver Morôni 7:48).

- Ore humilde e sinceramente para ter a capacidade de amar o próximo como Cristo ama.
- Demonstre amor por sua família fazendo atos de bondade para todos os membros da família. Escolha um membro da família que precise de amor ou atenção especial e dedique-lhe parte de seu tempo.
- Mostre amor a alguém em dificuldade fazendo algo bondoso para a pessoa.

4. Serviço

O rei Benjamim ensinou a seu povo a importância do serviço ao próximo. Ressaltou que, quando servimos ao próximo, estamos servindo a Deus (ver Mosias 2:17).

- Faça do serviço ao próximo um hábito regular. Você pode oferecer-se para lavar a louça depois do jantar, ajudar um irmão a fazer a lição de casa, conversar com alguém que precise de um amigo ou ajudar a manter a cidade limpa.
- Ore a fim de receber força e orientação para seguir o exemplo de serviço do Salvador.
- Ajude seu grupo de Rapazes ou Moças a planejar uma atividade de serviço.

5. Convite

Alma, um dos grandes missionários do Livro de Mórmon, convidou os não membros da Igreja a “[virem e serem] batizados para o arrependimento” (Alma 5:62). Você pode seguir o exemplo dele.

- Seja um bom amigo e exemplo para seus amigos e familiares que não são membros da Igreja.
- Procure oportunidades para ensinar o evangelho a seus amigos e vizinhos.
- Aprenda o evangelho e desde já pratique ensiná-lo. Peça orientação ao líder da missão da ala ou do ramo sobre como ensinar o evangelho. Se possível, assista a lições dos missionários de tempo integral dadas a pesquisadores.
- Estude o guia *Pregar Meu Evangelho* com seus pais na reunião familiar. Vocês podem revezar-se ao discutir as aulas, ministrar partes delas e convidar uns aos outros a prestar testemunho do que aprenderam.

Servir numa missão é uma meta importante a ser feita agora, e sua preparação desde já vai beneficiar sua vida todos os dias até chegar à missão. Nunca é cedo demais para iniciar a preparação — não é preciso esperar até crescer. ■

NOTAS

1. “Um Missionário Já Eu Quero Ser”, *Músicas para Crianças*, p. 90.
2. M. Russell Ballard, “Como Preparar-se para Ser um Bom Missionário”, *A Liahona*, março de 2007, p. 10.
3. M. Russell Ballard, *A Liahona*, março de 2007, p. 12.

Karen A. Kimball

Inspirado numa história verdadeira
*“Brigham Young [foi reservado]
para nascer na plenitude dos
tempos a fim de participar no
estabelecimento dos alicerces da
grande obra dos últimos dias”
(D&C 138:53).*

Kathy ouviu as explicações do professor Sodeberg sobre as migrações nos Estados Unidos. Estava empolgada com seu novo curso de história. Folheando o livro novo daquela matéria, Kathy deteve-se numa gravura de Brigham Young. Nunca se dera conta antes da importância de Brigham Young na história dos Estados Unidos.

O professor Sodeberg terminou a explanação. “Vai haver lição de casa todos os dias”, anunciou. “Amanhã já precisam me entregar a primeira.”



Em casa, Kathy suspirou ao ver todas as perguntas que o professor tinha passado.

“Um dia puxado na escola?” perguntou a mãe.

“Lição de casa todos os dias”, respondeu Kathy. Lembrou-se então da gravura de seu livro de história. “Mãe, Brigham

Young aparece em meu livro escolar. Por que ele foi tão importante na história dos Estados Unidos?”

“Ele esteve à frente da migração de milhares de membros da Igreja para o Vale do Lago Salgado. Depois, organizou-os em assentamentos”, disse a mãe. “Foi preciso muito planejamento. Esse foi

O Melhor Brigham Young

um capítulo significativo da história da migração para o Oeste do país.”

No dia seguinte, o professor anunciou: “Na próxima semana, vamos fazer um encenação. Cada um de vocês vai fazer o papel de alguém que migrou para o Oeste. Seus pais e outros alunos vão ser convidados para assistir à apresentação”.

O professor Sodeberg começou a atribuir os papéis e distribuir as falas. Quando perguntou quem queria representar Brigham Young, Kathy logo levantou a mão.

“A lição de casa de hoje é começar a memorizar sua fala na apresentação”, disse o professor. “Vocês precisam recitar tudo direitinho. Sua nota depende disso.”

Kathy leu sua fala ao sair da sala com sua amiga Laura. Teve uma sensação horrível. “Está tudo errado”, disse ela a Laura. “Isso dá a entender que Brigham Young era desonesto.”

“Sua opinião é diferente por causa de sua igreja”, respondeu Laura.

“Não posso dizer essas coisas”, afirmou Kathy.

“É preciso recitar a fala exatamente como está”, lembrou Laura.

Lágrimas escorriam pelo rosto de Kathy ao correr para casa e entrar tempestivamente.

“Mais lição de casa?” perguntou a mãe.

“Pior que isso”, respondeu ela, mostrando-lhe sua fala no script. “Leia isso.”

Depois de ler, a mãe balançou a cabeça. “O autor não sabia muito sobre Brigham Young.”

“O que devo fazer?” indagou Kathy.

“Primeiro vamos arranjar trajes de Brigham Young”, disse a mãe.

Kathy provou o longo casaco negro do avô e dobrou as mangas da camisa branca do irmão. O vizinho ao lado, o Sr. Grandi, ensinou Kathy a andar com sua bengala de madeira.

A mãe achou um chapéu preto bem alto num armário e o pôs na cabeça de Kathy. “Brigham Young teria orgulho de você”, disse a mãe. “Agora vai precisar de uma fala nova.”

Kathy procurou informações sobre Brigham Young em livros de história da Igreja e no site oficial da Igreja. Em pouco tempo, tinha reescrito seu texto.

“A verdadeira história de Brigham Young”, ressaltou ela.

No dia da apresentação, a classe de Kathy reuniu-se no auditório. Os pais e outros alunos

estavam sentados, aguardando. O professor Sodeberg apresentou o programa e em seguida saiu do palco para os alunos fazerem a recitação.

Alex recitou sua fala perfeitamente, mas Randall se confundiu com as palavras. O professor Sodeberg mandou-o reiniciar. Kathy apertou sua bengala na mão. Quando chegou sua vez, ela declamou a verdadeira história de Brigham Young.

“Mudou a fala?” perguntou Laura após a apresentação.

“Mudei. Falei a verdade”, disse Kathy.

“Lá vem o professor Sodeberg”, indicou Laura.

“Parabéns, senhoritas”, disse o professor Sodeberg. “Kathy”, continuou ele, “você foi o melhor Brigham Young que já vi”. ■




“**B**righam Young (...) procedeu de acordo com princípios corretos. Assim, tornou-se um instrumento valioso nas mãos do Senhor.”

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “E para Eles Não Há Tropeço”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 89.



O Élder
Neil L. Andersen,
do Quórum dos Doze
Apóstolos, expõe
algumas ideias sobre o
assunto.

Como construir um alicerce espiritual?



4. Precisamos estar dispostos a seguir Jesus Cristo, servindo uns aos outros. Precisamos ser altruístas e incorporar em nossa vida as qualidades que Cristo nos ensinou.

2. Precisamos orar. Não vá se deitar à noite sem antes ajoelhar-se diante do Pai Celestial, agradecendo pelo que tem e pedindo força espiritual.

3. Precisamos adorar. Há poder nas ordenanças do evangelho ao tomarmos o sacramento semanalmente. Há poder em estarmos juntos nas reuniões da Igreja e, mais importante, em adorarmos no lar.

1. Precisamos estudar as escrituras. O Senhor nos deu esses livros maravilhosos para fortalecer nossos alicerces.

Nossa Página



Sou muito grata por ter nascido numa família que conhece o evangelho verdadeiro de Jesus Cristo. Meu oitavo aniversário caiu no domingo de Páscoa e senti muita alegria ao ser batizada no dia em que comemoramos a Ressurreição do Salvador. Fiquei um pouco nervosa, mas meu pai estava lá, e eu sabia que podia confiar nele. Durante o batismo, senti calor e felicidade no coração e assim soube que podia confiar no Pai Celestial da mesma forma que confio em meu pai.

Agora tenho onze anos e estou ansiosa para ir ao templo e ser batizada em favor dos mortos. Sei que somente por meio do batismo podemos voltar ao Pai Celestial.

Mirjam S., 11 anos, Suíça



Jerry L., 9 anos, Filipinas



**"Reunião Familiar",
Nicolas M.,
6 anos, Brasil**



Sakura O., 8 anos, do Japão, foi batizada recentemente. Ela lê o Livro de Mórmon todos os dias. Gosta de ir à Igreja, de orar e

adora ver o templo. Quer seguir Jesus Cristo e se esforça ao máximo para fazer boas escolhas.



As crianças do Ramo Primero de Mayo, Distrito Bermejo Bolívia, depois de participarem da apresentação na reunião sacramental.

As Escrituras São a Palavra de Deus

JoAnn Child e Cristina Franco

“Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer” (2 Néfi 32:3).

No Livro de Mórmon, Leí conta à família o sonho que teve com a árvore da vida. Nesse sonho, Leí queria que sua família comesse do fruto da árvore da vida, que era “mais desejável que qualquer outro fruto” (1 Néfi 8:15). Viu muitas pessoas trilhando o caminho que conduzia à árvore da vida, mas que se perderam nas névoas de escuridão e se afastaram do caminho. Outras agarraram-se à barra de ferro que havia no caminho que levava à árvore. Seguiram em frente, agarrando-se firmemente à barra de ferro até chegarem à árvore e comerem do fruto, o que lhes trouxe grande alegria (ver 1 Néfi 8).

Néfi, filho de Leí, orou para saber o significado das coisas vistas por seu pai. E teve o mesmo sonho que ele. O Espírito ensinou a Néfi que a árvore da vida representava o amor de Deus. Néfi viu Jesus Cristo, o Filho de Deus, ensinando e abençoando as pessoas na Terra.

Aprendeu também que a barra de ferro representava a palavra de Deus (ver 1 Néfi 11).

As escrituras são a palavra de Deus. Ler as escrituras é como segurar a barra de ferro. Saberemos o que Jesus deseja que façamos e digamos. Teremos forças para resistir às tentações e para trilhar o caminho até a árvore da vida e sentir o amor de Deus. ■

ATIVIDADE

Consulte as referências das escrituras da página 65 para descobrir o significado da visão que Leí e Néfi tiveram da árvore da vida. Recorte e use os desenhos para mostrar aos outros o que aprendeu. Você pode também pedir a seus pais que o deixem contar a história na reunião familiar.





Saria, Sam e Néfi
1 Néfi 8:13-14



Grande e Espaçoso Edifício
1 Néfi 11:35-36

Pessoas Zombando
1 Néfi 8:26-27



Árvore da Vida
1 Néfi 11:21-22

Barra de Ferro
1 Néfi 11:25

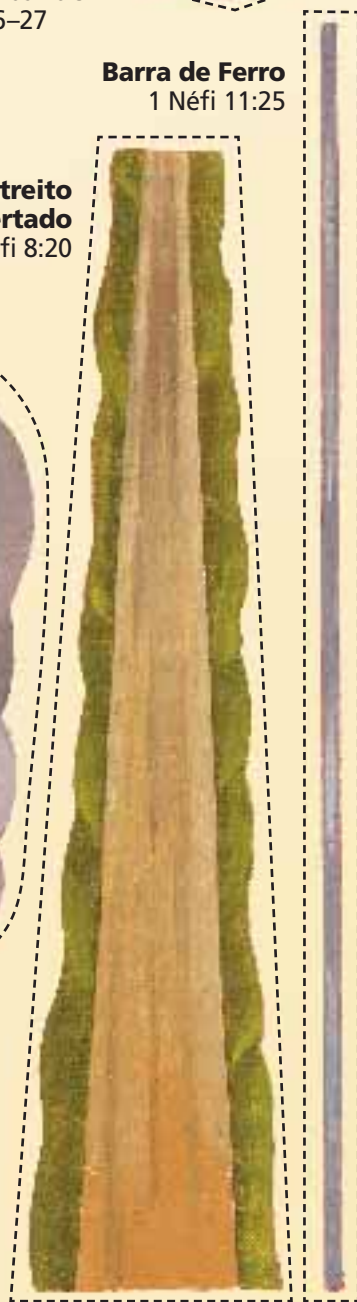
Caminho Estreito e Apertado
1 Néfi 8:20

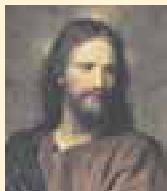


Névoas de Escuridão
1 Néfi 12:17



Campo Grande e Espaçoso
1 Néfi 8:20





JESUS Quando Criança



Templo de Jerusalém — Esse templo era diferente dos templos de hoje. Era muito grande, com pátios e varandas cheios de gente. As pessoas levavam animais ao templo para os sacerdotes sacrificarem.

Sacrifício — Quando os sacerdotes sacrificavam animais num altar, isso ensinava às pessoas que um dia o Pai Celestial sacrificaria Seu Filho, Jesus Cristo, que morreria por nossos pecados.



Diane L. Mangum

Maria levava Jesus nos braços ao entrar no movimentado templo de Jerusalém. Ela e José tinham chegado de Belém para oferecer um **sacrifício** de dois pombos no templo. Jesus tinha quase seis semanas de vida.

No templo estava um homem idoso chamado Simeão. Ele tinha recebido a promessa de que veria o Salvador um dia. “E fora-lhe revelado, pelo Espírito Santo, que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor” (Lucas 2:26). Ao ver o menino Jesus, Simeão regozijou-se, pois sabia que a promessa se cumprira. Então, uma mulher

chamada Ana, que servia no templo com alegria, testificou que Jesus era o Salvador.

Mas nem todos ficaram felizes com o nascimento do Salvador. O rei Herodes ouviu falar que nascera uma criança que seria o rei dos judeus. Herodes não queria nenhum outro rei em seu país. Mandou matar todos os bebês

nascidos perto de Belém nos dois anos anteriores!

Um anjo visitou José em sonho para avisá-lo do plano de Herodes. José e Maria fugiram no meio da noite. Levaram Jesus para morar no Egito, onde estaria em segurança.

Depois da morte do rei Herodes, a família de Jesus mudou-se para a cidade de Nazaré. José trabalhava como carpinteiro. Maria cuidava da casa.

Jesus aprendeu a trabalhar com José. Como todos os meninos judeus, Ele estudou as escrituras e as leis judaicas. José e Maria guardavam os mandamentos, e Jesus aprendeu isso com Seus pais terrenos. Jesus “crescia, e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele” (Lucas 2:40).

Quando Jesus tinha doze anos, Maria e José O levaram a Jerusalém para comemorar a **Páscoa** judaica. Viajaram com muitas pessoas.

Essa história está em Mateus 2; Marcos 6:3; Lucas 2:21–52.



NO ATO, À ESQUERDA, DETALHE DE CRISTO, E O JOVEM RICO, DE HENRICH FOPMANN; CORTESIA DE C. HARRISON CONROY CO.; ACIMA, ILUSTRAÇÃO: DAN BURR; OUTRAS ILUSTRAÇÕES: CASEY NEESON

As mulheres e os homens iam em grupos diferentes, e as famílias se reuniam todas as noites para jantar, em acampamentos pelo caminho.

Depois das festividades, José e Maria começaram o trajeto de volta para casa. À noite, perceberam que Jesus não estava em nenhum dos grupos com os quais estavam viajando. Voltaram às pressas a Jerusalém para procurá-Lo. Depois de três dias, acharam Jesus no templo.

Estava conversando com doutores e respondendo às perguntas deles. Os homens no templo estavam perplexos.

Maria disse a Jesus que ela e José tinham ficado muito preocupados. Jesus lembrou a ela que precisava cuidar dos negócios de Seu Pai Celestial. Embora jovem, Jesus sabia que tinha um trabalho importante a realizar como parte do plano de Seu Pai Celestial. ■

Páscoa — Essa importante festa religiosa judaica comemorava a ocasião em que Jeová ajudou os judeus a escaparem da escravidão no Egito, cerca de 1.400 anos antes do nascimento de Jesus.



Onde Está Isabelle?

Susan Denney

Inspirado numa história verdadeira

“Desejavam ser batizados, como prova e testemunho de que estavam dispostos a servir a Deus de todo o coração” (Mosias 21:35).

Isabelle estava tão animada que quase seguia aos pulos ao passar pelo corredor com o pai. Sua mãe acabara de pentear-lhe o cabelo escuro e abotoar o longo vestido branco que Isabelle usaria para ser batizada. Isabelle fez uma paradinha fora da sala onde todos estavam esperando.

“Qualquer pessoa pode ganhar um desses?” perguntou ela ao pai, apontando para exemplares do Livro de Mórmon que estavam sobre uma mesinha.

“Pode. São para as pessoas que desejarem conhecer mais sobre nossa Igreja”, respondeu o pai.

Isabelle deu uma espiada na sala. Estava cheia de pessoas que ela amava. A avó, as tias, os tios e primos estavam sentados bem na frente. Sua melhor amiga, Lúcia, estava sentada com a família ao fundo. Mas Isabelle não viu a professora Marta, da escola.

“Vamos entrar”, disse o pai. “Está

na hora de começar a reunião.”

“Podemos esperar mais um minutinho, para ver se professora Marta chega?”

Marta era a professora preferida de Isabelle. Adorava livros, assim como ela.

“Foi gentil de sua parte convidá-la, Isabelle, mas talvez ela não venha”, disse o pai carinhosamente.

Isabelle suspirou e concordou. Ela e o pai entraram e sentaram-se na primeira fileira. Logo antes do primeiro hino, Isabelle virou-se para procurar sua professora pela última vez. Lá estava ela, com a família de Lúcia! Isabelle sorriu. A professora Marta sorriu para ela também.

Depois do batismo, o bispo pediu a todos que se juntassem para uma fotografia.

“Onde está Isabelle?” perguntou ele.

Todos olharam em volta. Isabelle não estava em lugar nenhum!

Lúcia foi procurar a amiga. Primeiro, procurou no corredor, mas Isabelle não estava lá. Depois, procurou no saguão, mas também sem sucesso. Por fim, Lúcia foi procurar lá fora e viu Isabelle de pé na

escada em frente à capela, conversando com a professora Marta.

“Obrigada por ter vindo a meu batismo”, disse Isabelle.

“De nada”, respondeu Marta. “Desculpe por sair tão rápido. É que tenho outro compromisso hoje.”

“Tudo bem. Mas quero dar-lhe algo.” Isabelle entregou-lhe o Livro de Mórmon que tinha apanhado na mesinha do corredor. “Sei que a senhora adora ler e esse livro é excelente.”

“Obrigada”, disse a professora.

“Vai ler?” perguntou Isabelle.

“Vou, sim”, garantiu a professora Marta. “Prometo.”

Isabelle ficou muito feliz. Sorriu ao virar-se e ver Lúcia que procurava por ela.

“O que está fazendo aqui fora?” perguntou Lúcia. “Sua mãe quer tirar uma fotografia de todos.”

“Fui dar um Livro de Mórmon à professora Marta”, explicou Isabelle.

Lúcia arregalou os olhos. “Teve medo?”

“Um pouquinho. Mas meu maior medo era que ela deixasse o livro de lado em alguma estante. Por isso perguntei se ela ia ler.”



“**É** com ‘grande diligência’ (D&C 123:14) que devemos levar a luz do evangelho aos que buscam as respostas que o plano de salvação oferece.”

Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Trazei Almas a Mim”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 109.



“O que ela respondeu?” indagou Lúcia.

“Prometeu ler!”

“Que ótimo!” exclamou a amiga.

As duas meninas uniram-se ao grupo de parentes e amigos.

“Que bom que a Lúcia a achou,

Isabelle!” disse o bispo. Então pediu novamente que todos se juntassem para caber na fotografia. Isabelle estava no meio da fileira da frente.

Depois, a mãe de Isabelle inclinou-se para abraçá-la. “Agora vai ter

para sempre uma lembrança de seu batismo!” disse ela.

Isabelle sorriu. Ela sabia que, com ou sem fotos, nunca esqueceria o dia de seu batismo e dos bons sentimentos que teve ao fazer o trabalho missionário. ■

Não Podemos Ser Amigas?

Patricia Graham

Inspirado numa história verdadeira

“Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo” (Efésios 4:32).



1. Mônica estava nervosa, pois não conhecia ninguém em sua nova escola.

2. Algumas meninas zombaram dela. Uma menina até puxou as fitas do cabelo de Mônica. Mônica achou que não seria feliz na nova escola.



3. Depois das aulas, ela telefonou para a avó e contou sobre as meninas antipáticas da escola.



4.

Mônica, você precisa orar e perguntar ao Pai Celestial o que fazer. Ele vai ajudá-la.

5. Naquele noite, Mônica orou ao Pai Celestial. Contou-Lhe o problema. Então, teve uma ideia.



6. No dia seguinte na escola, as meninas a importunaram.



7. Mas as meninas continuaram a puxar os lacinhos de seu cabelo.

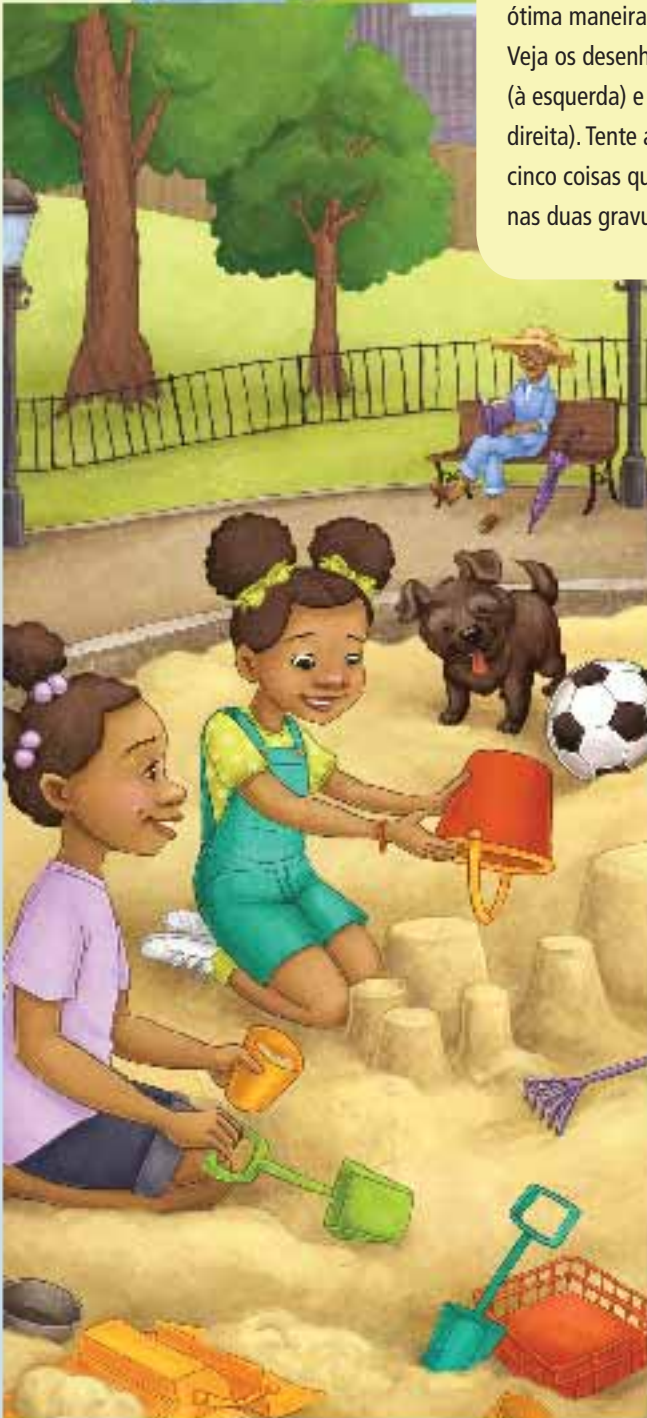


8. Uma semana depois, Mônica contou com prazer à avó o que acontecera.



FAZER AMIGOS EM TODO O MUNDO

Podemos fazer amigos em qualquer lugar onde moremos. Tratar bem as pessoas é uma ótima maneira de fazer amigos. Veja os desenhos de Mônica (à esquerda) e de Antônio (à direita). Tente achar e circular as cinco coisas que são parecidas nas duas gravuras.



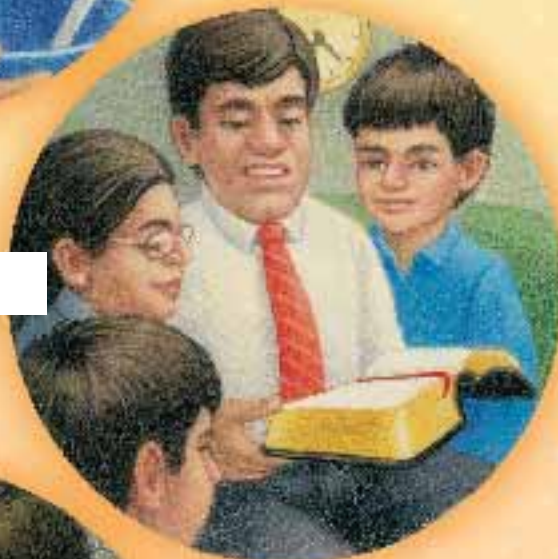
Um Ótimo Dia

Lindsay Stevens



Manuel ajuda sua mãe a preparar o desjejum.

Manuel estuda na escola.



Manuel ouve seu pai ler as escrituras para a familia.

Manuel passou o dia fazendo coisas boas. Coloque o dia dele em ordem escrevendo um número nos quadrinhos para mostrar o que ele fez em primeiro, segundo, terceiro e quarto lugar.

Que coisas boas você pode fazer hoje?



Manuel ora antes de ir deitar-se.

Nunca Desamparados

Adam C. Olson

Revistas da Igreja

Durante Seu ministério, o Senhor citava muito as escrituras. Portanto, não devemos estranhar se vímos versículos do Velho Testamento citados pelo Salvador no Novo Testamento. Mas fiquei surpreso certo dia ao ler o primeiro versículo do Salmo 22: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”

Nunca me ocorrera que o Salvador estivesse citando escrituras sagradas ao pronunciar aquelas palavras em Sua agonia na cruz (ver Mateus 27:46). Essa ideia resultou numa profunda reflexão espiritual:

Quase todos nós, num momento ou outro, já nos perguntamos: “Ó Deus, onde estás?” (D&C 121:1). Essa pergunta me veio à mente principalmente em momentos de incerteza ou angústia espirituais.

Por esse motivo, as palavras do Salvador me intrigaram: Será que a súplica Dele também denotava incerteza — ou mesmo dúvida? Será que aquilo indicava que havia uma pergunta para a qual meu Salvador onipotente e onisciente não tinha respostas, naquele exato momento em que minha salvação dependia de Seu poder para fornecer todas as respostas e vencer todas as coisas?

A leitura daquele salmo me ensinou que, embora aquelas palavras de fato expressassem com angústia o paralisante desespero causado pelo afastamento de Deus — que Ele talvez tenha previsto, mas sem compreender plenamente — elas *não* indicavam dúvida.¹

O próprio ato de invocar o Pai em Seu momento de maior necessidade usando palavras das santas escrituras foi não apenas uma demonstração de fé, mas também uma



O fato de o Salvador citar as escrituras sagradas me trouxe a certeza de que eu nunca seria desamparado.

profunda oportunidade de ensino. Embora comece com uma pergunta, o Salmo 22 é uma expressão de profunda confiança de que Deus *não* nos desampara:

“Em ti confiaram nossos pais; confiaram, e tu os livraste.

A ti clamaram e escaparam; em ti confiaram, e não foram confundidos” (versículos 4–5).

Usando as experiências pessoais do salmista como prefiguração do sofrimento do Salvador, o salmo prevê o escárnio que Ele sofreria (versículos 7–8), o falso julgamento e as torturas que vieram em seguida (versículos 11–13), Suas dores e Seus sofrimentos (versículo 14), Sua sede (versículo 15), os golpes que dilaceraram Suas mãos e Seus pés (versículo 16) e as sortes que foram lançadas sobre Suas vestes rasgadas (versículo 18).

Embora o Salvador tenha citado apenas o primeiro versículo, o restante do salmo serve como outro testemunho de que Ele é o Messias prometido, de que Seu sofrimento cumpriu profecias e de que Ele tinha total confiança em Seu Pai.

Esse entendimento trouxe a minha alma a certeza inabalável de que minha fé não tinha sido em vão. Porém ainda mais marcante do que aprender que Jesus não duvidara e que triunfara foi o testemunho prestado naquele salmo e que tanto me consola nos momentos em que me pergunto se Deus *me* desamparou ou em que me preocupo se Ele deixou de ouvir *meus* clamores.

“Vós, que temeis [a Deus], louvai-o; todos vós, semente de Jacó, glorificai-o; e temei-o todos vós, semente de Israel.

Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele o seu rosto; antes, quando ele clamou, o *ouviu*” (versículos 23–24; grifo do autor). ■

NOTA

1. Ver Jeffrey R. Holland, “Não Havia Ninguém com Ele”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 87.

Os Novos Manuais de Instruções São Apresentados no Treinamento Mundial

Adam C. Olson, Revistas da Igreja

O Presidente Thomas S. Monson e os membros do Quórum dos Doze Apóstolos apresentaram os novos manuais de instruções da Igreja e algumas das importantes mudanças que contêm, durante o Treinamento Mundial de Liderança transmitido em 13 de novembro de 2010.

O treinamento que apresentou os novos manuais — *Manual 1: Presidentes de Estaca e Bispos* e *Manual 2: Administração da Igreja* — foi transmitido em vinte e dois idiomas à liderança do sacerdócio e das auxiliares, para 95 países.

A transmissão está disponível no site LDS.org, no link www.LDS.org/leadership-training.

A Importância dos Manuais

“Há segurança nos manuais”, disse o Presidente Monson, alertando contra as distorções que podem ocorrer nos programas da Igreja quando os líderes não estão familiarizados com nossas normas e nossos procedimentos. “Serão uma bênção para vocês e para aqueles a quem vocês servem, se os lerem, compreenderem e os seguirem.”

Os manuais apresentam maior simplicidade e flexibilidade para evitar dois grandes perigos, segundo o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.

O primeiro é o perigo de regulamentar a influência do Espírito Santo nos programas da Igreja. “Estamos engajados em um trabalho espiritual”, disse ele, “e como tal, ele precisa ser guiado pelo Espírito”.

O segundo perigo é o de “estabelecer a Igreja sem estabelecer o evangelho”, afirmou. “Precisamos que a Igreja seja estabelecida na vida dos

membros e que o evangelho seja estabelecido no coração deles.”

Mudanças Importantes

A maior parte do texto do *Manual 1: Presidentes de Estaca e Bispos* permanece sem alteração desde a última atualização, em 2006, do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1*. As instruções contidas nas cartas mais recentes da Primeira Presidência foram incorporadas; os capítulos sobre os deveres do presidente da estaca e do bispo foram encurtados e esclarecidos, e alguns materiais foram reorganizados para uma referência mais fácil.

As mudanças no *Manual 2: Administração da Igreja* são mais extensas. Uma abordagem com base em princípios tem por objetivo reduzir a complexidade dos programas da Igreja e permitir algumas adaptações locais, se necessário, sem sacrificar a uniformidade das normas, dos procedimentos e programas.

Outras mudanças dignas de nota incluem: a redução da carga de trabalho do bispo, realçando o papel do conselho da ala e de seus membros; o possível aumento na frequência das reuniões de conselho da ala; um esclarecimento da missão da Igreja, incorporando o trabalho do comitê de bem-estar da ala às discussões do comitê executivo do sacerdócio (ao qual a presidente da Sociedade de Socorro pode ser convidada, se necessário) e do conselho da ala, eliminando a permanência de um comitê de atividades da ala e lidando com as atividades por meio do conselho da ala, entre outras.

A Missão da Igreja

Os novos manuais esclarecem quaisquer dúvidas quanto ao que a Primeira Presidência se

A transmissão de um segundo Treinamento Mundial de Liderança será realizada em fevereiro de 2011, no qual será focalizado o detalhamento das responsabilidades dos presidentes de estaca e dos bispos, do trabalho dos quóruns e das auxiliares, e as dificuldades especiais das unidades que têm poucos membros e líderes para executar, na plenitude, os programas da Igreja.



referiu em 1981 como a missão tríplice da Igreja — proclamação, aperfeiçoamento e redenção.

O *Manual 2*, seção 2.2, reafirma a intenção da Primeira Presidência em 1981, de que essas três aplicações faziam parte de uma grande obra, ao afirmar: “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada por Deus para auxiliar em Sua obra de levar a efeito a salvação e exaltação de Seus filhos” (ver Moisés 1:39).

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, admoestou-nos contra darmos excessiva atenção às definições e limites dessas três aplicações da obra do Senhor” ou “[excluir] outros elementos essenciais, como o encargo de cuidar dos pobres”.

Ele disse: “O princípio geral explicado na Seção 2.2 é o de que ‘Os programas e as atividades da Igreja [visam apoiar e fortalecer] as pessoas individualmente e a família’”.

Uniformidade e Adaptação

Os princípios e as doutrinas encontrados nos três primeiros capítulos do *Manual 2* “são o alicerce da administração da Igreja, e tudo o que [os líderes] fizerem precisa se basear nisso”, disse o Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos. Contudo, os capítulos seguintes, em especial um novo capítulo intitulado “Uniformidade e Adaptação”, ajudam a explicar onde existe flexibilidade nas normas e nos programas da Igreja.

Esse capítulo ajuda a determinar “claramente quais assuntos devem ser uniformes em toda a

Igreja”, e também “contém princípios extremamente importantes que determinam as condições que permitem essa adaptação local”, disse o Élder Cook.

Os exemplos das circunstâncias em que adaptações podem ser feitas adequadamente incluem reuniões e programas das auxiliares e o formato e a frequência das reuniões e atividades de liderança. As circunstâncias a serem consideradas incluem aspectos familiares, de transporte e de comunicação, número pequeno de membros e segurança.

“Ao cogitar quais adaptações seriam adequadas, os líderes sempre devem buscar a orientação do Espírito e aconselhar-se com sua autoridade presidente imediata”, disse o Élder Cook.

Seguir Adiante

Ao dirigir um painel de discussão, o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, sugeriu que o estudo das instruções, um capítulo por vez, e a discussão dos princípios nas reuniões de conselho podem levar a um aprendizado mais significativo.

Se os líderes tiverem perguntas referentes a normas e programas, que não puderem ser respondidas pelos manuais, devem discuti-las com seu líder do sacerdócio presidente, aconselhou o Élder Oaks. Se houver perguntas sem solução, disse ele, “somente os mais altos líderes do sacerdócio devem consultar o Escritório da Primeira Presidência”. ■

Os Élderes M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland e David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos; Julie B. Beck, Presidente Geral da Sociedade de Socorro, e Walter F. González, da Presidência dos Setenta, discutem os princípios contidos nos novos Manuais de Instruções da Igreja, durante o Treinamento Mundial de Liderança de novembro de 2010.

O Seminário Diário Celebra 60 Anos

O seminário diário pode ser desafiador, mas, durante os últimos 60 anos, mais de um milhão de membros adolescentes da Igreja aprenderam que, levantar-se antes do sol e tentar fixar não apenas os olhos, mas também a mente nas escrituras, vale a pena.

“Passar diariamente alguns minutos envolvendo-se nas palavras das escrituras, prestando testemunho e sentindo o Espírito, não tem apenas um efeito fortalecedor quando os alunos vão para a escola, mas tem um efeito benéfico, quando a Expição de Jesus Cristo age em sua vida”, disse Kelly Haws, administrador assistente dos seminários e institutos de religião. “É uma grande oportunidade para os jovens.”

Mais que um milhão de jovens santos dos últimos dias já se beneficiaram do seminário diário desde seu início, há 60 anos.



O Nascimento do Seminário Diário

As primeiras aulas do seminário realizaram-se durante o período escolar regular em 1912, em um seminário que ficava próximo à Granite High School (Escola Secundária Granite), em Salt Lake City, Utah, EUA. No entanto, com o passar dos anos, cada vez mais jovens da Igreja matriculavam-se no crescente sistema escolar público, mas não tinham acesso às aulas do seminário como os alunos da Escola Granite.

Quando o número de membros cresceu rapidamente no Sul da Califórnia, no final da década de 1940, a necessidade de educar os jovens no evangelho inspirou um grupo de presidentes de estaca a solicitar o estabelecimento do programa de seminários da Igreja, na região Sul da Califórnia.

Durante o ano escolar de 1948–1949, Marion D. Hanks, que mais tarde serviu na Presidência dos Setenta, teve sucesso ao ensinar uma classe do seminário diário na West High School [Escola Secundária West], em Salt Lake City. Realizar aulas semelhantes parecia ser uma solução lógica para os santos da Califórnia, e as onze estacas receberam aprovação para formar treze classes diárias.

Satisfazer a Diferentes Necessidades

Desde o início oficial do programa, durante o ano letivo de 1950–1951, o seminário diário

matutino disseminou-se por todos os Estados Unidos e pelo mundo, ajudando jovens de toda parte a aprender as escrituras e a aplicar os princípios do evangelho. O nome oficial do programa foi mudado recentemente para “seminário diário”, porque nem todas as aulas se realizam pela manhã.

É sua flexibilidade que torna o seminário diário tão bem sucedido. Os programas são organizados em âmbito de estaca e distrito, e as aulas podem ser elaboradas em uma única ala ou ramo, ou com diversas alas ou ramos juntos, de acordo com as

necessidades e circunstâncias dos jovens, dos pais e dos líderes do sacerdócio.

Enquanto aproximadamente 115.000 alunos, em áreas com grande concentração de membros da Igreja, se beneficiam a cada ano do seminário em horário escolar [released-time], cerca de 217.000 jovens participam do seminário diário no mundo todo.

Visto que alguns jovens da Igreja moram muito longe dos outros membros para frequentarem as

aulas do seminário em horário escolar ou diário, foi estabelecido o programa do seminário do lar. Os alunos do seminário do lar despendem quatro dias por semana estudando independentemente o material atribuído, e depois se reúnem com outros alunos também do seminário do lar, uma vez por semana, a fim de debaterem o que aprenderam.

Uma Pedra Cortada sem Auxílio de Mãos

Atualmente, as aulas do seminário realizam-se em cada um dos Estados dos Estados Unidos e em 140 países em todo o mundo. Em 1948, o Canadá tornou-se o primeiro país fora dos Estados Unidos a realizar o seminário. Com a ampliação do seminário diário, o México aderiu ao programa em 1958, a Finlândia e a Alemanha em 1962, o Japão em 1963, o Panamá em 1964, e outros países também aderiram com o passar dos anos. Mais recentemente, em 2008, foram estabelecidas classes nos países de Benin, Geórgia e Marrocos.

Conforme o seminário se espalha pelo mundo, desenvolve-se uma comunidade mundial de alunos do seminário. Não importa onde morem, os alunos do seminário decoram os mesmos versículos de conhecimento das escrituras, estudam as mesmas passagens e sentem o mesmo Espírito, enquanto seu testemunho aumenta e trabalham para a edificação do mesmo reino.

As Bênçãos Advindas do Sacrifício

Os alunos do seminário, quer estudem no seminário de tempo livre, diário ou do lar, fazem sacrifícios que os trazem para mais perto do Pai Celestial.

“Quando um jovem de quinze anos decide ‘Vou levantar-me às cinco horas para o seminário’, isso não é apenas um sacrifício, mas esse uso do arbítrio é uma declaração [de fé] ao Pai Celestial, que a retribui com uma bênção”, disse o Irmão Haws.

Essas bênçãos são tão reais hoje quanto eram há 60 anos, e o seminário, em todas as suas formas, continua a abençoar a vida dos jovens no mundo todo. ■

Os Santos Servem em Toda a África

Os membros da Igreja de todo o continente africano passaram o sábado, dia 21 de agosto de 2010, melhorando suas comunidades como parte do Dia das Mãos Que Ajudam em Toda a África, de 2010.

Este ano, a Estaca Aba Nigéria convidou diversos grupos de jovens da comunidade a participarem com eles, reunindo mais



de 1.000 pessoas. No Distrito Umuahia Nigéria, mais que 100 membros de seis ramos cortaram grama, apararam flores e limpavam as sarjetas e terrenos da Broadcasting Corporation [Corporação de Transmissões] do Estado de Abia.

Em Acra, Gana, os ramos receberam a atribuição de limpar diversos lugares, inclusive hospitais, escolas infantis e delegacias de polícia. Alguns membros foram incumbidos de tapar buracos ou limpar bueiros que estavam entupidos.

Onde quer que os membros fossem com seus coletes do programa Mãos Que Ajudam, comunidades agradecidas acolhiam com prazer seu auxílio. O reitor da Abia State Polytechnic

[Politécnica do Estado de Abia] disse aos voluntários: “Numa época em que todos perguntam o que o governo fará por eles, é um progresso bem-vindo ter uma organização que fornece continuamente serviço à humanidade”. ■

Combinação Tríplice Disponível em Indonésio

Uma versão indonésia da combinação tríplice encontra-se agora disponível, tornando possível aos falantes do idioma indonésio ter o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor encadernados juntos, em seu próprio idioma. Também se encontra disponível uma nova edição do Livro de Mórmon em indonésio.

A combinação tríplice em indonésio também pode ser encontrada on-line. A versão on-line inclui notas de rodapé, mapas e fotografias, permitindo aos leitores marcar as escrituras e realizar buscas de palavras-chave. Ela pode ser acessada em scriptures.LDS.org/ind.

Há mais de 6.000 membros da Igreja que falam indonésio no mundo, a maioria deles na Indonésia, Malásia e nos Estados Unidos. A Indonésia é a quarta nação mais populosa do mundo.

A Primeira Presidência tem incentivado os membros a adquirirem suas próprias escrituras e a usá-las no estudo regular, nas reuniões e nas designações da Igreja. ■

Programa da Igreja no Hall da Fama

Música e Palavras de Inspiração, a transmissão semanal do Coro do Tabernáculo Mórmon, foi incluída no Hall da Fama do Rádio, nos Estados Unidos. A transmissão foi selecionada, depois que uma junta de funcionários indicaram programas para serem incluídos, e o público votou em seus programas e personalidades favoritos.

Música e Palavras de

Inspiração venceu na categoria Pioneira Nacional, que homenageia as transmissoras que prestaram pelo menos dez anos de serviços à indústria do rádio e foram líderes no desenvolvimento ou aperfeiçoamento da programação de rádio em nível nacional.

Nos Estados Unidos, *Música e Palavras de Inspiração* é o programa apresentado há mais tempo no rádio. A primeira transmissão deu-se em 15 de julho de 1929.

O programa é transmitido



© BUSAITH PHOTOGRAPHY

por mais de 2.000 estações de rádio, televisão e sistemas a cabo. Encontra-se também disponível on-line em musicandthespokenword.org. A partir da página inicial, clique em **Listen Live** e siga o link para o fluxo de mídia on-line. ■

O programa semanal *Música e Palavras de Inspiração* foi incluído no Hall da Fama do Rádio.

DESTAQUES DO MUNDO

A Igreja Lança Aplicativos de Telefone Celular

A Igreja lançou aplicativos para telefones celulares, a fim de ajudar os membros a estudarem o evangelho mesmo em viagem. O aplicativo Gospel Library [Biblioteca do Evangelho] permite aos usuários marcar, selecionar e fazer anotações ao lerem as escrituras, discursos da conferência geral e manuais dominicais. O aplicativo Mormon Channel [Canal Mórmon] transmite a estação oficial de rádio da Igreja e contém as escrituras, os discursos da conferência geral e as revistas da Igreja. Visite mobile.LDS.org para obter informações a respeito da compatibilidade.



Reaberto o Centro de Visitantes do Templo de Los Angeles

Em 7 de agosto de 2010, foi reaberto o Centro de Visitantes do Templo de Los Angeles, depois de dois anos em reformas. O centro destaca a história da Igreja no sul da Califórnia, ao mesmo tempo que ilustra os princípios fundamentais do evangelho. O edifício de 1.100 metros quadrados inclui diversas áreas para exposições e dois teatros. Seu ponto central é uma réplica de 3,40 m da estátua *Christus*, que é visível desde fora do centro de visitantes.

Disponíveis Agora On-Line Mais de 200 Milhões de Registros

O FamilySearch.org liberou, em agosto de 2010, mais de 200 milhões de registros novos que agora podem ser pesquisados, elevando o total de registros disponíveis no site de Records Search [Busca de Registros] para 700 milhões. Para acessar as coleções gratuitas, visitem Pilot.FamilySearch.org ou beta.familysearch.org. O aumento na disponibilidade de registros é possível, em grande parte, por causa dos 350.000 voluntários da Indexação do FamilySearch do mundo inteiro, que transcrevem as imagens de registros históricos, para torná-los visíveis à pesquisa digital. ■

COMENTÁRIOS

A Bússola de Minha Vida

Gosto muito da revista *Liahona*. Ela é a bússola de minha vida; guia-me pelo caminho certo e na direção de coisas melhores. Ajuda-me a crescer forte e a evitar as tentações que tenho de enfrentar com frequência. Ela nutre diariamente a minha vida. Obrigada por elaborá-la de modo que as pessoas de todo o mundo possam ter essa bússola e esse guia, que nos põe no caminho da fé.

Anastasia N., 17 anos, Ucrânia

A *Liahona* É uma Conselheira

Sempre dou assinaturas de *A Liahona* para meus amigos e empregados, como presente de Natal, como um meio de ensinar-lhes o evangelho. Aqueles com quem trabalho sempre me procuram para comentar a respeito dos artigos que leem. Usam *A Liahona* como uma conselheira e dizem que, quando têm problemas em sua família, leem juntos *A Liahona*. Também coloco uma cópia da revista na sala de espera de nosso escritório. É um instrumento missionário maravilhoso.

Prycila Villar, Brasil

Uma Fonte de Força Espiritual

Somos colombianos mas moramos em Logan, Utah, EUA, e somos gratos por receber *a Liahona* em espanhol. Como pais, esforçamo-nos para fazer com que nossas três filhas aprendam a viver o evangelho e desenvolvam amor pelo templo. Obrigado por publicarem *a Liahona* todo mês, porque, em suas mensagens, a nossa família encontra uma fonte de força espiritual.

Família Rincón, Utah, EUA

Envie seus comentários e suas sugestões para Liahona@LDSchurch.org. Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza. ■

IDEIAS PARA A REUNIÃO FAMILIAR

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na reunião familiar. Seguem-se alguns exemplos.

“Envolver-se no Trabalho de História da Família,” p. 8: Você pode dar a cada membro da família uma caixa para ser decorada e guardar fotografias, diários e outros registros.

“O que Há de Novo no Progresso Pessoal?” p. 34, e **“O Sacerdócio Aarônico — Maior do que Você Pensa ”,** p. 37: Os novos programas do Progresso Pessoal e do Dever para com Deus incentivam os jovens a refletir e a compartilhar aquilo que aprenderam. Se você tiver adolescentes em sua família, pode pedir-lhes que planejem uma aula para a reunião familiar utilizando uma atividade do Dever para com Deus ou do Progresso Pessoal que tenham completado recentemente.



“Como Construir um Alicerce Espiritual?” p. 62: Coloque, em um recipiente impermeável, várias pedrinhas juntas umas das outras. Em outro recipiente impermeável, espalhe uma camada de areia. Encontre dois pequenos objetos que representem casas. Coloquem uma “casa” nas pedras e outra na areia. Depois, encha cada recipiente de água. A “casa” na areia afundará, enquanto a “casa” nas pedras ficará firme. Discuta como um forte alicerce espiritual nos permite suportar as tempestades da vida (ver Helamã 5:12).

As Lições Ensinadas por uma Cachorrinha

Quando nossos filhos eram pequenos, levei-os a uma loja de animais de estimação, para que trocassem um cupom por um peixinho vermelho grátis. Duas horas depois, saímos com uma cachorrinha que as crianças tinham comprado com seu próprio dinheiro. Naquela noite, colocamos a cachorrinha para dormir na lavanderia. Pela manhã, a lavanderia estava uma bagunça. As crianças deveriam limpar tudo, mas acharam que era trabalho demais. “Não conseguimos!” soluçaram.

Naquela noite, realizamos uma reunião familiar, e o assunto foi “consequências”. “Quando vocês compraram a cachorrinha”, disse-lhes o pai, “não pensaram nas consequências. Agora, ela é parte da nossa família, e vocês precisam responsabilizar-se por ela.” Discutimos como as consequências seguirão sempre qualquer escolha que fizermos, e os incentivamos a fazer sempre escolhas dignas.

A cachorra morreu recentemente, depois de quatorze anos como parte da família, mas as lições de vida que ela nos ajudou a aprender ficarão para sempre.

Jill Grant, Victoria, Austrália ■